UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Programa de Mestrado Profissional em Letras

Marcos Antonio da Silva

ORALIDADE NA PRÁTICA: uma possibilidade de multiletramentos por meio de *podcast*

Belo Horizonte

2025

MARCOS ANTONIO DA SILVA

ORALIDADE NA PRÁTICA: uma possibilidade de multiletramentos por meio de *podcast*

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Letras como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudo da Linguagem e Práticas sociais.

Orientador: Professor Doutor Luiz Antônio dos Prazeres.

Belo Horizonte

2025

S586o

Silva, Marcos Antonio da.

Oralidade na prática [manuscrito] : uma possibilidade de multiletramentos por meio de *podcast* / Marcos Antonio da Silva. – 2025.

1 recurso online (188 f.) : pdf.

Orientador: Luiz Antônio dos Prazeres.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 132-136.

Anexos: f. 137-146.

Apêndices: f. 147-153.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 2. Letramento – Teses. 3. Oralidade – Teses. I. Prazeres, Luiz Antônio dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.07

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Israel José da Silva – CRB/6-2128
Biblioteca Professor Rubens Costa Romanelli - FALE/UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ORALIDADE NA PRÁTICA: UMA POSSIBILIDADE DE MULTILETRAMENTOS POR MEIO DE PODCAST

MARCOS ANTONIO DA SILVA

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **21 de março de 2025**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestre em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

Profª. Ivanete Bernardino Soares

UFOP

Profª. Joelma Rezende Xavier

CEFET-MG

Prof. Luiz Antônio dos Prazeres - Orientador

UFOP

Belo Horizonte, 21 de março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antônio dos Prazeres**, **Usuário Externo**, em 24/03/2025, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ivanete Bernardino Soares**, **Usuário Externo**, em 25/03/2025, às 10:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Joelma Rezende Xavier**, **Usuário Externo**, em 25/03/2025, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4020909** e o código CRC **D0C6C446**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em Sua infinita bondade me tem concedido tantas oportunidades na vida.

Aos meus pais, que me ensinaram todos os valores necessários para ser uma pessoa que busca o bem de todos.

À minha esposa, Laura, que me encorajou e teve paciência comigo em todos os momentos de minha caminhada.

À minha irmã, Regina, pelo incentivo.

Ao meu orientador, Professor Doutor Luiz Antônio dos Prazeres, pela confiança em todo o processo e por todos os materiais disponibilizados.

Às professoras doutoras Ivanete Bernardino e Regina Lúcia Péret Dell'Isola, pelas contribuições durante a qualificação.

À minha amiga Elaine, pela parceria durante todo o curso.

Aos meus colegas da turma 9, pelas contribuições em todas as aulas do ProfLetras que me fizeram refletir muito.

Aos professores do ProfLetras, Francis; Antônio Augusto; Daniervelin; Adriane; Luísa e Junot, que, mesmo com tanto conhecimento e sabedoria, souberam se colocar ao nosso lado entendendo nossas limitações.

Aos meus alunos do 9º ano, que aceitaram a proposta e se engajaram durante todo o trabalho.

À direção da Escola Municipal Marechal Deodoro, pela parceria de sempre.

Às moradoras da comunidade, D. Lenir, D. Luísa e D. Heloísa, que prontamente aceitaram ser entrevistadas para contar a história e os casos da comunidade.

RESUMO

Este estudo investigou como uma sequência didática de ensino de oralidade em Língua Portuguesa, por meio de *podcasts,* contribuiu para a melhoria da expressão oral dos estudantes. O estudo foi desenvolvido com um grupo de 12 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma comunidade rural na cidade de Pará de Minas, Minas Gerais. Esses alunos possuíam pouco sentimento de pertencimento à comunidade, uma vez que poucos moram nas imediações da escola e a grande maioria mora em fazendas e sítios distantes; o que também acarreta poucas oportunidades de criação de uma visão de mundo que se estenda além de suas moradias.

Apesar de o eixo oralidade estar previsto na Base Nacional Curricular Comum - BNCC dos anos finais do ensino fundamental, ainda é um eixo, que, segundo alguns autores, é pouco trabalhado nas escolas, sendo marcado pelo silenciamento e desvalorizado no meio escolar em relação à escrita. Assim, o trabalho buscou uma abordagem da oralidade, oferecendo uma alternativa de atividades para preencher uma lacuna nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa-ação numa abordagem qualitativa e uma sequência didática sobre o gênero *podcast*. O objetivo foi utilizar o *podcast* para desenvolver aspectos ligados à oralidade dos estudantes, como a entoação adequada à situação comunicativa, a dicção, a espontaneidade e a elocução.

Os resultados demonstraram que a produção de *podcasts* sobre a história da comunidade e a utilização de gêneros textuais para a sua produção promoveram melhorias significativas na expressão oral dos estudantes participantes da pesquisa, nos aspectos discursivos, textuais, acústicos e até cinésicos, que não estavam previstos inicialmente. Agregou um sentimento de pertencimento e contribuiu para a diminuição do silenciamento dos estudantes. A pesquisa reforça a necessidade do trabalho com a modalidade oral relacionada à escrita, valorizando o uso da linguagem cotidiana dos estudantes, conforme orientações da BNCC e aponta o *podcast* como um instrumento eficaz para auxiliar nesse processo, bem como a valorização do universo circundante aos estudantes como elemento que cria sentimentos de pertencimento.

Palavras-chave**:** multiletramentos; oralidade; *podcast*; tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study investigated how a didactic sequence of teaching oral skills in Portuguese, through *podcast*s, contributed to improving students' oral expression. The study was developed with a group of 12 students in the 9th grade of Elementary School II, from a rural community in the city of Pará de Minas, Minas Gerais. These students had little sense of belonging to the community, since few live near the school and the vast majority live on distant farms and ranches; which also leads to few opportunities to create a worldview that extends beyond their homes.

Although the oral skills axis is included in the Common National Curricular Base - BNCC for the final years of elementary school, it is still an axis that, according to some authors, is little worked on in schools, being marked by silencing and undervaluing in the school environment in relation to writing. Thus, the work sought to approach oral skills, offering an alternative of activities to fill a gap in Portuguese language classes. The work was carried out based on action research with a qualitative approach and a didactic sequence on the *podcast* genre. The objective was to use the *podcast* to develop aspects related to the students' oral skills, such as intonation appropriate to the communicative situation, diction, spontaneity and elocution.

The results demonstrated that the production of *podcast*s on the history of the community and the use of textual genres used for their production promoted significant improvements in the oral expression of the students participating in the research in the discursive, textual, acoustic and even kinesic aspects, which were not initially foreseen. It added a sense of belonging and contributed to the reduction of silencing among students. The research reinforces the need to work with the oral modality related to writing, valuing the use of students' everyday language, according to BNCC guidelines and points to the *podcast* as an effective instrument to assist in this process.

Keywords: multiliteracies; orality; *podcast*; digital technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apostila Positivo volume 1, 8º ano, p. 52.....41
Figura 2 – Exemplo de atividade de debate em 1984.....42
Figura 3 – Exemplo de atividade de debate 2 em 1984.....42
Figura 4 – Fluxograma da sequência didática.....46
Figura 5 – Vídeo "O que é *podcast*?".....48
Figura 6 – Amostra da 1ª tomada de notas tarefa 3 vídeo "O que é *podcast*".....60
Figura 7 – *Podcast* Escuta Clima.....61
Figura 8 – Amostra Relato da roda de conversa sobre o *podcast*.....67
Figura 9 – Amostra de atividade de escuta por meio de ficha de audição.....70
Figura 10 – Amostra da apresentação oral baseada na ficha de escuta.....71
Figura 11 – A história do rádio.....72
Figura 12 – Amostra de atividade de tomada de notas sobre o vídeo 100 anos de rádio.....75
Figura 13 – Captura de tela da página EMC – Empresa Mineira de Comunicação.....76
Figura 14 – Captura da tela do WhatsApp.....77
Figura 15 – Amostra de trechos da apresentação oral.....83
Figura 16 – Entrevista de Davi Braga ao *podcast* Kritike.....84
Figura 17 – Vídeo "De boca em boca: a tradição oral".....86
Figura 18 – Amostra da atividade de recorte de temas.....99
Figura 19 – Formação e processo histórico de Meireles.....101
Figura 20 – Página do CryptPad.....102
Figura 21 – Captura de tela do site OBS.....104
Figura 22 – Atividade (introdução, desenvolvimento e conclusão da transcrição).....109
Figura 23 – Esquema básico da estrutura do roteiro.....110
Figura 24 – Amostra de atividade de escrita dos trechos.....111
Figura 25 – Amostra de parte do roteiro 1º episódio digitado pelos alunos no Criptpad.....111
Figura 26 – Texto adicional 113
Figura 27 – Texto adicional 2.....114
Figura 28 – Capas do *podcast*.....115
Figura 29 – Áudio dos ensaios de um texto adicional.....116
Figura 30 – Qr Code dos episódios.....121

Figura 31 – Atividade para escrever texto da apresentação.....123
Figura 32 – Amostra do texto desses alunos – aluno 1.....124
Figura 33 – Amostra do texto desses alunos – aluno 2.....124
Figura 34 – Amostra de slide da apresentação.....127

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Escuta de fragmento de *podcast*.....47
Foto 2 - Entrevista ao colega utilizando questionário.....48
Foto 3 - Assistindo vídeo explicativo sobre o que é *podcast*.....48
Foto 4 - Tomada de notas sobre o vídeo "O que é *podcast*?".....49
Foto 5 - Audição do *podcast*.....61
Foto 6 - Roda de conversa sobre o *podcast* "Escuta Clima".....62
Foto 7 - Audição de *podcast* "Copiô, parente! Balanço da destruição" - episódio 3.....68
Foto 8 - Assistindo ao vídeo "100 anos de rádio no Brasil 72
Foto 9 – Navegação pelo site EMC 78
Foto 10 – Entrevista 1 com 2 moradoras 90
Foto 11 – Entrevista 2 com 1 moradora 90
Foto 12 – Revisão das entrevistas.....99
Foto 13 – Digitação de roteiro 103
Foto 14 – Simulação de apresentação de *podcast*.....108
Foto 15 – ensaio e digitação do roteiro.....116
Foto 16 – ensaio e gravação dos episódios 117
Foto 17 – ensaio da apresentação para a comunidade 127
Foto 18 – apresentação para a comunidade 128
Foto 19 – prática social da modalidade oralidade.....131

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão1..... 50
Gráfico 2 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 2.....50
Gráfico 3 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 3.....52
Gráfico 4 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 4.....53
Gráfico 5 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 5.....54
Gráfico 6 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 6.....54
Gráfico7- Questionário de pesquisa sobre o *podcast* – questão 7.....56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano.....19
Quadro 2 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano – articuladas com o eixo oralidade.....19
Quadro 3 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano – possibilidades de articulação.....20
Quadro 4 – Procedimentos de escuta ativa na escola.....28
Quadro 5 – Possibilidades de retextualização.....31
Quadro 6 - Agrupamento de aspectos discursivos dos gêneros orais.....43
Quadro 7 - Agrupamento de aspectos textuais dos gêneros orais.....44
Quadro 8 - Agrupamento de aspectos acústicos dos gêneros orais.....44
Quadro 9 - Agrupamento de aspectos cinésicos dos gêneros orais.....44
Quadro 10- Se você respondeu sim, explique.....51
Quadro 11 - Em sua opinião qual a finalidade de um *podcast*?.....52
Quadro 12 - Você gostaria de escutar *podcast* durante as aulas? Por quê?.....55
Quadro 13 - Você gostaria de ouvir rádio durante as aulas? Por quê?.....57
Quadro 14 - Você teria curiosidade de visitar uma estação de rádio para ver como são produzidos os programas e *podcasts*? Por quê?.....57
Quadro 15 – Anotações na tomada de notas.....59
Quadro 16 – Trecho da transcrição da roda de conversa.....62
Quadro 17 – Resultado da ficha de escuta.....69
Quadro 18 – Formas de registrar as informações de uma escuta ativa.....73
Quadro 19 – Apresentação oral baseada em tomada de notas.....79
Quadro 20 – Sugestões de temas dos alunos.....87
Quadro 21 – Temas eleitos pelos alunos.....87
Quadro 22 – Perguntas por categorias.....88
Quadro 23 – Perguntas previstas, perguntas feitas e trecho das respostas.....91
Quadro 24 – Ficha de autoavaliação de desempenho no *podcast* piloto.....105
Quadro 25 – Ocorrências de aspectos textuais, discursivos e acústicos nos episódios do *podcast*.....119
Quadro 26 - Como você explicaria para a comunidade o que é um *podcast*?.....126

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EMC – Empresa Mineira de Comunicação - Rádio Inconfidência e Rede Minas

EMMD - Escola Municipal Marechal Deodoro

IBC – Instituto Brasileiro de Coaching

GNL – Grupo Nova Londres

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PETEDI - Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PPP - Projeto Político-Pedagógico

TALE - Termos de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....14
2 JUSTIFICATIVA.....16
3 OBJETIVOS.....21
3.1 Objetivo geral.....21
3.2 Objetivos específicos.....21
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....21
4.1 Ensino da modalidade oral.....21
4.2 A escola como agência de ensino da oralidade.....23
4.3 Ensino de oralidade através dos gêneros textuais.....23
4.4 A escuta ativa por meio de *podcast*.....25
4.5 A escuta ativa e a tomada de notas.....28
4.6 A tomada de notas da entrevista.....30
4.7 Roda de conversa.....31
4.8 Concepção de multimodalidade e retextualização.....32
4.9 Oralidade, multiletramentos e tecnologia digital.....33
5 *PODCAST*, FUNÇÃO SOCIAL, CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO E ENSINO.....34
6 ENTRE OUVIR E VIVER A HISTÓRIA.....36
7 METODOLOGIA.....37
7.1 O *podcast* na BNCC, o Currículo Referência de Minas Gerais e o PPP.....38
7.2 O eixo oralidade na apostila adotada pelo município de Pará de Minas.....40
7.3 Sequência didática.....42
8 PERCURSO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....45
9 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DE DADOS.....47
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....131
11 REFERÊNCIAS.....133
12 ANEXOS.....138
13 APÊNDICE.....148
14 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 155

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa foi trabalhado o eixo oralidade, previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC dos anos finais do ensino fundamental. É um eixo, que segundo alguns autores, é pouco desenvolvido nas escolas. Sobre esse trabalho, podemos afirmar que:

> Pesquisas de diversos autores da área da Linguagem, que se dedicam aos estudos sobre a oralidade como Marcuschi (1996, 2001, 2007), Fávero, Andrade e Aquino (1999), Leal e Gois (2012), Bueno e Costa-Hubes (2015), entre outros, afirmam que a temática é ainda pouco trabalhada na escola, apesar de, nos últimos anos, já observarmos um certo aumento de pesquisas que possuem como eixo central a oralidade. Vale destacar que a falta de sistematização do trabalho com a oralidade poderá deixar falhas na formação do discente. É na escola, agência de letramento por excelência, segundo Kleiman (2007), que se aprende uma oralidade relativa a contextos mais formalizados. (MAGALHÃES e ALVIM, 2019, p. 27).

Assim, o trabalho busca uma abordagem da oralidade, oferecendo uma alternativa de atividades, para preencher uma lacuna nas aulas de Língua Portuguesa, como se pode perceber na fala de Orlandi (2012, p. 50), *apud* Apinagé, Santos e Leite (2023), para quem o tratamento dado à oralidade pela escola é marcado pelo silenciamento. Tal silenciamento é tratado como desvalorização por Forte-Ferreira *et al.* (2017, p. 60), ao dizerem que há uma desvalorização da oralidade em relação à escrita em sala de aula e que, muitas vezes, as atividades de oralidade são confundidas com a oralização da escrita.

Segundo Travaglia *et al.* (2013), em discussões no Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI), o gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana. Nesse sentido, a leitura de um artigo científico em voz alta e uma representação teatral que também é realizada oralmente podem ser confundidas como gêneros da oralidade, já que ambos utilizam a voz humana como suporte. De acordo com o autor, a diferença é que, enquanto o primeiro não foi escrito para ser realizado oralmente; o segundo foi escrito com essa finalidade. O que não significa que a oralização, uma das dimensões da oralidade, não faça parte do trabalho com os gêneros textuais orais.

Ao usar o *podcast*, gênero pensado e preparado com o fim de ser oralizado, o objetivo deste trabalho é investigar como tal uso, relacionado às tecnologias digitais e à multimodalidade, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades diversas relacionadas ao uso, como leitura crítica, seleção e organização de informações, expressão oral e escrita, além da capacidade de produzir texto multimodal, visando obter a motivação e o engajamento dos alunos.

Para atingir esse objetivo, ressaltando-se que o *podcast* é considerado um gênero

textual, citado como tal dentre as habilidades[2] orais sugeridas na BNCC, foi elaborada uma sequência didática sobre o gênero digital *podcast*[1], tendo como referência Leal *et al.* (2012), que entendem ser necessário estabelecer objetivos didáticos explícitos relativos a, pelo menos, quatro dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral. São elas: a) Valorização de textos de tradição oral; b) Oralização do texto escrito; c) Variação linguística e relações entre fala e escrita; d) Produção e compreensão de gêneros orais.

Para se realizar o trabalho com oralidade em sala de aula, Leal *et al.* (*id.*) propõem que os professores estejam atentos a todas essas dimensões, tanto para a produção de materiais didáticos quanto à formação de professores. Todavia, esse trabalho não tem o foco na dimensão variação linguística, o que resulta em contribuições deste trabalho nas demais dimensões, no qual os eixos oralidade e escrita serão abordados de forma complementar e não excludentes, pois, de acordo com Marchuschi (2009, p. 119):

> Hoje é impossível investigar os fenômenos da oralidade e da escrita sem uma referência direta ao papel dessas duas práticas na civilização contemporânea. De igual modo, já não se podem observar satisfatoriamente as diferenças entre a oralidade e escrita sem considerar a distribuição de seus usos na vida diária. Assim, fica difícil, se não impossível, o tratamento das relações entre fala e a escrita, centrando-se exclusivamente no código. Mais do que uma simples mudança de perspectiva, isto representa a construção de um novo objeto de análise e uma nova concepção de língua e de texto agora visto como práticas sociais.

Semelhante ao que afirmou Marcuschi (2009) sobre a impossibilidade de se tratar escrita e oralidade de formas distintas, Schneuwly (2005) afirma que a modalidade oral e a escrita são um *continuum*; não são eixos dicotômicos. Gêneros orais podem sustentar gêneros escritos mutuamente e são objetos de outros gêneros numa relação de intertextualidade. Ambos autores concordam que oralidade e escrita se complementam, uma não se sobrepõe à outra. Por isso, o fazer didático deve ser pensado para se utilizar das duas modalidades na mesma proporção.

---

[1] Segundo Villarta-Neder e Ferreira (2022) os *podcasts* constituem-se como gênero discursivo oral e apresentam desafios conceituais e metodológicos para o emprego de tecnologias do mundo digital em sala de aula, assim como para refletir-se sobre contextos educacionais não escolares. E nesta pesquisa consideraremos essa definição. Entretanto, há discussão sobre *podcast* ser um gênero textual ou uma ferramenta.

[2] Refletir sobre a relação entre os contextos de produção **dos gêneros** de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, ***podcast*s** e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características **desses gêneros**, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (BRASIL, 2018, p. 151, grifos nosso.)

Uma vez que um texto se realiza nas práticas sociais, conforme Marcuschi (2016), uma forma de se ensinar o eixo oralidade na escola é através dos gêneros da oralidade como *podcast*, *vlog* noticioso ou cultural, reportagem multimidiática, *meme* digital, *jingle*, *spot*, dentre outros e, nesse sentido, o espaço de propagação desses gêneros da oralidade tem sido através das novas tecnologias da informação e comunicação, nas quais são veiculados tanto textos que utilizam a escrita como a fala. É o caso, por exemplo, dos *podcasts*.

Nesse sentido, podemos perguntar: Quais estratégias didáticas poderiam ser utilizadas em uma sequência de atividades com o objetivo de desenvolver a oralidade a partir do trabalho pedagógico com o *podcast,* levando em consideração os conceitos de multimodalidades e tecnologias digitais para o desenvolvimento dessas atividades?

Para trabalhar a oralidade didaticamente, adototaram-se duas categorias: a primeira é relativa aos textos produzidos a partir de uma pesquisa sobre a história da localidade; a segunda baseia-se nos casos coletados com pessoas conhecidas dos estudantes.

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho justificou-se devido às limitações históricas no ensino da oralidade em Língua Portuguesa.

> Conforme apontado por Rojo e Schneuwly (2016), nos anos recentes, tem-se discutido amplamente as relações estabelecidas entre as modalidades oral e escrita no uso da língua. Durante as décadas de 70 e 80, foi predominante uma abordagem dicotômica desses dois fenômenos, buscando e, por vezes, mistificando as semelhanças e diferenças entre um oral tido como puro e uma escrita tão transparente e pura quanto.(ROJO E SCHNEUWLY, 2016, P. 464)

Apesar do surgimento dessas discussões na área, a linguagem oral parece ainda estar em segundo plano em muitas situações. Mesmo com o avanço das investigações, é notável a disparidade quantitativa entre os estudos sobre a modalidade escrita e a modalidade oral da língua (Bueno; Costa-Hubes, 2015 *apud* Forte-Ferreira; Noronha; Soares, 2018, p. 53). Pode-se argumentar que o que vemos é uma possível valorização da escrita, talvez se sobrepondo à língua oral. No entanto, penso que, com os *podcats*, *vlogs* e outras manifestações orais da internet, tal desvalorização pode recair apenas na sala de aula, já que, no mundo real, a internet utiliza-se de muitos recursos orais, o que sugere uma coexistência e complementaridade entre a escrita e a língua oral. Nesse sentido, é necessário criar condições na escola para que a oralidade seja igualmente valorizada, ou seja, ocorra um equilíbrio em relação à escrita. Segundo Marcuschi (2007, p.60), “fala e escrita são duas maneiras de

funcionamento da língua, e não duas propriedades de sociedades diversas". Portanto, tratar as duas modalidades separadamente seria não só uma espécie de divisão linguística, mas a desvalorização de uma modalidade em detrimento de outra, o que implica em uma relação de poder entre grupos sociais.

Na Escola Municipal Marechal Deodoro (EMMD), onde a pesquisa foi desenvolvida, os alunos possuem pouco sentimento de pertencimento à comunidade, uma vez que poucos moram nas imediações da escola e a grande maioria mora em fazendas e sítios distantes; o que também acarreta poucas oportunidades de criação de uma visão de mundo que se estenda além de suas moradias.

A comunidade de Meireles situa-se a aproximadamente 12 quilômetros de Pará de Minas e possui uma população estimada em 300 habitantes.

Parte dos alunos desta escola, menos da metade, são filhos ou netos dessa população e a outra parte são filhos de pais que trabalham nas fazendas e sítios nos arredores da comunidade e em outras comunidades mais distantes. Por isso, a rotatividade de alunos na escola é grande. O ano letivo começa com um grupo e número de alunos e termina com outro, pois alguns vão embora e outros chegam. E com isso, os alunos que chegam têm pouco sentimento de pertencimento à comunidade e, além disso, há níveis muito diferentes de aprendizagem. Quando começamos a equalizar a aprendizagem, logo sai um aluno e chega outro. E, em meio a essas idas e vindas de alunos, notou-se a necessidade do trabalho com a oralidade, para melhorar a expressão oral dos estudantes. Muitos possuem dificuldade de adequar a fala em situações de apresentação oral, dramatizações, por exemplo, e outros alunos na oralização do texto escrito com falta de ritmo, entonação e tom de voz.

A turma na qual o projeto foi desenvolvido possui 12 (doze) alunos, 7 (sete) meninas e 5 (cinco) meninos, dos quais somente 2 (dois) moram nas imediações da escola. Desses 12 (doze) alunos, 8 (oito) são meus alunos desde o 6º ano, 3 (três) vieram de outra escola e chegaram no 7º ano, 1 (uma) chegou no 8º ano e saiu no início do 9º ano e 1 (uma) chegou no segundo bimestre deste ano, totalizando 12 (doze) alunos. E, para comprovar a alta rotatividade existente, a aluna que chegou no 8º ano e saiu no início do 9º ano retornou agora, quando estávamos preparando a divulgação do *podcast*. Agora são 13 (treze).

Podemos destacar que esta turma realiza todas as atividades que lhe são propostas em sala de aula. Entretanto, é uma turma na qual os alunos não tomam iniciativa, é preciso estar com eles em todos os momentos e isso acaba comprometendo a agilidade das ações.

Nesse contexto, a valorização da modalidade oral que os alunos utilizam, tomando o

devido cuidado para não confundir linguagem mais coloquial “descuidada” com oralidade, serviu como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa em sua modalidade oral, possibilitando não só um sentimento de pertencimento, mas também um pensamento crítico em relação à realidade que os cerca. Essa valorização do mundo vivido vai de encontro ao fato de que:

> Magalhães e Alvim (2019) observam que professores, preocupados em proporcionar aos alunos o conhecimento científico, sistematizado historicamente, deixam de lado os inúmeros saberes que os alunos trazem, oriundos de suas experiências cotidianas. Entre esses conhecimentos está a oralidade dos alunos. Diversos autores, como Leal e Gois (2012), Rojo (2009), Schneuwly, Dolz e Pietro (2004), entre outros, destacam essa questão.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Marechal Deodoro não apresenta orientações sobre o ensino e valorização da oralidade, nem sobre um possível equilíbrio entre o trabalho com as modalidades escrita e oral da língua nas diversas disciplinas escolares, fato que comprova a fala de vários estudiosos do tema. Constam nesse documento orientações para o trabalho com o pertencimento, a participação dos alunos em projetos, o atendimento às especificidades das escolas do campo; às demandas culturais da comunidade, a abertura ao conhecimento com o uso das tecnologias e o foco ao conhecimento prévio, uma das inúmeras orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), citada no PPP.

Segundo esse Projeto, a escola tem como preocupação o incentivo a projetos que possam aprimorar a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, e que contribuam para a formação social dos alunos, explorando o conhecimento cultural e a valorização da relação entre a família, escola e comunidade. Logo, o trabalho com a oralidade poderá contribuir para o equilíbrio entre o eixo oralidade e escrita, além de implementar o trabalho com outras orientações traçadas pelo PPP. De acordo com esse documento, a escola age para que o conhecimento transgrida os muros da instituição e do povoado onde vivem e, nesse sentido, sair da comunidade e visitar um veículo de comunicação na cidade se enquadrou dentro da nossa proposta. Outro ponto apontado pelo PPP é o incentivo à leitura, a escrita e o foco no letramento, e nossa pesquisa também pode contribuir para isso. Além disso, o PPP sugere a aplicação de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas que motivem e engajem os estudantes nas aprendizagens, sugestões que se relacionam com a proposta de pesquisa.

A proposta curricular estabelecida pela legislação brasileira em vigor, na BNCC, determinada pela resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a

implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Apesar de trazer algumas alterações em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresenta poucas mudanças quanto às competências e habilidades relativas ao ensino da oralidade.

Comparando-se o quantitativo de habilidades sobre oralidade e escrita na BNCC, há menos da metade das que se referem à oralidade. Portanto, notamos que ainda há espaços para serem preenchidos, a fim de eliminar esta dicotomia entre fala e escrita que vem se mantendo historicamente. É preciso valorizar as duas modalidades, uma vez que a língua é viva e a dinamicidade da língua está intrinsicamente ligada à oralidade.

Num primeiro cenário, sem considerar o trabalho com as habilidades de ensino articuladas entre o eixo oralidade e os eixos de leitura, análise linguística e semiótica e produção de texto, como orienta a BNCC, em alguns campos de atuação, temos o seguinte quadro:

Quadro 1 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano

Eixos	Leitura	Análise linguística/ semiótica	Oralidade	Produção de texto
Práticas de Linguagem	14	15	11	12
Habilidades	58	74	20	33

Fonte: Elaboração do autor.

Num segundo cenário, considerando-se todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo como diz a BNCC nas páginas 142 e 144, articulados com o eixo oralidade no campo jornalístico midiático, temos o quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano – articuladas com eixo oralidade

Eixos	Leitura	Análise linguística/ semiótica	Oralidade	Produção de texto
Práticas de Linguagem	14	15	11	12
Habilidades	58	70	29	28

Fonte: Elaboração do autor.

Em ambas as situações, pode-se observar que há pouca diferença entre os quadros 1 e 2 em relação ao aumento das habilidades do eixo oralidade. Há ocorrência de menos da metade em relação à leitura ao quadro 1 e metade das habilidades no quadro 2, o que revela um aumento pouco significativo. Em relação ao total das habilidades de todos os eixos, a oralidade também fica em desvantagem nas tabelas 1 e 2, contando com 11% na primeira e, aproximadamente, 15,5% na segunda num total de 185 habilidades,

Pode acontecer que, ao se trabalhar o eixo oralidade, se enfoquem também os outros eixos, mas, em contrapartida, o que pode acorrer é trabalhar os outros eixos, e não trabalhar a oralidade, o que é muito provável acontecer, uma vez que não há uma indicação sobre isso na BNCC. A orientação de articulação entre os eixos só aparece nas páginas 142 e 144, e, mesmo assim, voltadas somente aos eixos leitura e produção de texto no campo jornalístico midiático.

Num cenário mais animador, entendendo que o eixo oralidade pode ser articulado não só com muitas habilidades dos eixos, ou práticas de linguagens, de leitura, de produção de texto e de análise linguística, mas também com as várias habilidades de análise linguística e semiótica de outros campos de atuação. Diante disso, projetamos o seguinte quadro em que foram observadas nas 185 habilidades propostas termos relacionados à oralidade que possam ser articulados em atividades sistematizadas sobre a modalidade oral da língua.

Quadro 3 - Habilidades nas Práticas de Linguagem na BNCC – 6º ao 9º ano – possibilidades de articulação

Eixos	Leitura	Leitura Oralidade	Análise linguística/ semiótica	Análise linguística/ semiótica/ oralidade	Oralidade	Produção de texto	Produção de texto Oralidade
Práticas de Linguagem	14	14	15	15	11	12	12
Habilidades	58	9	74	9	20	33	17

Fonte: Elaboração do autor.

Não queremos dizer com isso que quantidade de habilidades seja uma condição *sine que non* para um trabalho com qualidade nas aulas de Língua Portuguêsa. Entretanto, pode ser um indicativo para o silenciamento do trabalho com modalidade oral nas salas de aula. Quanto menos explícitos os termos, palavras e indicações sobre oralidade, pode-se levar a inferir que o trabalho com a modalidade oral seja irrelevante, podendo ficar em um plano secundário ou mesmo não ser necessário uma vez que já sabemos falar.

O que almejamos é que o trabalho entre os eixos seja de forma complementar e

articulados, pois um eixo pode complementar o outro e, num trabalho sistematizado, todos podem ser articulados conjuntamente.

Desse modo, acreditamos que este trabalho contribuirá para amenizar a dicotomia entre a fala e a escrita, proporcionando aos alunos um melhor engajamento na aprendizagem com a valorização de seus conhecimentos culturais e linguísticos, sem deixar de ampliar os seus horizontes de forma crítica e reflexiva. Além disso, poderá instigar futuros pesquisadores na busca do preenchimento de lacunas ainda existentes no ensino da oralidade e contribuir para o trabalho docente em sala de aula.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

É objetivo geral deste trabalho investigar como uma sequência didática de ensino de oralidade em Língua Portuguesa, por meio de *podcasts,* pode contribuir para a melhoria da expressão oral dos estudantes.

3.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos a serem alcançados com este trabalho, estabelecemos:

- Incentivr o trabalho com oralidade nas salas de aula;
- Valorizar os textos construídos com base na oralidade;
- Destacar as características próprias de textos a serem divulgados por meio da oralidade;
- Praticar e desenvolver a produção de texto na modalidade oral através do uso de tecnologias digitais;
- Ler e produzir *podcasts* para depreensão de suas características multimodais e potencialidades nas práticas sociais em que circulam; e
- Ampliar a capacidade de uso da oralidade dos estudantes.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Ensino da modalidade oral

A oralidade é um dos eixos estabelecidos pela BNCC para o ensino de Língua Portuguesa desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. Embora os estudos desenvolvidos sobre o ensino da Língua Portuguesa e os documentos oficiais apontem

para a importância de se realizar uma abordagem mais efetiva da oralidade, a escola vem dando pouca importância ao ensino dessa modalidade, considerando-a sem relevância como atividade didática (APINAGÉ, SANTOS e LEITE, 2023).

Diante disso, pode-se perguntar qual a finalidade de se ensinar oralidade? De acordo com Leal *et al.* (2012),

> autores como Correa (2001) e Signorini (2001) já há bastante tempo vêm alertando para a necessidade de valorização da oralidade no contexto escolar. Esses autores evidenciam que a fala está presente em diferentes esferas sociais e assume, nessas esferas, papel crucial nas interações humanas, com maior frequência, inclusive, que a escrita. No entanto, na escola, ela não tem tido muito atenção dos profissionais. Não há, via de regra, reconhecimento de que esta instituição tenha como uma de suas prioridades auxiliar os estudantes a ampliar suas habilidades de uso da fala.

Tendo-se que a oralidade é um dos eixos para o ensino de Língua Portuguesa, cabe ao professor de toda e qualquer disciplina escolar criar oportunidades para que os estudantes aprendam a utilizar a linguagem oral através dos gêneros orais de uso público da atualidade, nos diversos contextos comunicativos possíveis. E é ultrapassando os muros da escola que esses contextos podem ser melhor observados, uma vez que:

> Inúmeras situações sociais do exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola, como a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral. Reduzir o tratamento da modalidade oral da linguagem a uma abordagem instrumental é insuficiente, pois, para capacitar os alunos a dominarem a fala pública demandada por tais situações. (PCN,1998, p. 25)

Nos diversos contextos da vida em sociedade, saber usar a modalidade oral se faz cada vez mais importante no desempenho dos diversos papéis sociais. “De todas as competências comunicativas humanas, a oralidade (que inclui o falar e ouvir) é a mais útil e a mais importante para nossa existência” (Carvalho e Ferrarezi, 2018), porque:

> Segundo Azevedo e Galvão (2015), nessa direção importa ressaltar uma questão central para os estudiosos: a necessidade de os indivíduos desenvolverem competências linguístico-discursivas por meio de diferentes gêneros de textos nas interações da vida cotidiana, sejam elas mais espontâneas (como interações casuais), ou mais ritualizadas (como nas interações institucionalizadas). Essa necessidade é justificada por termos em mente que as pessoas se tornam sujeitos críticos e aptos para agirem em seu meio, a partir dessas interações e dos lugares sociais diversificados, que as possibilitam falar – assumindo uma determinada posição – argumentar, concordar, discordar, desempenhando papéis a cada momento da vida cotidiana.

Dessa forma, o ensino da modalidade oral da língua portuguesa possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades muito úteis nas interações sociais do dia a dia. Deixar de fazê-lo é deixar de ensinar um dos eixos tão importante quanto os outros de uma língua. As consequências disso para o estudante e para a sociedade em geral pode ser a perda do pensamento crítico e a falta de atuação social. Isso é semelhante ao que Antunes (2009) nos ensina: o ensino de língua portuguesa não pode afastar-se dos propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente. E essa participação também passa pelo ensino da modalidade oral da língua.

4.2 A escola como agência de ensino da oralidade

Quando se fala em ensinar oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, surgem ideias bastante preconceituosas em relação a esse fazer didático. Muitos acreditam que o professor estará perdendo tempo, "enrolando as aulas", uma vez que os estudantes aprendem a falar em casa. Para aqueles que pensam dessa forma, a escola não tem a responsabilidade de ensinar os alunos a utilizarem a oralidade. No entanto, esse não é o pensamento dos estudiosos do tema. Segundo Bentes (2010, p. 137):

> o papel da escola, como agência cosmopolita, plural e crítica de letramento, é o de incentivar os sujeitos a adquirirem uma percepção cada vez mais própria, consciente e refinada das complexidades envolvidas na produção discursiva oral deles mesmos e de outros em diferentes contextos". "A escola, no trabalho com a fala e com o campo da oralidade, deve não apenas dar a oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela". (BENTES, 2010, p. 137).

O mesmo pensamento é corroborado por Castilho (2011, p. 13), que afirma que não se acredita mais que a função da escola deva concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, enfatizando somente a estrutura e o seu vocabulário. A pouca importância dada ao ensino da modalidade oral pelo pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa, impede o desenvolvimento pleno do educando e a função de qualificá-lo para o exercício da cidadania (*apud* Forte-Ferreira *et al.*, 2017, p. 58).

4.3 Ensino de oralidade através dos gêneros textuais

Muitos estudiosos afirmam que o trabalho com a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa deve ser realizado a partir dos gêneros textuais orais e em contextos e ou

simulação de contextos reais, a fim de que os estudantes aprendam na prática e, ao sair da escola, possam fazer o uso social deles. Para Cyranka e Magalhães (2017, p. 61) "conceber oralidade como prática social na modalidade falada da língua significa, para o ensino, usar os gêneros textuais orais, selecionados a partir das reflexões do corpo docente, contemplando, de fato, uma proposta de prática social e discursiva". Para Marcuschi (2010, p. 25), a oralidade seria:

> uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal, nos mais variados contextos de uso.

E essas práticas escolares ou atividades das quais falam os autores são realizadas através dos gêneros textuais de uso social. Neste trabalho, enfoca-se o gênero oral *podcast.*

Travaglia *et al.* (2017, p. 4) fazem a distinção entre atividades e gêneros textuais, baseando-se em Bakhtin que toma o gênero como um tipo de enunciado relativamente estável; em Swales (1990), para o qual o gênero é criado com a finalidade de se realizar uma atividade humana e levando em conta o proposto por Schneuwly, Dolz (2004, p. 23 e ss.) e Fairclough (2003), para quem:

> Os **gêneros** são instrumentos cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros. Tais capacidades e competências são capacidades e competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação em dada situação social localizada. Já as **atividades** são ações mediadas por objetivos específicos, socialmente elaborados por gerações precedentes e disponíveis para serem realizadas, usando determinados instrumentos para este fim construídos.

Para trabalhar o eixo oralidade através dos gêneros textuais como o *podcast,* foi elaborada uma sequência de didática, a qual, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) "tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação". A escolha do gênero *podcast* foi baseada nos próprios Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) que dizem que o gênero a ser escolhido deve ser aquele que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente. Por isso, sugerem que trabalho escolar numa sequência didática deverá ser realizado, evidentemente, sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados. E dentro desses aspectos, acreditamos que os alunos participantes da pesquisa se enquadram, pois são privados do uso da internet, devido à precariedade de rede de internet

na localidade de suas residências, com pouca acessibilidade ao gênero *podcast* e a outros vinculados pela rede mundial de computadores.

4.4 A escuta ativa por meio de *podcast*

A capacidade de escuta é uma habilidade essencial para o ensino dos gêneros orais de uso público. Dessa forma, ela é importante tanto para quem gosta de ouvir *podcast,* quanto para quem os produz. Além disso, podemos considerá-la como uma habilidade muito relevante na vida das pessoas e arriscamos a dizer que se faz cada vez mais necessária na sociedade contemporânea, podendo ser desenvolvida na escola. Muitos estudantes não são hábeis para compreender o que os outros dizem (FERRAREZI, 2014), a ouvir o que o outro fala. Assim, é fundamental que a oralidade trabalhada na escola tenha como objetivo o desenvolvimento da habilidade de escutar com atenção e respeito aos diferentes interlocutores.

Segundo Antunes (2009, p. 105), a escuta deve ser entendida como um ato participativo e cooperativo, indispensável à interação linguística:

> Uma oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores – A atividade de receptiva de quem escuta o discurso do outro é uma atividade de participação, de cooperação em vista da própria natureza interativa da linguagem. Não há interação se não há ouvinte. Nas atividades em sala de aula, o professor bem que poderia desenvolver nos alunos a competência para saber ouvir o outro, escutar com atenção, o que ele tem a dizer (competência tão relevante e pouco estimulada!)

Sobre essa competência, Ferrarezi (2014) diz que ouvir vai muito além do escutar e envolve uma série de habilidades:

> Ouvir é muito mais do que ter a capacidade orgânica da audição. É muito mais do que o simples “escutar”. O ouvir, como concebo aqui, é um ato que pode se dar inclusive com os olhos, quando “ouvimos” o que alguém nos diz, por exemplo, com a LIBRAS.

De acordo com essa concepção, podemos pensar que o ouvir é importante também em várias situações na vida em sociedade e o próprio Ferrarezi (2014) propõe as seguintes habilidades que fazem parte da boa convivência social.

- adotar uma postura social adequada ao ouvir (princípios de cortesia e elegância social);

- concentrar-se;

- discernir o que ouve, inclusive a partir das fontes;

- conhecer o vocabulário que se ouve;

- conhecer o tema que se ouve e/ou o tema após ouvir;

- ter paciência;

- memorizar;

- reproduzir fielmente e com diferentes recursos aquilo que se ouve;

- compreender o que se ouve;

- interpretar o que se ouve, inclusive com a percepção das implicações e pressuposições do que se ouve;

- dialogar;

- assimilar críticas e/ou posturas discordantes em relação à posição pessoal;

- apreciar diferentes materiais de audição, como falas, poesias, músicas diversas etc;

- integrar o ouvir com o falar, o ler e o escrever.

Dessa forma, o desenvolvimento dessas habilidades na escola não apenas contribui para a melhoria das interações sociais, mas também amplia as possibilidades de aprendizado em diferentes gêneros orais e em diversos contextos. Ao promover a prática da escuta ativa por meio da produção de um *podcast,* estaremos promovendo a formação de estudantes mais preparados para a expressão oral e interpretar o mundo à sua volta.

E um deles é o mundo do trabalho, em que, dentro de pouco tempo estarão inseridos. Nele, os estudantes encontrarão situações que exigem a escuta ativa e, se não possuírem essa habilidade, possivelmente surgirão muitos conflitos comunicativos, prejudicando seu desempenho profissional. O *Blog* de Educação Sesi - RS divulgou em sua página, no dia 09 de junho de 2022, uma pesquisa feita pela Gatehouse (2019) sobre esse tema. De acordo com o resultado dessa pesquisa, a falta de habilidade na comunicação é considerada uma das maiores barreiras para o equilíbrio do time e, consequentemente, para o atingimento de resultados.

Segundo o *blog*, isso ocorre porque, embora estejamos vivendo na era da comunicação, em que mensagens transcendem tempo e espaço, nos preocupamos pouco com a qualidade do escutar. E, assim como o blog oferece um curso para suprir essa carência no ambiente de trabalho, dizendo que podemos estudar e desenvolver a Escuta Ativa, nossa pesquisa quis, através de uma sequência didática, desenvolver a escuta ativa em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que uma das funções da escola é o ensino para além

dos muros da escola.

Além das habilidades citadas, o processo de escuta ativa resultará em alguns sinais, conforme explica Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 9):

> Ele deve produzir alguns sinais que visam confirmar ao falante que está de fato, "ligado" no circuito comunicativo. Esses reguladores (ou sinais de escuta) têm realizações diversas: não verbais (olhar e meneio de cabeça, mas também, dependendo da ocasião, franzimento de sobrancelhas, sorrisinhos, ligeira mudança de postura...), vocais ("humm" e outras vocalizações), ou verbais ("sim"), "certo"), ou retomadas na forma de eco. Eles têm também significações variadas ("estou te acompanhando", "temos um problema de comunicação" etc.), mas, em todo caso, a produção regular desses sinais de escuta é indispensável para o bom funcionamento da troca: experiências provaram que sua ausência acarreta importantes perturbações no comportamento do falante.

Esses sinais refletem a escuta ativa não somente na troca de experiências comunicativas, quando o falante está presente, mas podem ir além disso. Na ausência do falante em atividades orientadas para o ensino da oralidade, nas quais se propõe a escuta ativa utilizando um *podcast*, por exemplo, os estudantes ouvirão a gravação de interlocutores que não estão presentes fisicamente. Entretanto, o professor pode notar os sinais de escuta ativa em seus alunos, o que pode ser de grande importância no processo de reflexão, compreensão e produção do texto na modalidade oral. Mas, afinal, qual a definição de escuta ativa e como orientar o procedimento dessa escuta?

No mundo corporativo a habilidade de comunicação oral parece ser mais valorizada que na escola. De acordo com o IBC - Instituto Brasileiro de Coaching – uma das grandes habilidades do ser humano é a comunicação oral, sendo a escuta ativa muito importante no ambiente de trabalho e no relacionamento com as pessoas. Alguns autores em áreas relacionadas ao mercado de trabalho até já criaram definições sobre o que é escuta ativa. Duarte (2018) citado no *Blog* de Educação Sesi - RS, diferencia ouvir de escutar dizendo que: "ouvir é um processo mecânico referente à audição, envolvendo a captação de ondas sonoras emitidas pela fala humana. Ao ouvir, a pessoa recebe o que lhe é dito, podendo ou não interpretar a mensagem".

Já Morgan (2018), citado na mesma matéria do Blog de Educação Sesi – Rs, explica que "escutar requer prestar atenção ao assunto, compreendendo a informação recebida, memorizando o assunto e emitindo opiniões". Desse modo, podemos compreender que a diferença entre ouvir e escutar está na atenção dedicada para essa atividade.

No campo educacional,) Alvim e Magalhães (2019) não encontraram uma definição precisa para a escuta, nem para a escuta para procedimento escolar; por isso, elaboram um

quadro para orientar o procedimento da escuta ativa na escola, conforme podemos ver abaixo (ALVIM; MAGALHÃES, *apud* MAGALHÃES; FERREIRA, 2019, p. 35).

Quadro 4 – Procedimentos para escuta ativa na escola

PROCEDIMENTO ESCUTA ATIVA NA ESCOLA	
Escuta ativa: atividade escolar de interação com gêneros orais, proposta por mediação pedagógica pelo professor, para análise de uma situação realizada pela fala, que vá além da identificação de temas e participantes, cujos objetivos são:	1) compreender gêneros orais (ou escrita oralizada);
	2) analisar gêneros orais;
	3) aprender a escutar: analisar comportamentos e participações nas interações orais;
	4) compreender o funcionamento de gêneros orais com vistas à participação social;
	5) tomar notas;
	6) retextualizar e analisar a relação oral escrito a partir da transcrição.

Fonte: Alvim e Magalhães (2018, p. 116).

Assim, o trabalho com o eixo oralidade por meio de *podcast* pode ser uma possibilidade de realizar atividades de interação através dos procedimentos de escuta elaborados por Alvim e Magalhães (2019), cujos objetivos elencados no quadro anterior levem a desenvolver também as habilidades propostas por Ferrarezi (2014). Tudo isso vai refletir no que Antunes (2009) diz sobre o trabalho com oralidade, ou seja, "uma oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito aos mais diferentes tipos de interlocutores" (ANTUNES, 2009, p. 105).

4.5 A escuta ativa e a tomada de notas

Uma atividade para desenvolver a escuta ativa na escola é tomar notas, gênero do domínio discursivo pedagógico que é pouco trabalhado na escola e muito importante para desenvolver a habilidade de escuta.

> Tomar notas, ou seja, registrar por escrito as informações advindas das interações orais, é uma tarefa de suma importância, que deveria ser permanente em sala de aula. O fato é que aprendemos a tomar notas intuitivamente nas práticas escolares de letramento; a tomada de notas não é uma atividade ensinada regularmente na escola. (FERREIRA; MAGALHÃES, 2019 p. 59)

Para ensinar os alunos a tomar notas, é possível utilizar situações de uso de fala como

audição de *podcast*, entrevista e roda de conversa. Essas práticas podem facilitar a aprendizagem ao incentivar os alunos a registrar de maneira orientada o que ouviram por ficha de escuta e de anotações esquematizadas.

> As atividades de escuta devem envolver a tomada de notas que, segundo Moraes (2006) *apud* Ferreira; Magalhães (2019), são as anotações realizadas, no nosso caso no ambiente escolar, a partir da interação com situações de uso da fala; elas facilitam o processo de aprendizagem dos alunos, pois esses registros são ferramentas que revelam **o que** e **como** interlocutor compreende, seleciona e registra o dito em situações discursivas. Assemelham-se ao que os autores Dolz *et al.* (2004 citado em Ferreira; Magalhães, 2019) apresentam como sequências para ensino do debate público e da exposição oral denominando de "guia de escuta".

Para esses autores, as atividades de escuta para análise da oralidade, na perspectiva do espectador, devem se embasar em algumas considerações citadas a seguir:

- nas exposições orais dos colegas, ou ouvindo uma conferência, escutam atentamente para completar um guia de escuta;
- observam, nas exposições orais, as capacidades dos expositores e lacunas, a fim de indicar os aspectos do gênero que serão objeto de ensino pelo professor;
- aprendem a escutar uma exposição para obter informações sobre um tema, fazendo anotações, por exemplo;
- detectam os mecanismos de linguagem do expositor; realizam análise, com possibilidade de retomada de características do gênero oral enfocado, para conhecer essas formas de interação, tanto no que se refere à apresentação, quanto na participação como um ouvinte;
- realizam discussões e avaliações sobre *performance* de um colega e analisam se a apresentação contemplou as configurações do gênero;
- realizam atividades, como questionários, por exemplo, baseadas em passagens transcritas para análise de elementos da oralidade.

Segundo Ferreira e Magalhães (2019, p. 58), esse tipo de exercício, além de ser de suma importância para o desenvolvimento escolar, ainda é muito pouco explorado, como verificaram em suas pesquisas bibliográficas.

A tomada de notas, além de ser um importante instrumento na verificação da escuta ativa dos estudantes, pode ajudar também no processo de aquisição do conhecimento, pois, de acordo com Barca *et al.* (2007, p. 1080):

> Enquanto ferramenta de aprendizagem, a escrita pode ser implicada desde os primeiros momentos do processo de aquisição de conhecimento, quando se regista informação a partir de exposições orais a que se assiste ou da leitura de fontes

> escritas. A tomada de notas aparece, assim, como um primeiro passo num processo de construção de conhecimento, podendo, de algum modo, a qualidade da aprendizagem decorrer da qualidade das notas que se toma. Mais do que simples transcrição do que se ouve ou lê, as notas ou apontamentos devem ser a tradução do modo como o aluno apreendeu o conhecimento que lhe foi transmitido. Daqui decorre a complexidade da tarefa de tomada de notas e a dificuldade de que esta se reveste para muitos alunos.

Desse modo, a tomada de notas é uma proposta de atividade para o ensino da modalidade oral da Língua Portuguesa através da escuta ativa e seu registro, e o trabalho com o *podcast* poderá proporcionar um maior engajamento dos estudantes para essa atividade.

4.6 A tomada de notas da entrevista

Uma nova atividade para aprimorar a habilidade de escuta ativa e colocar em prática a tomada de notas em nosso trabalho com a oralidade é a entrevista com os moradores de uma comunidade para conhecer sua história e elaborar um roteiro de *podcast*. Nessa atividade, os estudantes estarão diante de uma situação real de uso da modalidade oral da língua. É uma oportunidade de interação entre as entrevistadas (moradoras da comunidade) e entrevistadores (alunos) com aplicação de aspectos textuais, discursivos e acústicos exigidos pelo evento. Além disso, os alunos precisarão colocar em prática a escuta ativa para fazer uma boa tomada de notas das respostas dos entrevistados.

Segundo Carvalho e Ferrrezi (2018), não é fácil fazer uma boa entrevista. São necessárias muita preparação e uma definição clara do que se quer do entrevistado. No caso deste trabalho, entrevistamos moradores para conhecer a história oral da comunidade e, a partir dela, elaboramos um roteiro de *podcast*. Dessa forma, estamos ensinando aos alunos o que são e para que servem as entrevistas, que, de acordo com Carvalho e Ferrarezi (2018), é o primeiro objetivo de se trabalhar com esse gênero textual. Dentre as habilidades previstas na BNCC (2017) para o ensino do gênero entrevista, podemos destacar:

> (EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

A entrevista já se tornou uma força poderosa na sociedade moderna, Hoffnagel (2005)

o que, segundo a autora, enfrentamos desde muito cedo. São perguntas que nos são colocadas nos ambientes em que frequentamos e que nos ajudam a informar e a receber informações. Nesse sentido, a entrevista se faz importante para a elaboração do roteiro com a história oral e casos da comunidade para produzir o *podcast.* Para isso, a organização básica segue o seguinte esquema adaptado de Marcuschi, (2000, p. 110, *apud* Ferreira; Magalhães):

> Entrevistador: pergunta [estabelece um tópico]
> Entrevistado: responde [em relação ao tópico proposto]
> Entrevistador: pergunta [sobre o mesmo ou outro tópico]
> Entrevistado: responde [em relação ao posto]

Dessa forma, para entrevistar as pessoas da comunidade, estaremos criando o roteiro da entrevista, escutando ativamente as respostas dos entrevistados e, ao mesmo tempo, tomando nota das informações e temas em questão. Com base nisso, é possível elaborar um roteiro escrito para ser transformado para a modalidade oral por meio do *podcast.* São possibilidades de retextualização, conforme Marcuschi (2010, p. 48) apresenta:

Quadro 5 – Possibilidades de retextualização segundo Marcuschi

1. Fala	→	Escrita (entrevista oral	→	entrevista impressa)
2. Fala	→	Fala (conferência	→	tradução simultânea)
3. Escrita	→	Fala (texto escrito	→	exposição oral)
4. Escrita	→	Escrita (texto escrito	→	resumo escrito)

Fonte: Marcuschi (2010).

4.7 Roda de conversa

Quando se fala em roda de conversa, muitos podem pensar que é uma conversa sem preparação, sem estruturação, na qual há uma conversa que não se sabe como se inicia nem quando ou como termina, o que não corresponde ao gênero roda de conversa.

> A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo de mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio do observador reflexivo.(MOURA; LIMA, 2014, p. 99)

Fazer uma roda de conversa implica em estruturar a conversa, onde uma ou mais

pessoas coordenam a conversa produtivamente. Essa técnica é explicada por Freire e Shor, citado em Moura; Lima (2014, p. 102):

> O diálogo não é uma situação na qual podemos fazer tudo o que queremos. Isto é, existem limites e contradições que condicionam o que podemos fazer... Para alcançar os objetivos de transformação. O diálogo implica em responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos. (FREIRE; SHOR, 1987, P 127 *apud* MOURA; LIMA, 2014, p. 102)

Então, para atingir o propósito deste trabalho, elaboramos rodas de conversa a partir de eixos temáticos e questões tema com apoio de tomadas de nota para que as conversas fossem produtivas e auxiliassem os estudantes a exercitar a expressão oral em público.

4.8 Concepção de multimodalidade e retextualização

As etapas de produção do *podcast* exigem a produção de outros gêneros textuais orais e escritos, a saber: roteiro para o *podcast*, entrevista, questionário, questionário de escuta, roda de conversa, tomada de notas, transcrição. A partir dessa premissa, vem o trabalho com a multimodalidade, a retextualização e os multiletramentos. Sobre multimodalidade e oralidade, destacamos:

> A multimodalidade, ou seja, o uso de linguagens diferentes em conjugação com a língua será considerada na caracterização dos gêneros orais dentro da estrutura composicional [...] Uma linguagem será caracterizadora do gênero, primeiro por sua presença necessária (ou seja, o gênero não pode existir sem sua presença) e, segundo, por seu uso particular no gênero. Ao referir outras linguagens estamos falando de gestos, expressões fisionômicas, música, atitudes e posturas corporais, entre outras. Parece-nos que imagens dificilmente serão caracterizadoras de gêneros orais. (TRAVAGLIA *et al.* 2017, p. 22)

Ao trabalhar um *podcast,* será necessário transformar textos da fala para a escrita e da escrita para a fala, como na entrevista. A essa transformação e passagem Marchuschi (2010) denomina retextualização. O autor acrescenta:

> A retextualização não é um processo mecânico, já que a passagem da fala para a escrita não se dá naturalmente no plano dos processos de retextualização. Trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita. (MARCUSCHI, 2010).

Ainda para Marcuschi, muitas vezes, já praticamos operações complexas no dia a dia sem perceber. E uma delas é a atividade cognitiva da compreensão, muitas vezes ignorada e

que pode ser considerada uma fonte de muitos problemas no plano de coerência da retextualização, pois envolve os processos de inferência, de inversão e de generalização. O autor exemplifica com o fato de uma secretária tomar nota das informações orais passadas pelo chefe para redigir uma carta. Nesse fato corriqueiro, há atividades de retextualização, reformulação, reescrita e transformação de texto envolvidas.

Outras operações estão ligadas aos aspectos linguísticos-textuais-discursivos que estão distribuídas em três grupos, a saber: idealização, reformulação e adaptação que são organizadas em dois grandes conjuntos. O primeiro, relativo às operações que seguem as regras da regularização e idealização; e o segundo relativo às operações de transformação.

Sendo assim, ao elaborar uma sequência didática, para ensinar oralidade através do *podcast*, será exigido um trabalho que perpassa por todas essas concepções, a fim de que os alunos aprendam a usar a oralidade de forma consciente e autônoma de acordo com os contextos que exigem um planejamento mais ou menos elaborado da fala.

4.9 Oralidade, multiletramentos e tecnologia digital

O termo multiletramentos surgiu, segundo Rojo (2012), devido a uma necessidade de uma Pedagogia de Multiletramentos. Ele foi tratado pela primeira vez em 1996 por um grupo de pesquisadores denominado: Grupo de Nova Londres - (GNL), em um manifesto resultante de um colóquio em Londres. Desde então, o termo passou a ser utilizado para abordar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, não só os que empregam as tecnologias digitais, mas também aos letramentos que incluíssem nos currículos a grande variedade cultural, tanto as que já estão presentes na sala de aula como também aquelas do mundo globalizado. E, nesse contexto, incluem-se questões de extrema importância para a sociedade atual como a intolerância no convívio com as culturas diversas e a aceitação do outro. A autora ainda afirma que "Na concepção dos multiletramentos, propõe-se formar um usuário funcional, que tenha competência técnica, que entenda como diferentes tipos de texto e tecnologia operam, que tenha criticidade e que seja capaz de promover transformações." (ROJO, 2012).

Tal definição pode ser relacionada àquela formulada por Dionísio (2014), para quem:

> Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. Assim, as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como processos sociais que se interpõem em nossas rotinas diárias. (DIONÍSIO, 2014, p. 41).

Então, oferecer oportunidades de multiletramentos através do uso da tecnologia digital e variados textos nas modalidades oral e escrita pode contribuir para uma visão mais crítica do estudante, ajudando-o a valorizar e a respeitar a diversidade cultural e o próprio ser humano. Contribuições capazes de promover transformações em toda sociedade. Nessa perspectiva, afirmam Coscarelli e Paiva (2022):

> A pedagogia dos multiletramentos também estimula o respeito à diversidade cultural e à multimodalidade, ou seja, defende que sejam acolhidas e respeitadas as diversas culturas que compõem nossas comunidades e que as diferentes formas de expressão, usando várias linguagens e mídias sejam estimuladas, evitando, assim, a primazia da linguagem verbal formal escrita sob as outras.

E é para estimular o uso das várias formas de linguagens e mídias e evitar a preferência da linguagem verbal formal escrita que escolhemos trabalhar com a modalidade oral da linguagem. Um eixo previsto na BNCC e que é menos privilegiado nas aulas de Língua Portuguesa. E, como o ensino dessa modalidade é feito através dos gêneros textuais, escolhemos o *podcast.* Araújo e Paiva (2022) afirmam que, "por se tratar de um recurso digital, ele permite que os estudantes lidem com mais de um modo semiótico e, se pensarmos na *podosfera,* com uma multiplicidade de sujeitos e cultura. Tal situação exige um letramento amplo desse alunado", o que eles conhecem como "multiletramentos".

Assim, o uso do *podcast* para ensino da modalidade oral da língua pode ser uma possibilidade de multiletramentos, pois, ao utilizar a tecnologia digital, cria uma oportunidade de se apresentar ao aluno a diversidade cultural do povo, de ajudar a reconhecer e valorizar a sua cultura e promover uma compreensão e aceitação do ser humano, o que faz muita diferença para as relações sociais na atualidade. E mais, o *podcast* possibilita a vivência de multiletramentos por meio da escuta ativa e todos os gêneros utilizados em sua produção.

5 *PODCAST*, FUNÇÃO SOCIAL, CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO E ENSINO

O termo *podcast* surgiu em meados de 2004 e é basicamente um programa de rádio gravado sob demanda e disponibilizado na internet para o público. Tem se tornado cada vez mais popular, atingindo milhões de pessoas no mundo todo. No Brasil, sua audiência vem crescendo principalmente após a pandemia e aborda os mais diversos temas. Inclusive, é utilizado como recurso digital pedagógico que valoriza a oralidade, promovendo o sentimento de pertencimento e tirando do silenciamento não só dos estudantes, mas também de muitos grupos sociais.

Segundo informações do relatório Global *Podcast* Listener Forecast 2021-2025, publicado no site Nord Investimentos, mais de 39 milhões de pessoas são ouvintes de *podcast* no país. Os dados apontam que, para o ano de 2025, esse quantitativo ultrapassará a marca dos 50 milhões. Pensamos que, nesse universo, estão muitos estudantes que poderiam ser motivados a aprimorar a expressão oral pública por meio do *podcast.*

As pautas abordadas nos *podcasts* são as mais variadas possíveis. Qualquer assunto pode ser tema de um *podcast*. Dentre esses assuntos e formatos favoritos, segundo o site Mídia Market, estão "educação" e "entrevista". A faixa etária que mais ouve está entre 16 e 24 anos, sendo a região Sudeste a mais consumidora de *podcast.* Nesse sentido, o trabalho com a modalidade oral por meio do *podcast* se enquadra, por estar em conformidade com a pauta educação e formato entrevista, e se aproxima da faixa etária do maior número de ouvintes, conforme publicado nessa matéria jornalística.

A escolha do *podcast* se deu devido à crescente utilização desse gênero nos meios digitais e como uma oportunidade de utilização da tecnologia em sala de aula como elemento motivador do engajamento dos estudantes. Uma forma de complementar as práticas já existentes. E, para entender melhor o conceito, é importante definir o que ele é. Segundo Lenharo e Cristovão (2016, p. 311 *apud* Cavalcante e Silva 2024 p.85), o *podcast* é "um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais."

Dentre as funções do *podcast* está o seu uso para fins educacionais. Como recurso educacional, (GAROFALO, 2022) afirma:

> Na escola, a produção e uso representam uma oportunidade de aproveitar recursos que temos nas mãos para dar mais sentido às aulas por intermédio da gravação e audição, dando voz aos alunos e permitindo que desenvolvam seu protagonismo, dando sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva. (GAROFALO, 2022)

Usar o *podcast* como recurso educacional é uma estratégia para motivar os alunos, ainda pode auxiliá-los a sair do silenciamento vivido há décadas nas escolas. Uma oportunidade, segundo Ferrarezi (2014), "de ensinar as crianças a gostar de falar, a ter o prazer em expressar-se, não tagarelisticamente, não imbecilmente, mas como pessoas que têm uma contribuição importante a dar à humanidade e por isso, não podem mais se calar". Com isso, surge um espaço para a participação dos estudantes nas diversas práticas sociais. Dias e Ferreira (2012) destacam que:

> Com o uso do *Podcast* em sala de aula, é possível aos alunos participarem das diversas práticas sociais de leitura e escrita multimodais que circulam na sociedade contemporânea, sendo essa uma das formas de utilização da tecnologia na escola, dentre tantas outras disponíveis, como: *webquests*, plataformas de ensino como apoio educacional, *blogs*, RádioBlogs, hipercontos, ciberpoemas, dentre outros.

Assim, uso do *podcast* em sala de aula pode potencializar a participação dos alunos nas praticas sociais e auxiliar no desenvolvimento da expressão oral, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Garofalo (2022) sinaliza que:

> O *podcast* é uma ferramenta que resgata a oralidade, inspira criatividade e é usado cada vez mais por professores e alunos. O fato de estar ganhando mais ouvintes todos os dias e alcançar também as escolas tem a ver com seu potencial para desenvolver habilidades cognitivas, além de acrescentar muito ao fazer pedagógico.

Praticar a oralidade, contando a história oral ouvida de moradores da comunidade por meio do *podcasts,* é uma forma de potencializar o uso da modalidade oral da língua, evidenciando a oralidade dos alunos e promovendo o sentimento de pertencimento à comunidade. Isso leva os alunos a participarem de práticas sociais de leitura e escrita de gêneros orais públicos.

6 ENTRE OUVIR E VIVER A HISTÓRIA

O tema do nosso *podcast* é a história oral e casos da comunidade que coletamos através de entrevistas com moradoras da comunidade. São histórias e casos ouvidos e gravados em áudio para posterior elaboração dos roteiros. Antes disso, a ideia inicial era levar os estudantes a um passeio de visitação à EMC para conhecer seus estúdios e compreenderem mais sobre o *podcast.* Seria uma forma de vivenciar a história e poder escrever uma situação vivenciada para depois expressa-la oralmente no episódio piloto. No entanto, a visita não se concretizou, sendo necessário reformular o percurso da sequência didática.

Ainda assim, a proposta principal das entrevistas permaneceu, agora sob outro viés. Tais entrevistas serviram tanto para os alunos ouvirem a história vivida pelas moradoras como para depois servir de base para que os próprios alunos relatassem as histórias ouvidas, pois ambas as situações parecem se misturar: as moradoras da comunidade contaram, por meio de entrevistas, a história da comunidade que viveram, e os alunos, de forma semelhante, fizeram o mesmo reproduzindo a história ouvida nos roteiros dos episódios. Conforme Rosenthal (2014), os autobiógrafos falam ou escrevem sobre situações que vivenciaram pessoalmente no passado, de que se lembram na situação concreta da fala ou escrita. Tanto os alunos quanto os

entrevistados se enquadram nessa afirmação.

Nosso trabalho não constituiu uma autobiografia, mas, assim como ela, está relacionado a situações que as pessoas da comunidade e os alunos vivenciaram pessoalmente no passado. No caso dos alunos, a partir da escuta por meio de seus relatos e no caso das moradoras da comunidade, por meio das entrevistas. Ambas as narrativas se valem da modalidade oral da língua, escutada ativamente e retextualizada para a modalidade escrita, a fim de se tornarem roteiros, para, novamente, voltar à modalidade oral da língua em forma de *podcast*.

Com essas histórias, queremos, além da valorização da modalidade oral e da comunidade, despertar o sentimento de pertencimento dos alunos, pois segundo Rosenthal (2014):

> "é preciso distinguir entre o passado vivenciado e o narrado, mesmo que esses níveis não possam ser separados um do outro ou todo passado apresentado no presente seja condicionado pela perspectiva do presente e, inversamente, o presente seja determinado pelo passado".

Assim, à medida que as moradoras contavam suas experiências e, depois, os estudantes recontavam o que ouviram das entrevistadas, a história se condicionava pela perspectiva do presente. Entendemos que, através disso, os interlocutores acabaram se inserindo na narrativa, gerando um sentimento de pertencimento e resultando no desenvolvimento de um senso crítico sobre as situações vivenciadas e relatadas.

7 METODOLOGIA

Uma vez que, como falado, esta pesquisa visou investigar como uma sequência didática pode contribuir para o ensino de oralidade em Língua Portuguesa utilizando o *podcast*. Adotamos a metodologia da pesquisa-ação que segundo Thiollent (2022) "é um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos", com o pressuposto de que todos os envolvidos participassem efetivamente das atividades, numa perspectiva qualitativa e uma proposta de sequência didática sobre o gênero *podcast*, pois, de acordo com Araújo e Suassuna (2003), "o ensino da língua falada deve levar a desenvolver práticas de linguagem às quais normalmente o estudante não teria acesso em seu cotidiano". Nesse sentido, contempla os estudantes foco da pesquisa que em seu dia a dia quase não têm acesso ao gênero.

As atividades foram desenvolvidas com alunos do nono ano do ensino fundamental da

Escola Municipal Marechal Deodoro, situada na comunidade rural de Meireles, na cidade de Pará de Minas, estado de Minas Gerais.

Para colocar em prática a proposta, foi elaborada uma sequência didática, de acordo com o modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004). A intenção foi utilizar o *podcast* para aprimorar aspectos ligados à oralidade dos estudantes, como tom de voz adequado à situação comunicativa, o ritmo, a melodia e a velocidade, para priorizar o uso da linguagem cotidiana dos estudantes, conforme orientações da BNCC. Para Bentes (2010), "a manipulação desses aspectos é estrategicamente feita pelos falantes de forma a atingir determinados objetivos comunicativos".

Buscou-se, também, responder à questão que direcionou esta pesquisa: "quais estratégias didáticas poderiam ser utilizadas em uma sequência de atividades com o objetivo de desenvolver a oralidade a partir do trabalho pedagógico com o gênero *podcast*, levando em consideração os conceitos de multimodalidades e tecnologias digitais".

7.1 O *podcast* em documentos oficiais

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG direcionam o trabalho com a oralidade em proporções diferentes. Por sua vez, o projeto político-pedagógico da escola alvo da pesquisa não apresenta tal direcionamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018). Esse texto estabelece quatro eixos: oralidade, leitura, escrita, e conhecimentos linguísticos e gramaticais, para o ensino de Língua Portuguesa, sendo a oralidade, foco deste trabalho. Dentre as habilidades presentes na Base Comum Curricular Nacional atual, visando ao trabalho como a oralidade, podemos destacar duas delas:

> [3](EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

> [4](EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo- minuto, programa de rádio, *podcast*s) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Para Ferreira e Forte-Ferreira (2020, p.13), "apesar das muitas discussões acerca da importância do desenvolvimento da língua oral nos espaços escolares, percebe-se que esta modalidade da língua ainda não recebe a mesma atenção que é dada à língua escrita".

O Currículo Referência de Minas Gerais é apresentado como um documento elaborado com base referencial a Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, e em outros documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE/2014), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), e, segundo consta no documento, está de acordo com as determinações e orientações do Conselho Nacional de Educação, expressas por meio de pareceres/resoluções e a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, crenças, territórios e tradições existentes em nosso Estado.

O documento trata do eixo oralidade, lembrando de sua origem, e diz que os estudos linguísticos e pedagógicos negligenciaram, durante muito tempo, a modalidade oral. Entretanto, nos últimos anos, tal atitude tem sido repensada (AMOR, 1994, p. 66; VALLS, 2010, p. 12).

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Marechal Deodoro não discorre acerca do trabalho com a oralidade.

---

[3] (EF69LP12) O primeiro par de letras: EF, corresponde a etapa do Ensino Fundamental; o primeiro par de números: 69 = 6º ao 9º ano; o segundo par de letras: LP, diz respeito ao componente curricular Língua Portuguesa; o segundo par de números: 12, corresponde ao número sequencial da habilidade dentro da quantidade de habilidades que existem para cada área de conhecimento, unidade temática e objetos de conhecimento. Esta habilidade refere- se ao Campo Jornalístico-Midiático.

[4] (EF69LP37) O primeiro par de letras: EF, corresponde a etapa do Ensino Fundamental; o primeiro par de números: 69 = 6º ao 9º ano; o segundo par de letras: LP, diz respeito ao componente curricular Língua Portuguesa; o segundo par de números: 37, corresponde ao número sequencial da habilidade dentro da quantidade de habilidades que existem para cada área de conhecimento, unidade temática e objetos de conhecimento. Esta habilidade refere- se ao Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa

7.2 O eixo oralidade no material didático adotado pelo município de Pará de Minas

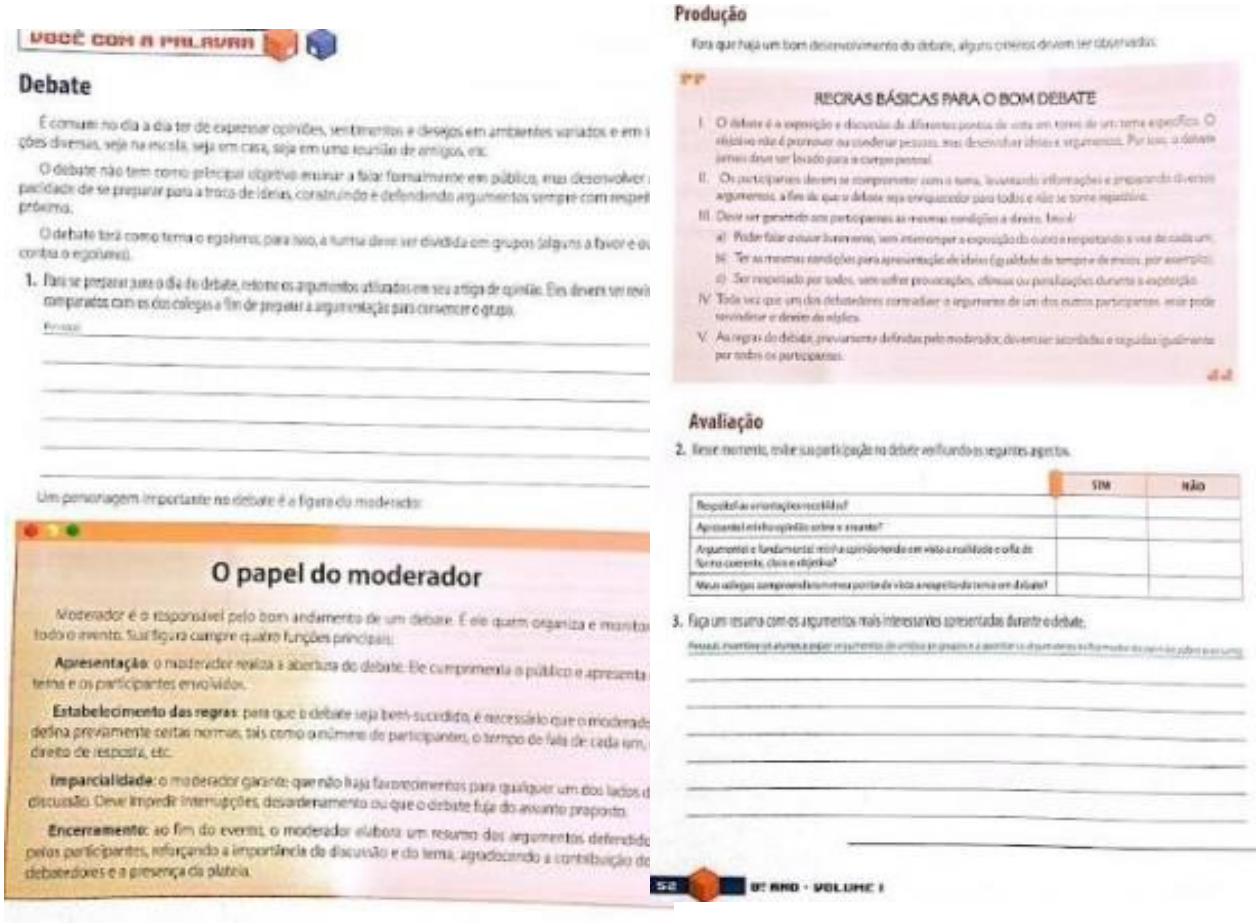
O livro didático adotado na cidade tem características peculiares. Contrariando o que é comum nos municípios brasileiros, o governo municipal exige a adoção de uma apostila usada por uma instituição particular, cujo proprietário é o chefe desse próprio poder executivo. Em seu governo, as escolas municipais, atendendo à "sugestão" da Secretaria Municipal de Educação, foram obrigadas a renunciar ao uso do livro didático do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. Os livros desse importante Programa são analisados por equipe de experts contratados pelo MEC – Ministério da Educação e, quando chancelados, são escolhidos pelo professor de forma democrática, sem imposição de terceiros.

Em relação a esse material, denominado: Sistema de Ensino Aprende Brasil do Instituto Positivo, há vários autores para um mesmo ano de escolarização, sendo que cada apostila bimestral possui um autor diferente. E, contrário ao que vem no livro didático do PNLD, na primeira página, onde vem escrito a formação do autor do livro, o material positivo não traz essa informação, mas somente o nome dos autores.

A apresentação da apostila informa que tais recursos pedagógicos foram elaborados de acordo com os documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013; Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014; Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017; apoiando-se nas referências de desenvolvimento das habilidades e aprendizagens essenciais para a qualificação do estudante. São compostas de dois capítulos por bimestres, sendo que a atividade final de cada capítulo é destinada à oralidade, mas de forma superficial, pouco sistematizada, como se pode ver na Figura 1, uma atividade referente ao gênero debate, presente na apostila Positivo volume 1 do 8º ano.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para ensinar uma expressão oral é necessário oferecer material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam se inspirar para suas produções.

Figura 1 - Apostila Positivo

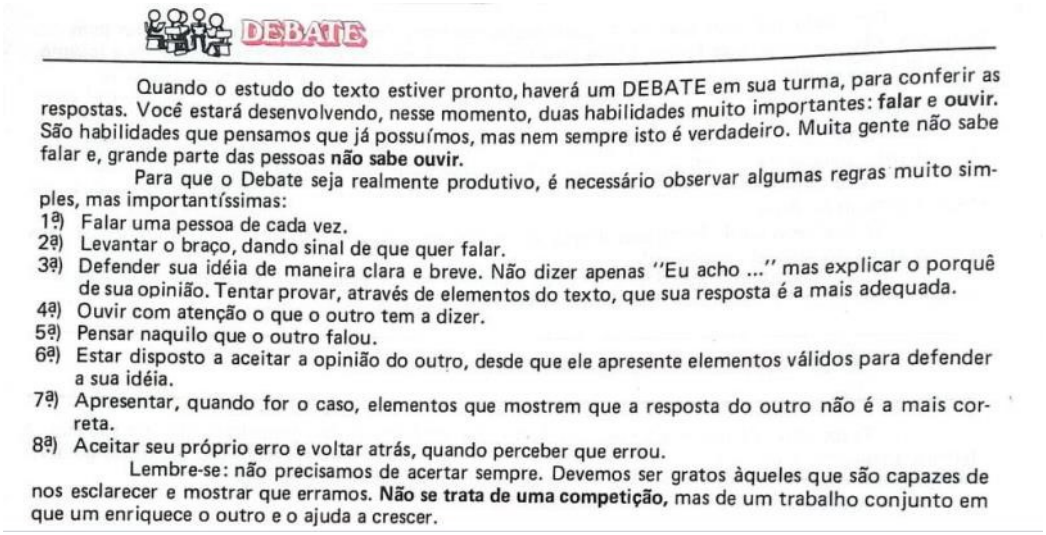


Fonte: Apostila Positivo volume 1, 8º ano, p. 51 e 52.

Nas imagens da apostila do 8º ano, pode-se notar que há uma proposta de sequência didática sobre o gênero debate. E, como dito, a atividade não apresenta textos de referência escritos e orais, contrariando o que sugerem Dolz, Noverraz e Schneuwly para um trabalho mais sistêmico com a oralidade.

Ao comparar a apostila com um livro didático de 1984, é visível que o ensino da modalidade oral do livro didático até a apostila atual, indicada pelo poder executivo do município, não mudou muito em termos de sistematização.

Figura 2 – Exemplo de atividade de debate em 1984



DEBATE

Quando o estudo do texto estiver pronto, haverá um DEBATE em sua turma, para conferir as respostas. Você estará desenvolvendo, nesse momento, duas habilidades muito importantes: **falar** e **ouvir**. São habilidades que pensamos que já possuímos, mas nem sempre isto é verdadeiro. Muita gente não sabe falar e, grande parte das pessoas **não sabe ouvir.**

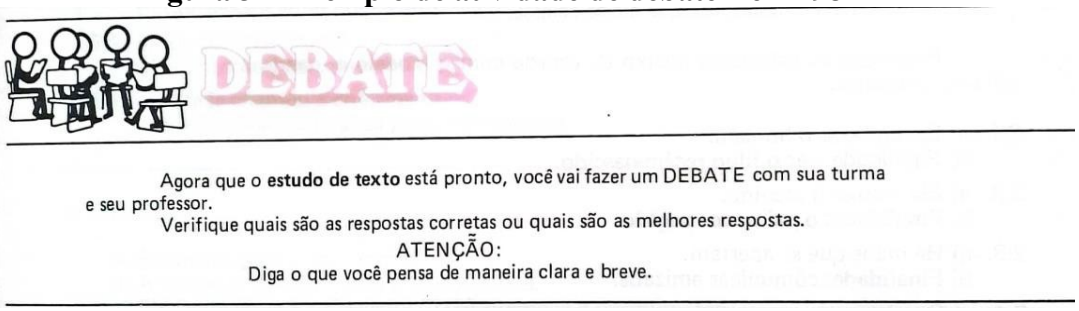
Para que o Debate seja realmente produtivo, é necessário observar algumas regras muito simples, mas importantíssimas:

1ª) Falar uma pessoa de cada vez.
2ª) Levantar o braço, dando sinal de que quer falar.
3ª) Defender sua idéia de maneira clara e breve. Não dizer apenas "Eu acho ..." mas explicar o porquê de sua opinião. Tentar provar, através de elementos do texto, que sua resposta é a mais adequada.
4ª) Ouvir com atenção o que o outro tem a dizer.
5ª) Pensar naquilo que o outro falou.
6ª) Estar disposto a aceitar a opinião do outro, desde que ele apresente elementos válidos para defender a sua idéia.
7ª) Apresentar, quando for o caso, elementos que mostrem que a resposta do outro não é a mais correta.
8ª) Aceitar seu próprio erro e voltar atrás, quando perceber que errou.

Lembre-se: não precisamos de acertar sempre. Devemos ser gratos àqueles que são capazes de nos esclarecer e mostrar que erramos. **Não se trata de uma competição,** mas de um trabalho conjunto em que um enriquece o outro e o ajuda a crescer.

Fonte: Estudando a Nossa Língua 7ª série, p. 4.

Figura 3 – Exemplo de atividade de debate 2 em 1984



DEBATE

Agora que o **estudo de texto** está pronto, você vai fazer um DEBATE com sua turma e seu professor.

Verifique quais são as respostas corretas ou quais são as melhores respostas.

ATENÇÃO:

Diga o que você pensa de maneira clara e breve.

Fonte: Estudando a Nossa Língua 7ª série, p. 22.

Um bom material didático vem com tudo bem sequenciado, de modo que o professor possa trabalhar com o que achar mais relevante, porém, se considerarmos o histórico do silenciamento da modalidade oral e a abordagem adotada nesse material didático sobre o ensino da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, pode-se perguntar: Seria também esse um indício de deixar a oralidade fora de evidência?

7.3 Sequência didática

A sequência didática aplicada na sala de aula foi dividida em quatro etapas, como proposto por Dolz e Schneuwly (2004). Na primeira etapa, a apresentação, partimos do questionamento aos alunos sobre o conhecimento do gênero e audições de *podcasts.* Nessas audições, os alunos foram orientados a observar a estruturação do texto, analisando os seguintes elementos do gênero: a forma de iniciar um *podcast*; a saudação aos ouvintes; a trilha sonora; as vinhetas; as propagandas; o tom de voz; o ritmo; o assunto e o tipo de

podcast: entrevista ou outro.

A audição dos *podcasts,* a observação de sua estrutura, a história do rádio serviram como motivação para os alunos e de tema para a produção inicial de um episódio, análise posterior e definição do que deverá ser melhorado e planejamento da sequência didática. Esta etapa serviu como motivação e diagnóstico para o desenvolvimento dos módulos de trabalho.

Na etapa seguinte, começamos a preparação do conteúdo para o episódio do nosso *podcast* que foi dividido em duas categorias. A primeira consistiu em um levantamento da história da comunidade onde a escola está localizada. Para isso, entrevistamos moradoras antigas da comunidade ou ex-residentes que conhecem a história da localidade. Na segunda categoria, a proposta foi descobrir casos e/ou causos interessantes contados pelos moradores ou familiares sobre o local em que moram. De posse dessas informações, fizemos o roteiro do *podcast*.

Na terceira etapa, depois das entrevistas, utilizamos o roteiro do primeiro episódio para fazer a produção inicial de um *podcast.* Depois da gravação, os alunos ouviram e observaram sua performance para verificar o que ficou bom e o que poderia ser melhorado para a produção final. Adotamos os critérios de Araújo e Suassuna (2022), que estabelecem aspectos discursivo, textual e acústico para avaliar as produções orais dos estudantes. Tais critérios segundo as autoras, não são estanques e podem ser modificados pelo professor.

O grupo dos aspectos discursivos, segundo Araújo e Suassuna (2020, p. 105), compreende aqueles relacionados às representações comunicativas e estão diretamente conectados com os gêneros textuais. A seguir, apresentamos um quadro adaptado com os aspectos utilizados para análise das atividades.

Quadro 6 - Agrupamento de aspectos discursivos dos gêneros orais

ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Intimidade entre os interlocutores	Conhecimentos comuns/partilhados entre os interlocutores, denotando mais ou menos intimidade.
Participação emocional	Maior ou menor grau de envolvimento na situação (emocionalidade, expressividade, afetividade).
Organização de turnos	Maior ou menor possibilidade de atuação do interlocutor no evento comunicativo.
Espontaneidade	Planejamento prévio (ou não) da comunicação.
Estratégias de polidez	Atos de fala com conotação positiva (elogiar, agradecer, aceitar...) ou negativa (discordar, recusar, defender).

Fonte: Araújo e Suassuna (2020), adaptado.

Os aspectos textuais, conforme Araújo e Suassuna (2020, p. 106), estariam

relacionados às questões de sentido do texto, envolvendo questões de ordem gramatical. O quadro seguinte foi adaptado da proposta das autoras.

Quadro 7 - Agrupamento de aspectos textuais dos gêneros orais

ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Hesitações	Expressões indicadoras de insegurança por parte do falante.
Uso de modalizadores	Termos ou expressões que apontam um posicionamento do enunciador diante do texto.

Fonte: Araújo e Suassuna (2020), adaptado.

O grupo dos acústicos, segundo Araújo e Suassuna (2020, p. 107), são aqueles que agrupam as propriedades físicas da emissão da voz, características relacionadas à materialização do texto oral por meio da fala. No quadro adaptado a seguir são mostrados esses critérios.

Quadro 8 - Agrupamento de aspectos acústicos dos gêneros orais

ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Qualidade vocal	Refere-se à qualidade da emissão (rouca, nasalizada...).
Intensidade	Volume da voz em decibéis (alta, baixa...).
Elocução	Maneira de produzir a fala (lenta, rápida...).
Pausas	Respirações durante a emissão (curtas, longas...).
Entoação	Variação de altura de fala que pode ocorrer em determinada palavra ou oração.
Dicção	Pronúncia correta das palavras.

Fonte: Araújo e Suassuna (2020), adaptado.

Finalmente, os aspectos cinésicos, conforme Araújo e Suassuna (2020, p. 107), compreendem os recursos da linguagem corporal que dariam suporte à fala, como se pode ver no quadro 9, a seguir.

Quadro 9 - Agrupamento de aspectos cinésicos dos gêneros orais

ASPECTO DISCURSIVO	DESCRIÇÃO
Postura	Disposição do corpo em relação e outros interlocutores.
Gestos	Movimentações feitas pelas articulações (principalmente mãos e cabeça).
Expressão facial	Mímicas faciais que acompanham a fala.
Olhares	Movimentação dos olhos durante a elocução.
Movimentação	Deslocamento dos interlocutores no espaço comunicativo.

Fonte: Araújo e Suassuna (2020).

Esta foi uma etapa muito importante, pois, através dela, verificamos a capacidade que os alunos já possuiam e o que conseguiram aprender na fase anterior e, a partir disso, definimos as atividades que foram trabalhadas nas próximas etapas. Além disso, é nesse momento que o aluno precisa se sentir motivado por ter conseguido executar o que foi proposto para conseguir progredir nas outras etapas. A partir da análise e do resultado da produção inicial, serão elaboradas atividades que possam melhorar a capacidade de comunicação necessária para a produção final.

A última etapa foi dedicada à gravação e à edição do *podcast.* Para isso, utilizamos os aplicativos OBS para as gravações e o Shotcut para a edição. Após a gravação, promoveu-se evento de lançamento do episódio de estreia do *podcast* para a comunidade escolar e para interessados. Na divulgação, informamos o local onde o *podcast* será publicado, como redes sociais, mural da escola através de QR code e em outros locais públicos, como comércio local.

Antes da execução da sequência didática, ela foi apresentada a turma em que se executou o projeto. Todos os materiais produzidos pela turma (por exemplo, textos orais, escritos, gravações filmagens, fotografias, desenhos) e tudo que for objeto de análise somente foram apresentados e discutidos na dissertação, mediante autorização dos estudantes e seusrespectivos responsáveis, por meio da assinatura de termo dos termos de assentimento e consentimento livre esclarecido.

Os estudantes e seus responsáveis serão devidamente esclarecidos sobre os objetivos e todos os procedimentos adotados nesta pesquisa. Eles terão a oportunidade de ler, analisar e assinar os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado aos alunos, e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), destinado aos responsáveis. Foram adotadas medidas para evitar e amenizar qualquer desconforto que possa ocorrer quanto ao desenvolvimento das atividades e à utilização das produções dos estudantes.

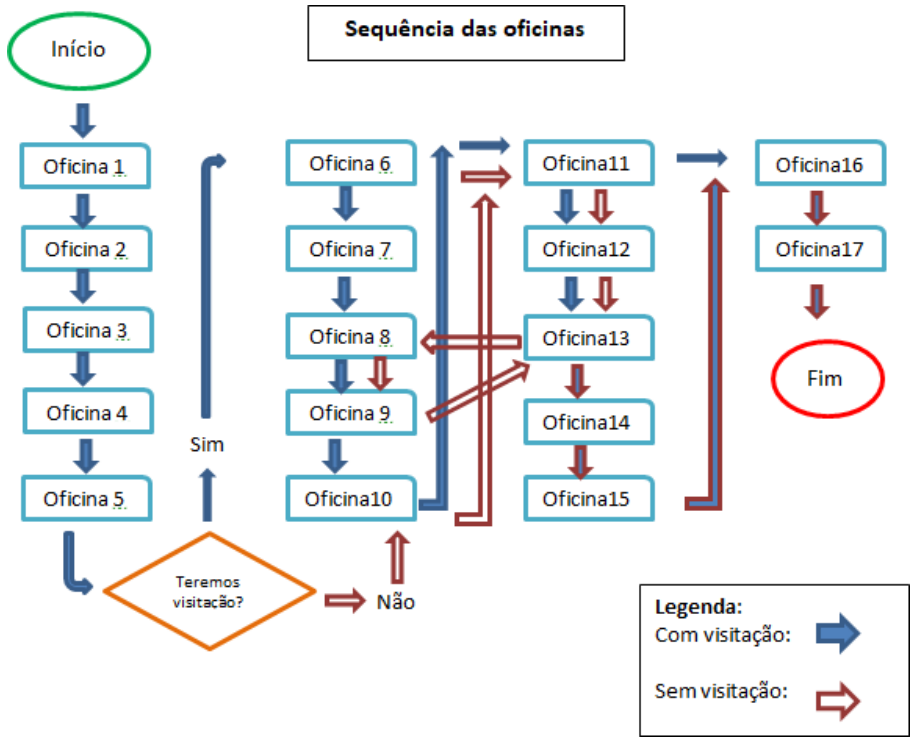
O pesquisador tratou a identidade dos participantes com padrões profissionais de sigilo, garantindo o anonimato e comprometendo-se a utilizar as informações somente para fins acadêmicos e científicos, conforme determina a legislação brasileira (Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e à Lei Federal nº 13.709 de 14 de agosto de 2018).

8 PERCURSO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática foi elaborada para ser desenvolvida em 17 (dezessete) oficinas

em ordem numérica crescente, começando da oficina 1 (um) até a oficina 17 (dezessete). O planejamento desse percurso está representado no fluxograma da sequência didática, figura 4, a seguir, pela seta azul (na versão colorida) e pela seta preenchida, (na versão preto e branco). Entretanto, na impossibilidade de seguir essa sequência, por não conseguirmos fazer a visitação à rádio, prevista em uma das oficinas, foi necessário alterar a rota. Assim, iniciamos na oficina 1 (um) e seguimos o percurso até a oficina 5 (cinco). A partir desse ponto, o itinerário foi alterado para a oficina 10 (dez) e sucessivamente para a 11 (onze), 12 (doze) e 13 (treze) conforme indicado no fluxograma pela seta sem preenchimento. Ao término dessa sequência, retornamos para realizar as oficinas 8 (oito) e 9 (nove), não sendo possível executar as oficinas 6 e 7; repetimos a oficina 13 (treze) para reelaborar o roteiro do *podcast*. Depois disso, as oficinas seguiram seu fluxo numérico normal, representados na versão colorida pela seta azul com contorno vermelho, e na versão preto e branco pela seta preenchida com contorno mais escuro. A visualização detalhada pode ser conferida na figura 4, a seguir:

Figura 4 – Fluxograma da sequência didática



Fonte: elaborado pelo autor.

9 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DE DADOS

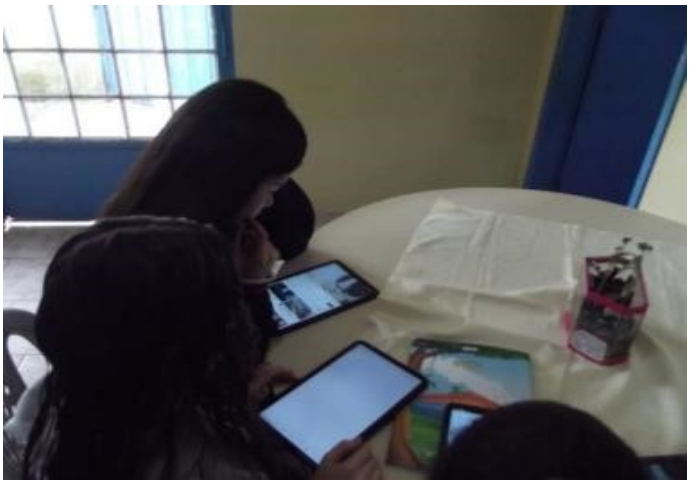
1ª Etapa - Apresentação

Oficina 1 – O que é *podcast* ? - (duas aulas) 07 e 08/08/2024

Tendo como objetivo, na primeira oficina, verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o *podcast*, logo no início da aula, o professor informou quais seriam as atividades que seriam realizadas: uma escuta de um fragmento de *podcast*; a segunda: fala e escrita com questionário sobre o conhecimento sobre o *podcast* a partir de uma entrevista com o colega; e a terceira: escuta e tomada de notas. Para a primeira atividade de escuta, foi disponibilizado um *tablet* da escola que, mesmo com a bateria carregada no dia anterior e reservado na secretaria, no momento dos alunos ligarem, alguns não funcionaram e foi preciso promover a troca por outros. Isso atrasou um pouco o início da aula. Depois disso,os alunos foram para o saguão de entrada da escola, onde o sinal da internet é melhor e, utilizando fones de ouvido, escutaram o fragmento de *podcast* postado no *blog* do professor*,* para facilitar o acesso dos alunos. Após a audição, os alunos voltaram para a sala de aula para, em duplas, fazerem a segunda atividade de entrevista ao colega utilizando o questionário. Como a turma possui doze alunos, então seriam seis duplas. Entretanto uma aluna faltou, ficando a outra aluna da dupla sem ser entrevistada e ela mesma respondeu ao questionário.

Na primeira tarefa, os alunos não tiveram dificuldade em acessar o , porque já estão acostumados a executar outras tarefas da disciplina que são postadas lá. A dificuldade encontrada foi no funcionamento do dispositivo e na necessidade de aprimorar a escuta ativa de alguns estudantes.

Foto 1 - Escuta de fragmento de *podcast*



Fonte: acervo do autor.

Para a execução da segunda atividade: a entrevista ao colega, o tempo não foi suficiente. As duplas foram formadas, mas nem todos conseguiram responder. Tivemos as seguintes situações: uma dupla que conseguiu terminar antes das outras; três duplas responderam dentro do horário; uma dupla em que somente um aluno da dupla entrevistou; e uma aluna que respondeu ao questionário porque a outra que formaria a dupla faltou.

O tempo da aula não foi suficiente para realizar a terceira tarefa. A atividade ficou para uma segunda aula.

Foto 2 - Entrevista ao colega utilizando questionário

Fonte: acervo do autor.

Na segunda aula, os alunos assistiram ao vídeo pelo aparelho de TV na parede da sala de aula. Nesse dia, estavam presentes os 12 alunos que assistiram ao vídeo duas vezes. A primeira vez, sem efetuarem anotações e, na segunda, anotando.

Figura 5 - Vídeo "O que é *podcast*?"

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=58s Acesso em 12/04/2024.

Foto 3 - Assistindo vídeo explicativo sobre o que é *podcast*

Fonte: acervo do autor.

Foto 4 - Tomada de notas sobre o vídeo "O que é *podcast*?"

Fonte: acervo do autor.

1- Análise da primeira e segunda tarefa – audição de fragmento de *podcast* e questionário de entrevista ao colega

Para saber sobre o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do gênero *podcast*, foi aplicado, após a audição de um fragmento do gênero, o questionário de pesquisa. O procedimento de aplicação não seguiu totalmente como o planejado, pois uma aluna faltou, e como a atividade seria para cada aluno entrevistar o colega e a sala possui 12 (doze) alunos, um precisou responder ao seu próprio questionário, o que não atrapalhou o desenvolvimento da atividade. A aluna que faltou respondeu no dia seguinte na continuidade da oficina.

O questionário supracitado continha 11 (onze) questões, sendo 3 (três) de múltipla

escolha, 6 (seis) de múltipla escolha com justificativa e 2 (duas) discursivas. Os dados coletados foram organizados em gráficos e quadros apresentados a seguir:

Gráfico 1 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão 1*

Fonte: elaborado pelo autor.

Na primeira pergunta: *Você sabe o que é um podcast?* As respostas demonstraram que 93%, 11 (onze) dos 12 (doze) alunos da turma já ouviram falar em *podcast*, enquanto 8%, 1 (um) aluno não ouviu falar. Por esses números, podemos pensar que os estudantes possuem familiaridade sobre o gênero e até um determinado conhecimento, o que pode sugerir um ambiente propício para o engajamento e desenvolvimento de atividades relacionadas ao gênero. O fato de um aluno não ter ouvido falar sobre o tema não necessariamente indica desinteresse, é possível que ele simplesmente não tenha sido exposto ao *podcast* ou não esteja ligando o nome aos áudios que possivelmente tenha escutado pela internet.

Gráfico 2 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão2*

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação à segunda pergunta: Você sabe o que é um *podcast*? Os dados do gráfico 2 demonstram que 67%, 8 (oito) alunos sabem definir o que é um *podcast*. É um dado interessante, pois, apesar de 92%, 11 (onze) alunos terem ouvido falar, somente 8 (oito) dizem saber definir. Já 33%, 4 (quatro) alunos disseram não saber o que é um *podcast*. Essa diferença sugere que, apesar de a maioria dos alunos terem algum nível de exposição ao termo, nem todos têm um conhecimento profundo do conceito. Isso pode indicar que o conhecimento deles é superficial ou limitado. O fato de 33% responderem não saber do que se trata indica uma oportunidade significativa de ensino que será abordada na continuidade da oficina.

A pergunta foi de múltipla escolha e pediu para que aquele que respondesse sim, explicasse o que seria um *podcast* e as definições aparecem no quadro seguinte.

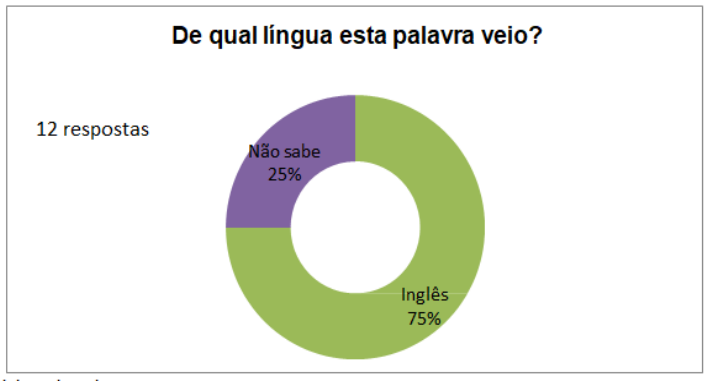
Quadro 10 - Se você respondeu sim, explique.- Continuação da questão 2

Aluno	Explicações
1	"Onde fica duas pessoas ou fazendo perguntas ou onde conta histórias."
2	"São pessoas que estão passando informações e entrevistando pessoas."
3	"É um lugar onde pessoas entrevistam famosos geralmente para saber sobre (ilegível)."
4	"Contar informações que possam agradar o público."
5	"São vídeos gravados ou programas ao vivo que falam sobre um determinado assunto."
6	"É uma conversa gravada."
7	"Um diálogo."
8	"*Podcast* é um vídeo que contém várias informações importantes"

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota-se, nas explicações dos 8 (oito) alunos, que eles possuem algum conhecimento prévio sobre o gênero, mas também uma variedade de respostas nas quais revelam compreensões diferentes. Algumas definições são mais corretas e outras menos. Há alunos que associam os *podcasts* a entrevistas e outros, à conversa, diálogos, o que é correto. Outros já confundem um pouco, pensando que são programas ao vivo. Essas explicações confirmam o que eles disseram nas questões anteriores, mesmo que alguns detalhes estejam incorretos. Os 4 (quatro) alunos que não sabem o que é ou que não sabem definir, terão a oportunidade de conhecer durante a aplicação da sequência didática. Além disso, aqueles que deram uma resposta mais correta poderão aprimorar seu conceito.

Gráfico 3 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão 3*



Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto à pergunta: De qual língua esta palavra veio?, 9 (nove) alunos afirmaram corretamente que o termo vem da língua inglesa. Isso indica um nível básico de conhecimento linguístico que pode ser associado à familiaridade com termos tecnológicos. Esse conhecimento pode facilitar o engajamento e a aprendizagem. Por outro lado, 3 (três) alunos disseram não saber.

Um ponto curioso é que dos 4 (quatro) alunos que não souberam definir o que é *podcast*, 1 (um) deles sabe a origem da palavra, o que é comprovado pelas respostas. Isso sugere que, embora esse aluno não tenha uma compreensão completa do conceito, ele possui um conhecimento parcial a ser explorado. Esse conhecimento prévio pode ser um indicativode que esse aluno poderá se interessar pelo *podcast,* assim como os outros 3 (três) no desenvolvimento das atividades.

Quadro 11 - Em sua opinião qual a finalidade de um *podcast*? Questão 4

Aluno	Respostas
1	"Fazer uma entrevista, contar um acontecimento ou falar de assuntos pessoais."
2	"Não sei."
3	"É entrevistar uma pessoa ou repassar informação que vão agradar a plateia.”
4	"A pessoa entrevistada no *podcast* expressa sua opinião sobre determinado assunto."
5	"A finalidade é entrevistar e contar história."
6	"Falar sobre algo."
7	"(Ilegível) sobre assuntos pessoais, sobre famosos que não é (ilegível) no (ilegível)."
8	"Possa agradar o público com informações e responder suas curiosidades."
9	"Contar algo de interesse público, ensinar e etc."
10	"Discutir assuntos e compartilhar com pessoas."
11	"Uma conversa entre pessoas sobre determinado assunto."
12	"Informar o leitor sobre determinado assunto."

Fonte: elaborado pelo autor.

Observamos na questão 4 (quatro), outro fato interessante, dos doze alunos que responderam, apenas 1 (um) disse não saber a finalidade de um *podcast.* Pode-se dizer que os outros conseguiram, com as próprias palavras, indicar uma finalidade para o *podcast.* O que revela algum conhecimento. A maioria dos estudantes associou o *podcast* a entrevistas, o que reflete uma percepção de ponto em comum, uma vez que muitos deles envolvem diálogo e conversa. Isso é, inclusive, citado em uma das respostas. Muitos alunos também associam *podcasts* a disseminações de informação, indicando que veem o formato como uma ferramenta educativa e informativa. Eis uma questão que consideramos relevante nas práticas sociais da atualidade. A importância de se educar para a responsabilidade com a oralidade. Já alguns alunos entendem o *podcast* como meio para narrar eventos ou histórias, o que também é comum nesse gênero.

Essas três finalidades expressas pelos alunos podem ser muito importantes para o desenvolvimento das atividades, pois o *podcast* que os alunos produzirão abordará essas três finalidades ditas por eles. Como esse é o gênero que os alunos produzirão no final do projeto, as respostas dadas demonstram um conhecimento prévio que será de grande validade para essa atividade, facilitando a transição de ouvintes a produtores de *podcasts.*

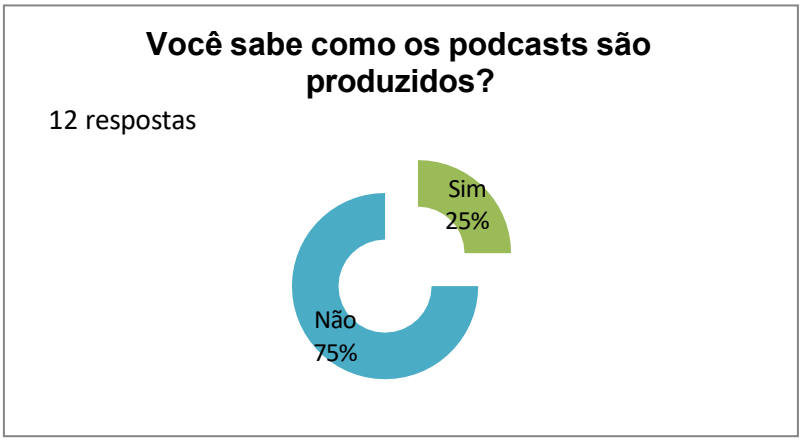
Gráfico 4 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão 5*

Fonte: elaborado pelo autor.

Na quinta pergunta, que investigava a experiência dos alunos em relação ao *podcast,* os resultados revelam que 4 (quatro) alunos 33% afirmaram conhecer e já ter ouvido *podcast*, citando o "Podpah" como o que mais gostaram. Isso é um sinal positivo para o engajamento nas futuras atividades. 1 (um) aluno, 8%, disse já ter ouvido, mas não soube dizer o nome; 5

(cinco) não conhecem e um dado interessante está no outro grupo. Foram 2 (duas) respostas, 17% relacionando o áudio que ouviram na aula; enquanto outros 5 alunos, que poderiam ter feito a mesma relação, não conseguiram, aponta para uma ambiguidade na compreensão do que realmente caracteriza o *podcast*. Isso sugere que, embora alguns alunos tenham uma experiência de audição, eles ainda não têm uma compreensão clara sobre a estrutura e a finalidade do gênero. Isso indica que o conceito precisa ser aprimorado.

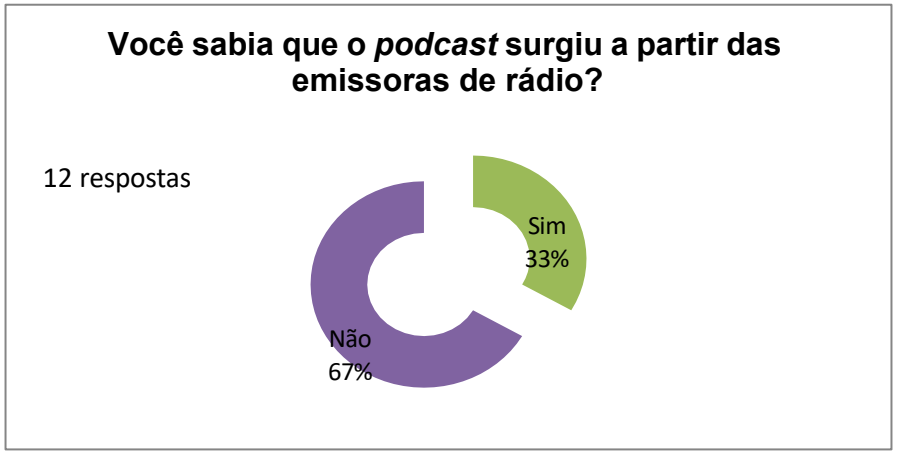
Gráfico 5 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão 6*



Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas à questão 6 indicam uma falta de conhecimento sobre o processo de produção dos *podcasts*. Mesmo aqueles alunos, 11 (onze) que já ouviram falar em *podcast* e aqueles 8 (oito) que falaram que conhecem e sabem o que é um *podcast*, não sabem como são produzidos. Essa lacuna representa uma excelente oportunidade para, por meio desta mídia, gerar interesse e engajamento nas atividades de ensino oralidade.

Gráfico 6 - Questionário de pesquisa sobre o *podcast – questão 7*



Fonte: elaborado pelo autor.

Já a pergunta 7 não apenas questiona, mas também lhes fornece uma informação importante sobre a origem dos *podcast*s, reforçada pelo vídeo explicativo que foi apresentado na atividade seguinte. E, se observarmos o percentual de respostas, 67%, 8 (oito) alunos não sabiam que o *podcast* surgiu a partir das emissoras de rádio. Esse resultado é muito compatível com o percentual obtido dos que não ouviram falar ou não sabem o que é *podcast*.

Até a questão 7, o questionário buscou diagnosticar algum conhecimento prévio dos alunos a respeito do gênero a ser trabalhado. Pelas respostas obtidas, podemos comprovar que uma parte significativa possui algum tipo de conhecimento prévio a respeito do *podcast*. Entretanto, ainda há lacunas para serem preenchidas em relação ao entendimento. A partir desse ponto, o questionário muda o foco para investigar o interesse e a viabilidade de uma possível integração do gênero nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que, por meio dele, estudaremos a oralidade, na prática.

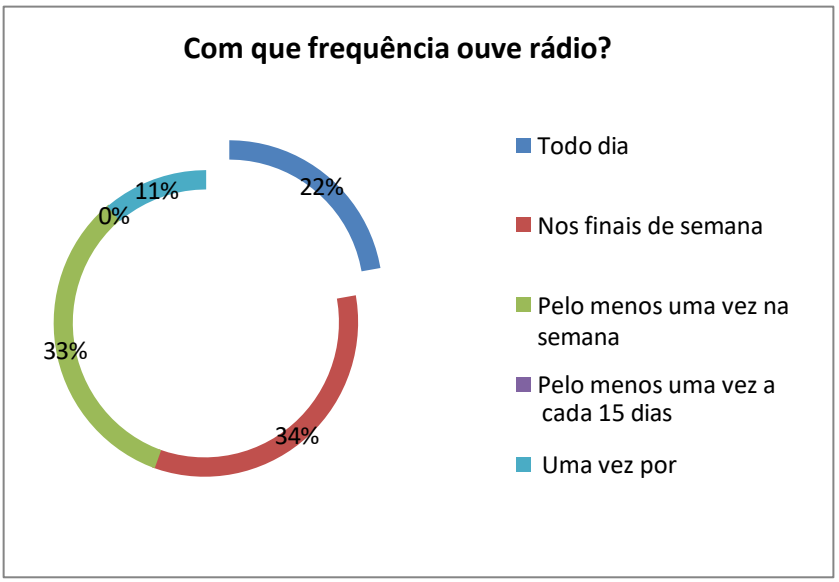
Quadro 12 - Você gostaria de escutar *podcast* durante as aulas? Porquê? Questão 8

Aluno	Respostas
1	"Pois gostaria de ter a experiência de ouvir um *podcast*."
2	"Para descobrir mais sobre o *podcast*."
3	"Por poder fornecer informações valiosas e agradáveis."
4	"Para variar o meio de aprendizado nas escolas."
5	"Atrapalharia as aulas."
6	"Seria uma experiência nova."
7	"Por que acho que afetaria meu desenvolvimento escolar."
8	"Pois são muito interessante."
9	"Acho que é um bom jeito de aprender de forma mais descontraída."
10	"Pois seria mais fácil de aprender."
11	" Porque é um jeito mais legal de aprender um determinado assunto."
12	Em branco.

Fonte: elaborado pelo autor.

Quando perguntados se gostariam de escutar *podcast* durante as aulas e por quê, as respostas positivas corresponderam a 84%, ou seja, 10 (dez) alunos. Desses alunos, a maioria associou a uma ferramenta de aprendizagem, ressaltando aspectos como a aquisição de informações valiosas, a variação dos métodos de ensino e a facilidade de aprendizagem. 2 (dois) alunos mencionaram o interesse em *podcasts* como uma experiência, o que também pode ser interpretado como uma oportunidade de aprendizagem. Já 16%, 2 (dois) alunos expressam preocupação de que o uso dessa mídia para aprender oralidade nas aulas de Língua Portuguesa poderia prejudicar seu desenvolvimento escolar.

Gráfico7 - Além de *podcasts*, você costuma ouvir rádio? Se sim, qual rádio e com que frequência? Questão 9



Fonte: elaborado pelo autor.

Na questão 10, foi perguntado aos alunos se costumam ouvir rádio e, se sim, qual emissora e com qual frequência. 9 (nove) alunos responderam que sim, mas não citaram o nome da emissora que têm costume de ouvir; 2 (dois) disseram não ouvir rádio e 1 (um) não respondeu. Entre os que responderam, sim, 34%, 3 (três) responderam que ouvem somente nos finais de semana, 33% 3 (três) responderam que ouvem pelo menos uma vez por semana; 2 (dois) ouvem todo dia e 1 (um) uma vez por mês.

Pelas respostas, percebe-se que a maioria dos alunos 75% ouve rádio com alguma regularidade, mas as frequências variam consideravelmente. Isso pode indicar que, apesar do surgimento de novos meios tecnológicos, o rádio ainda desempenha seu papel no cotidiano dos estudantes.

O fato de os alunos não terem citado o nome da emissora pode sugerir que eles não ouvem uma emissora específica e que esse hábito está associado à escuta desatenta do conteúdo no momento e somente para fundo musical. Essa informação poderá ser útil se considerarmos a integração do rádio e do *podcast* como instrumentos para enriquecer a aprendizagem dos alunos no eixo oralidade.

Quadro 13 - Você gostaria de ouvir rádio durante as aulas? Por quê? Questão 10

Sim	Não
"Porque passa muitas músicas boas."	"Porque o rádio não fala só de um determinado assunto."
"Pois contém notícias muito interessantes e contém informações, além de músicas, orações e entretenimento."	"Porque tem muitos assuntos aleatórios."
"Porque seria uma experiência nova."	"Não acho a rádio uma maneira eficaz para a aprendizagem."
"Escutar música."	"Pois afetaria negativamente meu desenvolvimento escolar."
"Para diversificar os meios de aprendizagem."	
"Porque rádio FM tem vários estilos musicais."	
"Para ouvir música."	

Fonte: elaborado pelo autor.

Na questão 11, sobre a pergunta: "Você gostaria de ouvir rádio durante as aulas? Por quê?", 7 (sete) responderam que sim, 4 (quatro) responderam que não e um não respondeu. Entre os que responderam sim a palavra música foi citada 5 (cinco) vezes, o que demonstra que possuem esse pensamento sobre a rádio e que nas aulas ele seria usado para esse fim. Outros alunos citaram o rádio como fonte de obter informações, entretenimento e orações, indicando uma percepção de que o rádio oferece uma variedade de conteúdos. Entre os que responderam, não, 4 (quatro), 2 (dois) não consideram o canal como instrumento de aprendizagem.

Quadro 14 - Você teria curiosidade de visitar uma estação de rádio para ver como são produzidos os programas e podcasts? Por quê? Questão 11

Sim	Não
"Para ver como funciona."	-
"Para descobrir sobre o *podcast.*"	-
"Como eu vejo os *podcast*s frequentemente, seria uma honra e também gostaria de analisar os equipamentos das produções."	-
"Para descobrir como eles são feitos."	-
"Para ver como são produzidos."	-
"Porque seria interessante."	-
"Por curiosidade.".	-
"Pois é meu sonho conhecer a rádio e conhecer como. funciona além de aprender muitas coisas.".	-
"Seria uma maneira de aprender e entender como são produzidos o que se entrega ao público.."	-
" Porque acharia lega.l"	-
"Para conhecer como são produzidos."	-

Fonte: elaborado pelo autor.

E na última questão do questionário de pesquisa sobre o *podcast* os alunos foram perguntados se teriam curiosidade de visitar uma estação de rádio para ver como são produzidos os programas *e podcasts*? Por quê?, 11(onze) alunos disseram que sim e um não respondeu. Veja que mesmo aqueles que responderam que não ouvem rádio com frequência e que não consideram o canal um instrumento para o aprendizado, foram motivados a conhecer um estúdio de rádio. Isso revela a motivação pode tornar a aprendizagem mais eficiente e significativa para os alunos, pois poderão ver na prática como um meio de comunicação funciona.

Durante a entrevista, foram observadas algumas habilidades da oralidade próprias para a análise do gênero entrevista. Os alunos apresentaram cordialidade e respeito ao aluno entrevistado e houve cooperação mútua, além disso, as perguntas e respostas foram expressas com clareza, de modo que o entrevistador tomou nota sem dificuldade.

2 - Análise da terceira tarefa – tomada de notas sobre o vídeo "O que é *podcast*?"

Para verificar a escuta ativa dos alunos sobre o vídeo assistido, utilizamos como instrumento o gênero tomada de notas que, segundo Alvim e Magalhães (2019, p. 59), é uma tarefa de suma importância, que deveria ser permanente em sala de aula. Procedemos como no planejado da SD. Conectamos o *pen drive* com o vídeo no aparelho de TV da sala de aula para os alunos assistirem ao vídeo e tomarem nota. Observamos que os alunos ficaram atentos, mas nenhum tomou nota do que assistiram no primeiro momento. Ao terminar, disseram que foi rápido, então repassamos o vídeo e os alunos tomaram nota. Dos 11 alunos presentes, 3 (três) alunos tomaram nota em formato de texto corrido. Isso pode indicar que os alunos possuem hábito nesse tipo de estrutura, mas também que precisam se adequar ao gênero a ser escrito, que, no caso, seria em tópicos, o que facilitaria a hierarquização das informações e consequentemente indicaria mais compreensão do texto que foi ouvido. E 8 (oito) alunos fizeram a tomada de nota em forma de tópicos. Esse formato pode ser um indicativo de que os alunos tentaram hierarquizar e organizar o conteúdo ouvido. Os critérios para análise foram baseados nas questões da entrevista, onde havia perguntas que levavam a responder às informações principais sobre o *podcast,* como o conceito, origem, finalidade, considerando os índices de dificuldade e facilidade em responder. O resultado dessa análise consta no seguinte quadro:

Quadro 15 – Anotações na tomada de notas

Quantidade de alunos	Tomaram nota	Porcentagem
06	Do conceito de *podcast*.	50%
10	Da data do surgimento do termo.	90%
03	A palavra surgiu da junção de outras duas palavras.	27%
03	Que o conteúdo é sobre demanda.	27%
07	Que são vários assuntos abordados.	63%

Fonte: elaborado pelo autor.

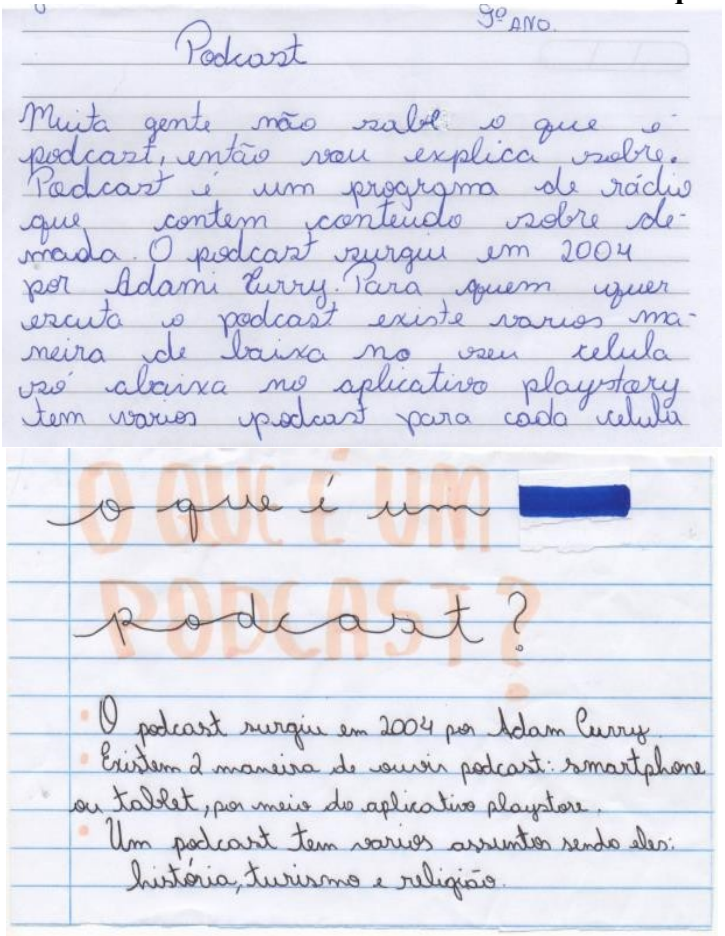
Pela tomada de notas, percebe-se que 6 (seis) alunos, 50% destacaram o conceito de *podcast.* Como 4 (quatro) haviam dito que não sabiam qual era o conceito de *podcast* no questionário de pesquisa, segunda tarefa da oficina, há uma possibilidade de que com o vídeo tenha amenizado essa dificuldade e tenha sido aprimorada dos outros dois que anotaram o conceito, mostrando, assim, que tiveram uma escuta ativa do vídeo para sanar suas dúvidas. O fato de os outros não terem anotado o conceito se justifica pelo questionário onde responderam saber, sugerindo que o conceito não era o foco da sua escuta. A maior frequência de respostas, correspondente a 90%, 10 (dez) estudantes anotaram a data de surgimento do *podcast*, o que pode indicar que eles consideram relevante essa informação histórica. O fato de 63%, 7 (sete) alunos anotarem a diversidade de temas abordados mostra que os alunos entendem a amplitude do conteúdo disponível. Para 27%, 3 (três) alunos disseram que vem da junção de duas outras palavras. E esses que deram essa resposta podem ser justamente os 3 (três) que responderam não saber no questionário onde foram perguntados se sabiam de onde veio essa palavra. Desse modo, provavelmente tiveram maior escuta ativa para essa informação no vídeo. Os 27% restantes, 3 (três) alunos, anotaram que o conteúdo é sobre demanda. Informação que faz parte do conceito do *podcast.* Esses também podem ser os três daqueles 4 (quatro) que responderam não saber o conceito de *podcast* e através do vídeo conseguiram captar esse dado.

Durante a exibição do vídeo, a maioria dos alunos tomou nota em formato de tópicos, na sequência na qual as informações passavam. Tal fato revela que eles não tiveram autonomia em hierarquizar as informações que estavam sendo apresentadas e, nesse fato, necessitam de aprimoramento. A outra parte da turma tomou nota na forma de texto, sugerindo que eles não conhecem a topicalização de conteúdo. Além disso, também não observaram a hierarquização das informações que facilitaria a compreensão da anotação.

Na capacidade de identificar informações, as respostas comprovam que conseguem

registrar, ainda que de forma básica, sem hierarquizar as informações.

Figura 6 – Amostra da 1ª Tomada de notas tarefa 3 vídeo "O que é *podcast*"



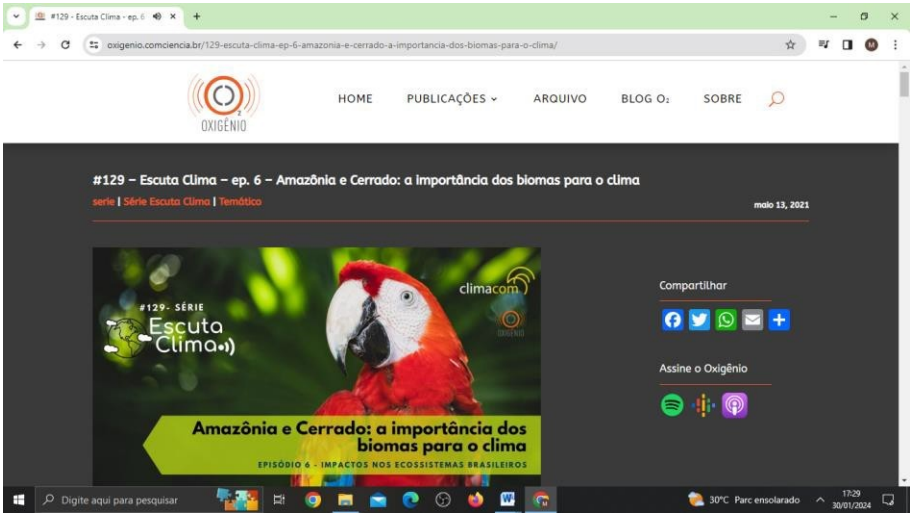
Fonte: acervo do autor.

Oficina 2 - Ouvir *podcast* e comentar o assunto – 12/08/2024

Como o tempo não foi suficiente para realizar as três tarefas da oficina 1, sendo preciso terminar em outra aula, para esta oficina fizemos uma nova organização para que o fato ocorrido na oficina 1 não se repetisse. Antes do início da oficina 2, preparamos os *tablets* e organizamos o ambiente onde os alunos poderiam ouvir o *podcast* sem queda de internet e de forma mais confortável. Então, ao iniciar a aula, os alunos foram orientados a ir para o local preparado, tomarem assento e utilizassem o tablet já preparado na página do *blog* onde estava o *podcast* a ser ouvido. De posse do dispositivo e com seus fones de ouvido, procederam à audição do *podcast*. Nesta aula, dos 12 alunos, compareceram 11 alunos. Os onze não tiveram dificuldade de acesso e ouviram o *podcast*. As meninas e um dos meninos se comprometeram mais com a tarefa e os outros três, com menos comprometimento, executaram a tarefa. Após a audição, todos foram orientados a voltar para a sala e formarem

um semicírculo para, em roda de conversa, conversarem sobre o que foi dito e depois retextualizarem através de um relato. Embora tenhamos tomado cuidado com o tempo de execução, 22 minutos para audição, 10 para a Roda de Conversa e 10 para a narração, não conseguimos cumprir o horário porque os alunos saíram da sala antecipadamente para a merenda e o intervalo de recreio. Sendo assim, a última atividade dessa oficina ficou como tarefa de casa para entregar na próxima aula.

Figura 7 - *Podcast* Escuta Clima



Disponível em: https://www.oxigenio.comciencia.br/129-escuta-clima-ep-6-amazonia-e-cerrado-a- importancia-dos-biomas-para-o-clima/ Acesso em 30-01-24.

Foto 5 - Audição do *podcast*

Fonte: acervo do autor.

Utilizamos como instrumento para coleta de dados a roda de conversa que foi gravada e o relato escrito. A roda de conversa foi guiada por uma questão tema e três eixos temáticos.

A questão tema foi: Como as ações humanas e as políticas do governo afetam os biomas brasileiros, como a Amazônia e o Cerrado, e o que podemos fazer para protegê-los? E três eixos temáticos: O Papel da Amazônia e do Cerrado no Clima; Políticas do Governo e o Meio Ambiente; Soluções Sustentáveis e Comunidades Locais. Para cada eixo foram elaboradas duas questões. Como a Amazônia e o Cerrado ajudam a manter o clima da Terra? O que acontece com o clima quando desmatamos e queimamos florestas? Como as decisões do governo podem ajudar ou prejudicar a preservação das florestas? Qual o impacto das atividades ilegais, como desmatamento e mineração, nos biomas? Qual a maneira de explorar a floresta sem a destruir? Como as comunidades indígenas e locais ajudam a proteger a natureza?

Foto 6 - Roda de conversa sobre o podcast "Escuta Clima"

Fonte: acervo do autor.

Os alunos sentaram em círculo e o professor os orientou com a questão tema e os eixos temáticos durante a atividade. Os alunos deveriam comentar e depois da atividade deveriam escrever um relato. Como a orientação era somente a audição sem tomar nota, os alunos teriam que recorrer à memória para poder conversar sobre o que ouviram. A seguir, a transcrição de trecho de 8 minutos e 46 segundos da roda de conversa:

Quadro 16 – Trecho da transcrição da roda de conversa.

Professor: Como a Amazônia e o Cerrado ajudam a manter o clima da Terra? O que acontece com o clima quando desmatamos e queimamos florestas?
(Mistura de vozes)
Aluno 1: Precisa anotar antes de falar.

Professor: Não precisa. A tarefa é você tentar falar o que memorizou durante a escuta ativa do *podcast*.

Aluno 2: Professor, pode responder qualquer uma das duas perguntas?

Professor: Pode responder as duas ou escolher a que vai responder.

(Depois de um pouco de silêncio).

Aluno 2: Porque os dois possuem a fauna e a flora?

Aluno 2: A biodiversidade?

Aluno 3: É, é o aquecimento global.

Aluno 1: O efeito estufa, aumento da temperatura.

Aluno 4: Pode prejudicar a camada de ozônio.

(Começaram a falar juntos.)

Professor: Vamos falar um de cada vez.

Aluno 5: Em si o o o aquecimento global já existe, mas com as queimadas ee ele aumenta ele piora.

(Ficaram sem falar).

Professor: Como as decisões do governo podem ajudar ou prejudicar a preservação das florestas? Qual o impacto das atividades ilegais, como desmatamento e mineração, nos biomas?

(Ficaram em silêncio).

Aluno 6: Se você escolher um governo bom ele pode ajudar a preservar aa, as florestas as água. Se você escolher um governo ruim ele vai prejudicar.

Professor: E o impacto das atividades ilegais, como desmatamento e mineração, nos biomas? O que isso pode causar?

(Fizeram silêncio).

Aluno 5: Uai, pode causar aquecimento global, igual nois falô né, mais queimada, calor ee... pode mudar os clima, tipo assim queee...

Aluno não esperou seu turno de fala.

Aluno 1: Pode acabar com os biomas.

(Mistura de falas).

Aluno 7: Aumento do efeito estufa.

Aluno 5: Eu esqueci também, éé... quando um animal vai de um lugar para outro.

Professor: Migração?

Aluno 5 Bruno: Iiisso.

Professor: Qual a maneira de explorar a floresta sem destruí-la? Como as comunidades indígenas e locais ajudam a proteger a natureza?

Aluno 1: Preservando uma parte da do bioma.

Aluno 8: É das cidades.

Aluno 6: Que você falou (...) ? (aluno falando com outro)

Aluno 5: Éé nois podia desmatar, mas tipo assim replantando de novo e também numa quantidade exata e não, não muito exagerada que foi desmatado na quantidade adequada.

Aluno 9: Você desmatar uma árvore éé e plantar uma pensando que é você fez a diferença você fez o melhor. O bom é você éé plantar mais de uma árvore porque isso vai fazer a diferença depois no oxigênio né, entendeu?

Professor: E sobre as comunidades? O que elas podem fazer?

Aluno 9 : Não colocar queimadas, não poluir os rios, os lagos.

Aluno 1: Podem ajudar a preservar o local que elas moram.

Aluno 10: Elas podem preservar o local que elas estão localizadas.

Aluno 6: Ajudar a preservar, pois elas sabem a importância de uma floresta.

Aluno 9: Se elas desmatar, são elas que vão estar prejudicando elas mesmas. E se elas fizerem éé não desmatar, não poluir o meio ambiente elas vão fazer o bem para elas mesmas.

Fonte: elaborado pelo autor

3- Análise da atividade de tomada de notas da roda de conversa sobre o *podcast* "Escuta Clima"

Para essa análise, seguiremos Moura e Lima (2014), fazendo leitura e releitura do texto transcrito para a etapa de categorização. E depois disso, segue a análise nos seus aspectos: discursivo como de maior ou menor grau de envolvimento na situação, organização de turnos, espontaneidade e estratégia de polidez; textual como uso de modalizadores, hesitações conforme Araújo e Suassuna (2020). O aspecto acústico será feito através das impressões do assistente de pesquisa participante da roda de conversa.

Podemos categorizar a transcrição conforme os três eixos temáticos representados pelas perguntas de direcionamento da roda de conversa. No primeiro eixo, direcionado pela pergunta "Como a Amazônia e o Cerrado ajudam a manter o clima da Terra? O que acontececom o clima quando desmatamos e queimamos florestas? No segundo eixo, direcionado pela pergunta "Como as decisões do governo podem ajudar ou prejudicar a preservação das florestas?" Qual o impacto das atividades ilegais, como desmatamento e mineração, nos biomas? No terceiro eixo, direcionado pela pergunta "Qual a maneira de

explorar a floresta sem a destruir?" Como as comunidades indígenas e locais ajudam a proteger a natureza?

A seguir apresentamos uma análise comparativa entre os três eixos abordados nas atividades, considerando os aspectos discursivos como o grau de envolvimento, a organização dos turnos de fala e espontaneidade. Aspectos textuais como hesitação e aspectos acústicos como intensidade da voz, qualidade, altura e dicção.

Aspectos discursivos

Grau de envolvimento:

- Primeiro eixo: A maioria dos alunos participou, mas o envolvimento foi moderado com falas generalizantes.
- Segundo eixo: A maioria dos alunos participou, mas houve um leve aumento no envolvimento com os alunos mostrando um maior esforço na tentativa da elaboração das falas.
- Terceiro eixo: Pode-se perceber que esse envolvimento cresceu gradativamente com o andamento da roda de conversa com os alunos mais confiantes na elaboração das respostas.

Organização do turno de falas:

- Primeiro eixo: Houve alguma sobreposição de falas, indicando dificuldade de organização da conversa em grupo.
- Segundo eixo: A sobreposição de falas continuou ainda indicando dificuldade de organização da conversa em grupo como no primeiro eixo.
- Terceiro eixo: A organização dos turnos de fala melhorou um pouco, mas ainda necessitam de organização da conversa em grupo como no primeiro eixo e segundo eixo.

Espontaneidade:

- Primeiro eixo: As falas foram espontâneas, pois não houve um planejamento da fala para a participação na roda de conversa. O objetivo era somente ouvir o *podcast* para comentar baseados somente na memória auditiva. Segundo eixo: As falas continuaram a ser espontâneas, mas os alunos começaram a estruturar melhor suas falas.
- Terceiro eixo: As falas continuaram a ser espontâneas, mas com uma maior estruturação o que sugere que os alunos estavam mais confortáveis com o tema e uma melhor compreensão

sobre a roda de conversa.

Aspecto textual

Primeiro eixo: Apareceram algumas marcas da oralidade como o uso repetido de “éé”, “ooo”, e “ee”, que indicam hesitação e tentativa de organização do pensamento durante muito comum na prática do gênero oral e principalmente quando baseado somente na memória auditiva.

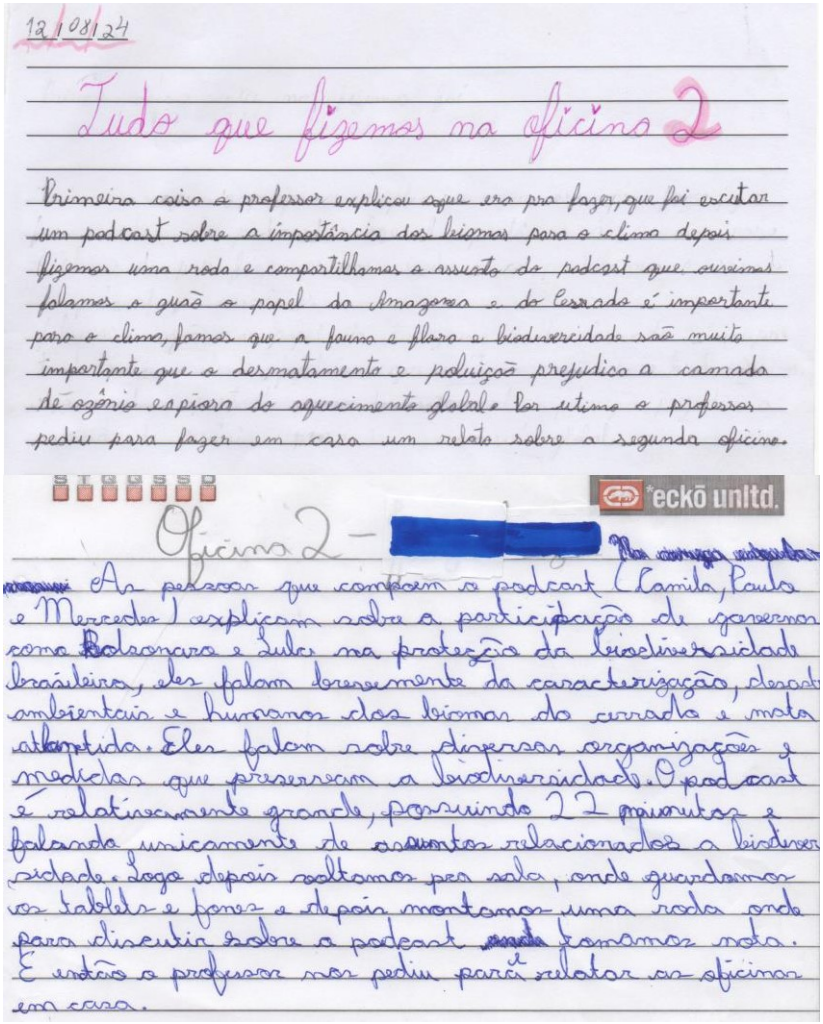
Segundo eixo: As mesmas marcas da oralidade permaneceram como o uso repetido de “éé”, “ooo”, e “ee”, que indicam hesitação e tentativa de organização do pensamento durante muito comum na prática do gênero oral e principalmente quando baseado somente na memória auditiva.

Terceiro eixo: Apareceram menos marcas da oralidade como nos eixos anteriores o que pode indicar maior familiaridade com determinada parte do tema, mesmo buscando informações na memória auditiva.

Aspecto acústico

Nos três eixos temáticos: Embora os alunos tenham melhorado nos outros aspectos durante a mudança dos eixos temáticos, no aspecto acústico ainda necessitam de aprimoramento. 2 (dois) alunos precisarão melhorar a intensidade da voz, 1 (um) aluno necessita aprimorar a qualidade da voz e altura, outros precisam aprimorar a dicção.

Figura 8 – Amostra Relato da roda de conversa sobre o podcast "Escuta Clima" Episódio 3



12/08/24

Tudo que fizemos na oficina 2

Primeira coisa a professor explicou que era pra fazer, que foi escutar um podcast sobre a importância dos biomas para o clima depois fizemos uma roda e compartilhamos o assunto do podcast que ouvimos falamos o quão o papel do Amazonas e do Cerrado é importante para o clima, falamos que a fauna e flora e biodiversidade são muito importante que o desmatamento e poluição prejudica a camada de ozônio espiora do aquecimento global e por ultimo o professor pediu para fazer em casa um relato sobre a segunda oficina.

Oficina 2 – [redacted]

As pessoas que compõem o podcast (Camila, Paulo e Mercedes) explicam sobre a participação de governos como Bolsonaro e Lula na proteção da biodiversidade brasileira, eles falam brevemente da caracterização, desastres ambientais e humanos dos biomas do cerrado e mata atlântica. Eles falam sobre diversas organizações e medidas que preservam a biodiversidade. O podcast é relativamente grande, possuindo 22 minutos e falando unicamente de assuntos relacionados a biodiversidade. Logo depois saltamos pra sala, onde guardamos os tablets e fones e depois montamos uma roda onde para discutir sobre o podcast onde tomamos nota. E então a professora nos pediu para relatar as oficinas em casa.

Fonte: acervo do autor.

Oficina 3 - Desconstruindo o *podcast* 13-08-24

Como na oficina anterior os alunos já conheceram um exemplo de *podcast*, chegou o momento de começar a "desconstruí-lo", "fragmentá-lo". Empregamos o termo "desconstrução" ou "fragmentação" no sentido de observar e compreender cada uma das partes estruturais existentes na produção de um *podcast*. Essa compreensão poderá auxiliar no momento da produção, proporcionando a capacidade de fazer recortes ou acréscimos.

Iniciamos a oficina no refeitório da escola, local mais arejado com mesas onde todos pudessem se reunir, pensando também na internet sem oscilações, pois em várias aulas já tínhamos utilizado o refeitório para esse fim. Queríamos evitar o que aconteceu na oficina anterior. Entretanto, tivemos que mudar novamente de local devido à internet que estava sem conexão. Fomos para o hall de entrada novamente e lá ocorreram novos problemas, como

tablets que não emitiam som, no caso de duas alunas, e tivemos que trocar. Essas ocorrências nos fizeram perder tempo para a execução desta oficina. Tudo isso já era previsto, mas não com tanta intensidade como acontece agora numa escola em fase de mudança de prédio e com mudança de rotina funcionando em tempo integral. Isso não foi previsto.

Foto 7 - Audição de *podcast* "Copiô, parente! Balanço da destruição" - episódio 3

Fonte: acervo do autor

Resolvidas as questões, os alunos ouviram com muita atenção e com muito comprometimento o *podcast* sugerido pelo professor. A tarefa foi fazer uma escuta ativa do *podcast* Copiô, parente! Balanço da destruição - Episódio 3 que fala sobre a questão da devastação das terras indígenas. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de escuta. Nela, os alunos deveriam responder conforme as partes estruturais utilizadas para a produção do *podcast,* como: forma de iniciar, a saudação aos ouvintes, trilha sonora, a vinheta, propaganda, assunto, se há entrevista ou um único narrador, tempo curto, médio ou longo. E também a alguns aspectos discursivos como espontaneidade, participação emocional; textual como marcadores conversacionais e hesitação; acústico como intensidade da voz. A análise foi realizada conforme a participação e índice de acertos conforme Alvim e Magalhães (2019) e seguem no quadro 17, a seguir, com respostas coletadas de 11 (onze) alunos. Novamente, 1 (um) aluno faltou.

Quadro 17 – Resultado da ficha de escuta

Ficha de escuta	Participação / índice de acertos
Questão 1 Como foi o início do *podcast*?	92%
Questão 2 Houve saudação inicial e apresentação do narrador?	92% 45% de acertos e 55% incorretos
3- O apresentador falou sobre o tema do *podcast*? Qual?	92% 100% de acertos
4- O *podcast* foi de entrevista ou somente o apresentador falava sobre o tema?	92% 64% de acertos e 36% incorretos
5- O assunto é de interesse social?	92% 91% de acertos e 9% incorretos
6- Quantos foram os entrevistados?	92% 100%
7- O apresentador está à vontade para falar?	92% 82% de acertos e 18% incorretos
8- Você acha que o repórter preparou sua fala? Por quê?	92% 100% de acertos
9- Que recursos você observou na produção do *podcast?*	92% 100% acertos
10- O *podcast* possui vinheta de abertura e de encerramento?	92% 55% acertos e 45% incorretos
11- Você considera o tempo do *podcast* curto, médio ou longo.	92% Não há como mensurar.
12- O tom de voz do repórter estava adequado?	92% 91% de acertos e 9% incorretos
13- Você observou hesitações nas falas das pessoas que participaram do *podcast?*	92% 36% de acertos e 64% incorretos
14- Você observou algum marcador conversacional?	92% 45% acertos e 55% incorretos

Fonte: elaborado pelo autor.

4 - Análise da ficha de escuta

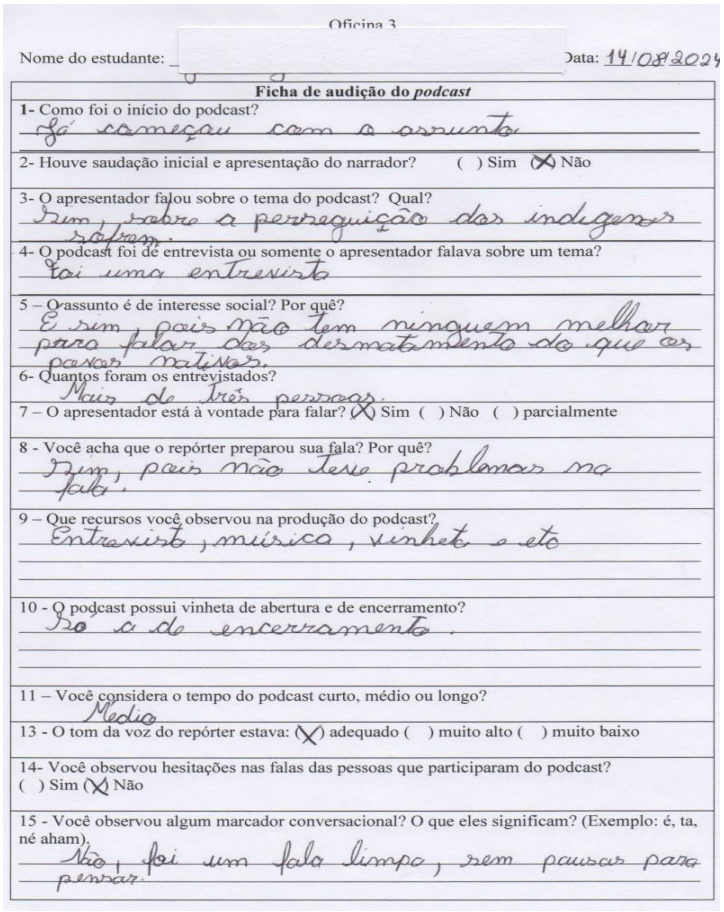
Como podemos observar, houve um bom nível de acertos a partir da ficha de escuta

que direcionava para os elementos estruturais do *podcast*. Na questão 2 (dois), que direcionava para a observação da forma com que o *podcast* se iniciou, os alunos tiveram dificuldade. Isso pode indicar que os alunos não possuem familiaridade com o formato de iniciar o *podcast,* utilizando partes de falas dos entrevistados antes da saudação inicial e vinheta. Também houve um percentual menor de acertos nas questões que direcionavam para a observação de aspectos discursivos e textuais, o que pode indicar um desconhecimento a respeito dos conceitos e, por isso, não conseguiram identificar nas falas das pessoas.

A atividade de escuta dirigida por uma ficha ou guia de escuta auxiliou os alunos a identificar e compreender os elementos estruturais do *podcast.* Essa identificação e compreensão são importantes, pois no momento das produções necessitarão utilizar uma estrutura mínima e saber qual sua finalidade.

Esta atividade contempla uma das dimensões do trabalho com a oralidade, compreendendo a relação entre fala e escrita, em que o estudante apoia-se no texto escrito para produzir o texto oral.

Figura 9 – Amostra de atividade de escuta por meio de ficha de audição



Oficina 3

Nome do estudante: _____ Data: 14/08/2024

Ficha de audição do *podcast*

1- Como foi o início do podcast?
Já começou com o assunto.

2- Houve saudação inicial e apresentação do narrador? ( ) Sim (X) Não

3- O apresentador falou sobre o tema do podcast? Qual?
Sim, sobre a perseguição dos indígenas rohingya.

4- O podcast foi de entrevista ou somente o apresentador falava sobre um tema?
Foi uma entrevista

5 – O assunto é de interesse social? Por quê?
É sim, pois não tem ninguem melhor para falar do desmatamento do que os povos nativos.

6- Quantos foram os entrevistados?
Mais de três pessoas.

7 – O apresentador está à vontade para falar? (X) Sim ( ) Não ( ) parcialmente

8 - Você acha que o repórter preparou sua fala? Por quê?
Sim, pois não teve problemas na fala.

9 – Que recursos você observou na produção do podcast?
Entrevista, música, vinheta e etc

10 - O podcast possui vinheta de abertura e de encerramento?
Só a de encerramento.

11 – Você considera o tempo do podcast curto, médio ou longo?
Medio

13 - O tom da voz do repórter estava: (X) adequado ( ) muito alto ( ) muito baixo

14- Você observou hesitações nas falas das pessoas que participaram do podcast?
( ) Sim (X) Não

15 - Você observou algum marcador conversacional? O que eles significam? (Exemplo: é, ta, né aham).
Não, foi um fala limpa, sem pausas para pensar.

Fonte: acervo do autor.

Figura 10 – Amostra da apresentação oral baseada na ficha de escuta

Fonte: acervo do autor.

Oficina 4 – Conhecendo a história do rádio e *podcast* 14-08-24

Antes de iniciar a oficina, explicamos aos alunos alguns aspectos relacionados ao gênero textual tomada de notas, como anotar as informações mais importantes, escrever em formato de tópicos e escolher palavras-chave. Alguns alunos perguntaram como encontrar essas palavras e como topicalizar para hierarquizar as informações o que esclarecemos com um rascunho no quadro. O objetivo foi aprimorar ao observado na tomada de notas produzida na oficina 1, pois uma tomada de notas pode auxiliar no momento do uso da fala em gêneros orais de uso público. Um exemplo é uma apresentação oral, onde o falante pode usar o recurso da tomada de notas como método de organização da fala no momento de uma apresentação oral pública.

Depois dessa orientação, os alunos assistiram ao vídeo “100 anos de rádio no Brasil: A Era de Ouro no Rádio”, reproduzido na TV da sala de aula, para uma escuta ativa e tomada de nota para posterior apresentação oral aos colegas de sala. O objetivo foi conhecer um pouco da história do rádio para poder aguçar a curiosidade e também observar como os alunos apresentariam oralmente o que anotaram na tomada de notas.

Figura 11 - A história do rádio

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fWcxUuEK7Ik acesso em 30-01-24.

Foto 8 - Assistindo ao vídeo "100 anos de rádio no Brasil"

Fonte: acervo do autor.

A coleta de dados foi realizada pelo gênero tomada de notas e categorizada conforme a dificuldade e a facilidade em registrar as informações, somente reproduzindo os dados ou recolhendo dados e transformando a informação.

Deixamos a análise da apresentação oral para a próxima oficina. Nela, os alunos usarão a tomada de notas, de forma mais consciente uma vez que já praticaram o gênero nas oficinas anteriores, como instrumento de organização da oralidade em uma apresentação oral que será analisada nos seus aspectos discursivo, textual e acústico.

Enquanto na oficina 2 os alunos utilizaram somente a memória da escuta do *podcast*, nesta eles ouviram, viram a imagem e anotaram para poder fazer a apresentação oral. Não precisariam confiar somente na memória para organizar sua fala, mas tinham a tomada de

notas para esse fim. O quadro a seguir mostra como as informações foram registradas.

Quadro 18 – Formas de registrar as informações de uma escuta ativa

		Reprodução dos dados	Elaboração pessoal
Aluno	Quantidade de informações registradas	Consideramos tudo que foi anotado de forma completa e incompleta na mesma ordem das frases e com as mesmas palavras.	Consideramos tudo que foi anotado de forma completa e incompleta em outra ordem das frases, substituição de palavras e escrito com alguma marca pessoal.
1	8	6	2
2	7	4	3
3	6	2	4
4	9	2	7
5	8	2	6
6	8	3	5
7	5	0	5
8	7	1	6
9	9	3	6
Total	67	23	44
%	100%	34%	66%

Fonte: elaborado pelo autor.

5 - Análise da tomada de notas sobre o vídeo “100 anos de rádio no Brasil

Nesta oficina tivemos a participação de 9 (nove) estudantes, correspondendo aos 100%, dos 12 (doze) alunos da turma, pois 3 (três) alunos faltaram. Os alunos presentes assistiram ao vídeo e registraram no total 67 (sessenta e sete) informações que consideraram importantes, como orientado. Notamos que essas informações foram muito semelhantes entre si e que não seguiram a linearidade das informações apresentadas no vídeo. Uma explicação para isso pode ser que algumas informações se repitam conforme o jornalista e os entrevistados falavam e da incorporação de fragmentos de outros vídeos ao vídeo assistido. Uma dessas informações que apareceram nas anotações foi a de que “As principais estrelas surgiram no rádio”, falada no início do vídeo; “Grandes nomes surgiram no rádio”, uma fala posterior; e “muitos narradores começaram no rádio”, quase no final do vídeo. Informações que retomaram a ideia da fala anterior, fato que pode ter auxiliado a construção da não linearidade dos registros dos alunos. O que não atrapalhou a compreensão do texto, pelo contrário acabou comprovando a escuta ativa dos estudantes e auxiliou na elaboração das anotações com as próprias palavras dos alunos.

É importante ressaltar que tomar notas não é cópia, a tomada de notas exige uma compreensão do que está sendo ouvido. Então, no momento em que o aluno deixa de

reproduzir as informações e faz a reestruturação das informações sem que elas fiquem distorcidas, ele está aprendendo a tomar notas.

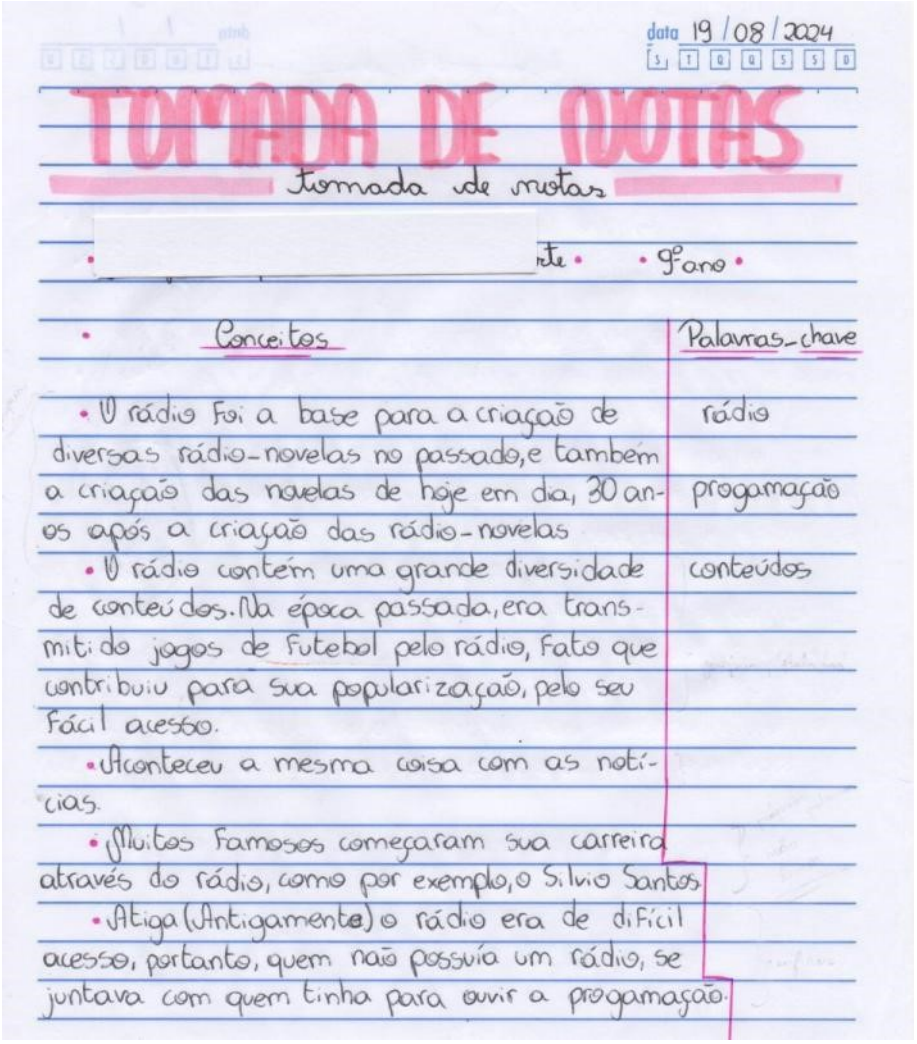
Pelo quadro anterior, é possível perceber que, apesar de a tomada de notas exigir, ao mesmo tempo, a escuta ativa e a anotação das informações, a maioria dos alunos, 66%, as registrou com alguma modificação. Notou-se alteração da ordem dos termos na frase, troca de palavras por sinônimos, acréscimo de uma explicação. Modificações que podem ser resultados da escuta ativa dos estudantes para a compreensão das informações e indício do nível de escuta dos alunos. Além disso, essas modificações podem ser vistas como uma forma de se organizar e se estruturar a fala, uma vez que a orientação dada foi anotar para fazer uma apresentação oral. Seria uma forma de pensar como se vai dizer algo na oralidade. Nesse sentido, uma tomada de notas visando usá-la como preparação para a fala poderá ajudar a aprimorar a oralidade do estudante no momento de uma apresentação oral e em outros gêneros da oralidade. Tal análise comprova também que, desde a primeira tomada de notas até esta oficina, os alunos conseguiram um pequeno aprimoramento. Podemos dizer que a incorporação desse gênero no dia a dia dos alunos pode ser um aliado não só para o trabalho com a oralidade, mas para a continuidade dos estudos e para a vida.

Observa-se pelo quadro que os alunos 1 e 2 precisam de mais aprimoramento na atividade, uma vez que reproduziram fielmente a maioria das informações ouvidas do vídeo. Esse fato pode ser prejudicial ao entendimento do todo, uma vez, que preocupados em anotar da mesma maneira que foi falado, podem arriscar a perder outras informações. Além disso, como o texto seria usado para a apresentação oral, ao ler suas anotações, seria como ouvir o próprio vídeo. Entretanto, quem tomou nota reelaborando as informações, ao ler o texto na apresentação oral, estará apresentando algo novo, resultado da sua compreensão do que foi ouvido, uma atividade própria da oralidade, num processo de retextualização.

A maioria dos estudantes anotou de forma não linear, o que pode ser um indício de que compreenderam a informação.

Essa atividade contempla uma das dimensões do trabalho com a oralidade, compreendendo a relação entre fala e escrita, em que o estudante apoia-se no texto oral para produzir o texto escrito.

Figura 12 – Amostra de atividade de tomada de notas sobre o vídeo 100 anos de rádio


data 19/08/2024

TOMADA DE NOTAS

Tomada de notas

• 9º ano •

Conceitos	Palavras-chave
• O rádio foi a base para a criação de diversas rádio-novelas no passado, e também a criação das novelas de hoje em dia, 30 anos após a criação das rádio-novelas	rádio
• O rádio contém uma grande diversidade de conteúdos. Na época passada, era transmitido jogos de futebol pelo rádio, fato que contribuiu para sua popularização, pelo seu fácil acesso.	programação
• Aconteceu a mesma coisa com as notícias.	conteúdos
• Muitos famosos começaram sua carreira através do rádio, como por exemplo, o Silvio Santos	
• Atiga (Antigamente) o rádio era de difícil acesso, portanto, quem não possuía um rádio, se juntava com quem tinha para ouvir a programação.	

Fonte: acevo do autor.

Oficina 5 – Preparação para a visitação à rádio 15 e 19-08-24

Como na oficina anterior os alunos já conheceram um pouco sobre a história do rádio, através do vídeo, e fizeram a tomada de notas sobre as informações que consideraram mais importantes, a proposta desta oficina foi mostrar aos alunos qual a programação da rádio e os conteúdos produzidos, principalmente os *podcasts*. Isso é importante, porque a maioria desses estudantes não ouve frequentemente o rádio, como apontado no questionário sobre conhecimento prévio da oficina 1, e nem se lembram do nome da rádio que, porventura, ouvem. E, como a intenção é fazer a visitação, os alunos não podem chegar ao local sem pelo menos ter navegado o mínimo possível pelo site da emissora. Dessa maneira, com pequenas informações a respeito da rádio, abrimos uma possibilidade para a curiosidade a respeito desse meio de comunicação e também uma segunda e importante possibilidade para a elaboração da fala e por meio de perguntas, um treinamento para o aprimoramento da

modalidade oral que desejamos.

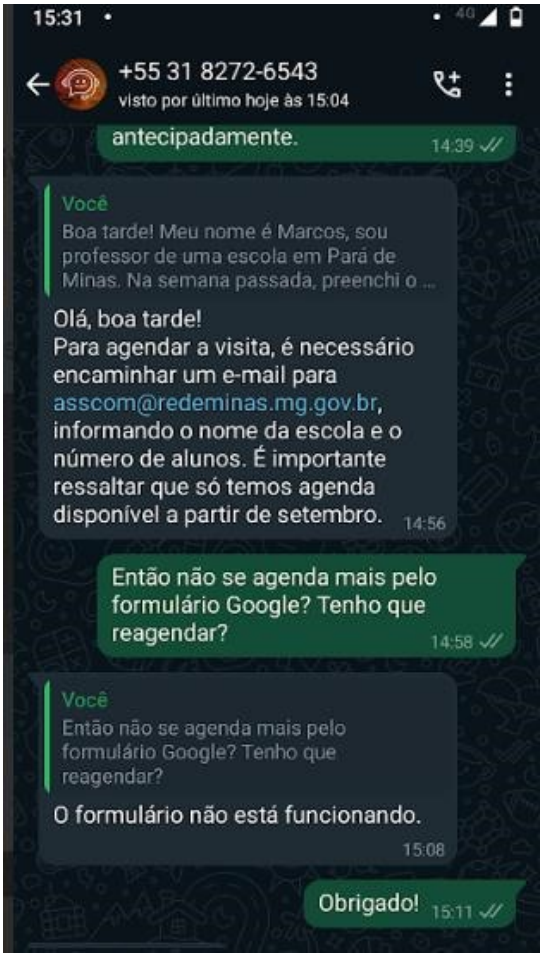
Ao iniciar a aula, já comunicamos aos alunos que a visitação ficará para uma data posterior e que mudaremos a ordem das oficinas. O motivo foi que a Empresa Mineira de Comunicação – EMC, Rádio Inconfidência e Rede Minas, veiculou em seu site uma informação incorreta e induziu o professor ao erro. Abaixo está a captura da tela da página:

Figura 13 – Captura de tela da página EMC – Empresa Mineira de Comunicação

Disponível:http://emc.mg.gov.br/institucional/visitacao/#:~:text=Fa%C3%A7a%20uma%20visita%20g uiada%20aos,das%2014h%2C%20apenas%20por%20agendamento acessado em 26 jul. 2024.

Como é possível observar, na página da empresa há um convite para a visitação com um formulário *Google Drive* para agendamento da visitação, indicando os dias da semana e horário. Então, acessamos o formulário e agendamos para o dia 16 de agosto de 2024 e ficamos tranquilos esperando a confirmação, como escrito na imagem da empresa, e iniciamos as oficinas confiando na resposta para que a sequência de oficinas não fosse quebrada. Entretanto, o inesperado aconteceu, a EMC não respondeu e tentamos entrar em contato pelo telefone informado na mesma página e, para a surpresa, ele também não atende. Restou somente a tentativa pelo WhatsApp. Uma pessoa nos atendeu e informou que o formulário não está funcionando mais e que teríamos que enviar o pedido por e-mail, e não é o mesmo e-mail da página. Veja a imagem da captura de tela:

Figura 14 – Captura da tela do WhatsApp



Fonte: o autor

A consequência disso será a alteração da ordem das oficinas. O *podcast* piloto passará a ser o da história da comunidade, com seus casos correspondendo às histórias ouvidas, e o episódio final será sobre a visitação à rádio como história vivenciada.

Para a visitação, foi enviado novo e-mail como foi pedido para um futuro agendamento com abertura na segunda semana de setembro. Enquanto isso, ficaremos aguardando o dia da visitação e, no final, veremos se isso provocará algum impacto na pesquisa.

Depois dessa explicação, perguntamos aos alunos: E quando já estiver tudo agendado, o que devemos providenciar? Um aluno logo respondeu: O ônibus! Um segundo aluno, mais esfomeado, falou: a comida! Um terceiro aluno perguntou: Não podemos ir de Van? Eu disse que não, porque a secretaria municipal de educação informou que, para liberar a "Van", a visitação precisa ser no sábado, mas no sábado não há visitação na rádio. Então, temos que ir de ônibus e levar mais outra turma para completar o ônibus. Tivemos outras respostas e algumas em tom de brincadeira e com falas sobrepostas. Então, eles foram orientados a organizar o turno de fala para que as vozes não se sobrepusessem e todos pudessem ouvir.

Além disso, para fazer esse passeio deveríamos fazer uma programação, conhecer um pouco sobre o lugar da visitação e elaborar perguntas sobre dúvidas e curiosidades para fazer ao guia no momento da visitação.

Todos os alunos presentes participaram da conversa, mostrando interesse na visitação, confirmando o que foi respondido na questão 11 do questionário da oficina 1.

Depois do diálogo inicial, fomos para o saguão de entrada da escola, onde há algumas mesas para que os alunos com seus *tablets* pudessem navegar pelo site da EMC.

Foto 9 – Navegação pelo site EMC

Fonte: acervo do autor.

Nessa atividade estiveram presentes 10 (dez) dos 12 (doze) alunos da turma e todos participaram e gostaram tanto da atividade, que tivemos que continuà-la na aula seguinte. Eles ouviram a rádio, ouviram músicas, ouviram *podcasts*, cantaram, dançaram, acessaram e assistiram a trechos de curtas-metragens e tomaram nota retextualizando as informações que exploraram na navegação do aplicativo para utilizar como roteiro numa apresentação oral em sala de aula. Essa aceitação dos alunos pode ser um indicativo do engajamento para realização do projeto. No quadro a seguir, há trechos da tomada de nota de 3(três) estudantes e trecho da transcrição da apresentação oral utilizando os registros na tomada de notas.

Quadro 19 – Apresentação oral baseada em tomada de notas

<table>
<tr><td></td><td colspan="3">Aluno 1</td></tr>
<tr><td>Tomada de notas</td><td colspan="3">O site é um pouco complicado de se mexer.
No site tem curtas metragens produzidas em Minas Gerias, tem podcasts, desenhos, rádio ao vivo.
Sobre as curtas metragens, assisti uma chamada “Cyntia” que nos conta a história de um cara que queria ter a vida perfeita de Cyntia, e no final da curta metragem fica um aprendizado. Ouvi um podcast sobe xenofobia que</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="3">nos explica como está a questão da xenofobia sofrida pelos brasileiros na entrevista feita por Desiree Miranda.
Uma pergunta é se as curtas metragens são gravadas pelo rádio ou por terceiros?
Ouvi cinefonia, apresentada por Carlos Canela do filme “Atrás dos olhos das Meninas sérias”.</td></tr>
<tr><td>Apresentação oral</td><td colspan="3">O site é um complicado de se mexer porque a gente vai sair do vídeo, por exemplo, acaba saindo de tudo, mas apertar o play, se você apertar então não dá para apertar. Eu achei um pouco complicado, mas no site tem curtas- metragens produzidos em Minas Gerais tem podcasts, desenhos e rádio ao vivo.
Sobre os curtas assisti uma chamada “Cyntia” que nos conta a história de um cara que queria ter a vida perfeita de “Cyntia” e no final da curta metade fica um aprendizado. Ouvi também um podcast sobre xenofobia que nos explica como está a questão da xenofobia sofrida pelos brasileiros na entrevista feita por como que se chama, o nome dela Desiree Miranda
Uma pergunta é se os curtas metragens são gravadas pela rádio ou por terceiros?
Ouvi uma cinephonia apresentada por Carlos canelas do filme atrás dos olhos dos meninas sérias</td></tr>
<tr><td colspan="4">Alguns aspectos dos gêneros orais observados na apresentação oral</td></tr>
<tr><td colspan="2">Discursivo</td><td>Textual</td><td>Acústico</td></tr>
<tr><td colspan="2">- Espontaneidade (partes planejadas e outra não planejada)
- Participação emocional (“fica um aprendizado”)

Estratégia de polidez – (“O site é um pouco complicado de se mexer”.)</td><td>- Repetições (“apertar”)

- Uso de modalizadores (“achei”, “perfeita”, “sofrida”)

Hesitação – (“como que se chama”, “é”)</td><td>- Intensidade – baixo volume da voz.

- Elocução - boa
- Dicção – melhorar pronúncia das palavras</td></tr>
<tr><td></td><td></td><td>Aluno 2</td><td></td></tr>
</table>

Tomada de notas	A rádio possui vários entretenimentos como filmes, *podcasts*, músicas, jornais, curtas-metragens, entrevistas desenhos entre muitos outros. O que eu achei do aplicativo? Eu achei um pouco difícil de mexer no aplicativo, mas achei muito interessante, com muitas informações e para todos os gostos. Sobre os *podcasts* disponíveis: Muito bem organizados com a abertura de vinheta, a voz estava adequada. Um ponto negativo foi que o *podcast* foi muito longo 56 minutos e 9 segundos de duração, um pouco cansativo. Como estão fazendo para atrair os jovens?
Apresentação oral	Eu coloquei é a rádio possui vários entretenimentos como filmes, *podcast*s, curtas-metragens, entrevistas, desenhos entre muitos outros. é O que eu achei, é no aplicativo, eu achei um pouco difícil de se mexer no aplicativo, mas achei muito interessante muitas informações para todos os gostos É Sobre os *podcast*s disponíveis: Muito bem organizado com a abertura de vinheta voz estava adequado um ponto negativo que eu achei do *podcast* foi é *podcast* muito longo 56
	minutos e 9 segundos de duração, um pouco cansativo. Igual tava lá Fase um fase dois já dividindo para não ficar tão grande.

Alguns aspectos dos gêneros orais observados na apresentação oral		
Discursivo	Textual	Acústico
Espontaneidade (partes planejadas e outra não planejada)	Uso de modalizadores (“achei”, “interessante”, “muito”, “adequado”)	Intensidade – baixo volume da voz.
		Elocução - boa
Estratégia de polidez (Eu achei um pouco difícil de mexer”; Muito bem organizados”)	Hesitação – (“é”, “se”) Repetições (“*podcast*”)	Dicção – melhorar pronúncia das palavras

	Aluno 3	
Tomada de notas	Há diversos *podcast*s no aplicativo e site da rádio. O que eu mais gostei é “Ativa Beleza”, de Ivan Cândido, pois o assunto tratado nele é de interesse meu. A programação da rádio apresentada no aplicativo para que possa se acessada por todos é muito útil, porque você pode saber, por exemplo, o horário de seu programa preferido. O site da rádio contém uma grande diversidade de desenhos, curtas de filmes, *podcast*s, etc. E nesse site, todos os conteúdos são muito fáceis de encontrar para assistir. A qualidade dos vídeos e áudios são de fato muito boa. Para se ouvir a rádio através do site ou aplicativo, é bem fácil, pode se ouvir em qualquer lugar e a qualquer hora.	

<table>
<tr><td>Apresentação oral</td><td colspan="3">Eu coloquei que há diversos podcasts no aplicativo. O que eu mais gostei é “Ativa beleza” de Ivan Cândido, pois o assunto tratado é de interesse meu.
A programação da Rádio apresentado no aplicativo para que possa ser acessado por todos é muito útil porque você poderá saber, por exemplo, com facilidade no horário de seu programa preferido no rádio.
O site da rádio minas play. É minas play não é? Eu coloquei contém uma grande diversidade de desenhos cursos de filme podcast etc. E esse site todos os conteúdos são muito fáceis de encontrar para assistir.
A qualidade dos vídeos e áudios são muito bons.
Para se ouvir a rádio através do site ou aplicativo é bem fácil pode ser ouvir em qualquer lugar e hora.
Aí de pergunta eu coloquei quem é, ou a fundadora do rádio?</td></tr>
<tr><td colspan="4">Alguns aspectos dos gêneros orais observados na apresentação oral</td></tr>
<tr><td>Discursivo</td><td colspan="2">Textual</td><td>Acústico</td></tr>
<tr><td>Espontaneidade (partes planejadas e outra não planejada)</td><td colspan="2">Repetições (“play”)</td><td>Intensidade – baixo volume da voz.</td></tr>
<tr><td>Estratégia de polidez (“A qualidade dos vídeos e áudios são de fato muito boa”)</td><td colspan="2">Hesitação (“É Minas play, não é?”)

Uso de modalizadores (“muito fácil”, “muito útil”, “bem”)</td><td>Elocução - boa

Dicção – melhorar pronúncia das palavras</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pelo autor.

6 - Análise da apresentação oral baseada em tomada de notas

Como se vê no quadro anterior, comparamos a tomada de notas com a apresentação oral em sala de aula, uma vez que a tarefa era usar o texto escrito como preparação para a modalidade falada da língua. A tomada de nota foi produzida enquanto os alunos navegam pelo site e aplicativo da Rádio Inconfidência. Depois desse momento, os alunos voltaram para a sala de aula e cada aluno deveria apresentar o que anotou para os colegas de sala. A apresentação foi gravada utilizando o aplicativo “*Splend*”, baixado no *tablet* colocado na mesa do professor. Essa distância foi para testar a altura da voz dos alunos, o que acabou deixando a voz muito baixa.

Para comparar a apresentação oral com a tomada de notas, fizemos o envio do áudio para o *YouTube,* onde foi gerada uma transcrição. Isso foi feito para agilizar o processo de transcrever, mas conforme foi dito antes, a altura da voz dos alunos no áudio não ajudou muito e tivemos que revisá-la, ouvindo o áudio outras vezes. Com a transcrição revisada, elaboramos o quadro anterior, onde podemos visualizar a tomada de notas ao lado da

transcrição da apresentação oral de 3 (três) estudantes.

No quadro, podemos observar que os alunos utilizaram a tomada de notas, como solicitado na atividade, para estruturar modalidade oral da língua para a apresentação. Pela transcrição, pode-se perceber que a tomada de notas foi uma estratégia importante para a oralidade, por auxiliar os alunos a transmitir seu pensamento a respeito da navegação no site da rádio de maneira consciente e responsável. Uma atitude social muito importante na atualidade que parece andar em falta. Essa atividade contempla uma das dimensões do trabalho com a oralidade, compreendendo a relação entre fala e escrita, em que o estudante se apoia no texto escrito para produzir o texto oral.

Segundo os aspectos discursivo, textual e acústico, a comparação demonstrou que, para a oralidade, a tomada de notas dos 3 (três) estudantes em análise foi importante, contribuindo para a espontaneidade, um dos aspectos discursivos. Eles falaram planejadamente, ao fazerem a leitura da tomada de notas, o que é próprio da modalidade oral e, além disso, acrescentaram falas que não foram planejadas, ou seja, não estavam escritas, mas que foram possíveis de serem criadas a partir do texto planejado. Isso pode ser um indício de que, mesmo com texto escrito em mãos, no momento da oralização ou mesmo da oralidade, isso não impedirá o interlocutor de acrescentar informações, caso necessite, para reforçar o pensamento e reforçar elementos do texto, por exemplo. Pelo contrário, com o texto planejado em mãos, isso poderá ser um fator que ajude a fazer tais acréscimos. Portanto, nesse caso, as modalidades oral e escrita são complementares, uma é continuidade da outra e possuem o mesmo valor.

Ainda nos aspectos discursivos, houve polidez nos atos de fala com conotação positiva nos três alunos analisados, com a presença de elogios como em “Muito bem organizados” e “A qualidade dos vídeos e áudios é de fato muito boa” presente na fala dos alunos 2 e 3, respectivamente. E conotações negativas como em “O site é um pouco complicado de se mexer” e “Eu achei um pouco difícil de mexer” presentes nas falas dos alunos 1 e 2 respectivamente. Já na fala do aluno 1 (um), encontramos a presença de um aspecto emocional na fala “fica um aprendizado”, em que o aluno apresentou um maior ou menor grau de envolvimento da situação apresentada no vídeo.

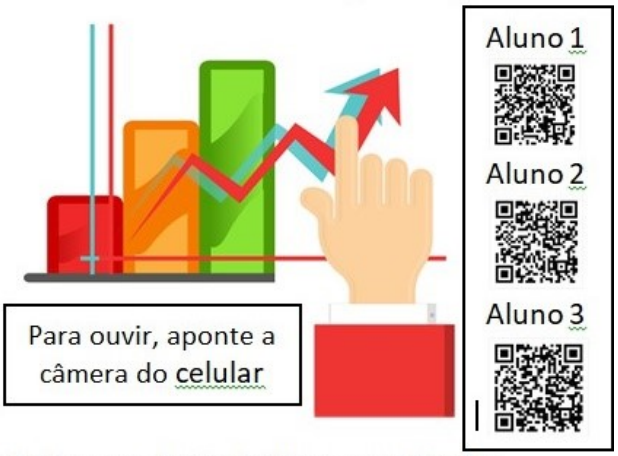
Quanto ao aspecto textual, na fala dos 3 (três) alunos apareceram modalizadores como “achei”, “perfeita”, “sofrida”, na fala do aluno1; achei”, “interessante”, “muito”, “adequado”, na fala do aluno 2 e “muito fácil”, “muito útil”, “bem”, na fala do aluno 3. Também apareceram marcas de hesitação como nas perguntas “como que se chama”, “é”; “É Minas play, não é?, dos alunos 1 e 3, respectivamente, indicando insegurança sobre nome de pessoa

e nome do aplicativo. E nas expressões “é” e “se” nas falas do aluno 2. Todos os 3(três) alunos repetiram palavras duplicando um elemento anterior nas palavras “apertar”, fala do aluno 1; “*podcast*”, fala do aluno 2 e “*play*”, na fala do aluno 3.

Já no tocante aspecto acústico, baseamos na escuta do áudio, uma vez que a proposta é a produção de *podcasts*. Observou-se a necessidade de maior volume na voz. Essa análise até poderia ser feita baseada no que foi transcrito, observadas as hesitações, por exemplo. Entretanto, o aspecto acústico pode ser realmente percebido na oralidade presencial, numa conversa com uma pessoa, em grupos como na sala de aula, numa apresentação oral como a que fizemos, em que o interlocutor deve falar para todos escutarem naquele ambiente em que ocorre a situação comunicativa. Isso foi muito importante, porque aproveitamos para alertar os alunos nesse aspecto, pois, na entrevista que faremos com pessoas da comunidade, teremos que aumentar um pouco o volume da voz, já que serão entrevistadas pessoas com mais idade e talvez com pouca audição. E por fim, uma provável melhora na dicção para pronunciar melhor as palavras. Quanto à elocução, nos pareceu adequada para a produção do *podcast.*

O final desta primeira etapa seria a visitação à rádio para produzir o episódio piloto, mas isso não ocorreu pelo motivo já citado. Sendo assim, a sequência mudou para a oficina 10.

Figura 15 – Amostra de trechos da apresentação oral



Fonte: Imagem de Gerd Altmann por Pixabay

Oficina 10 - O Gênero entrevista – entendendo a finalidade e as características

Nesta oficina, conversamos a respeito do gênero textual entrevista, relembrando algumas de suas características e a sua finalidade, a fim de preparar os alunos para a entrevista com os moradores da comunidade e, a partir dela, preparar os roteiros para o *podcast.*

Para verificar o conhecimento dos alunos a respeito de uma entrevista, foi perguntado a eles se já ouviram, assistiram ou leram o gênero. Como já era previsto, eles responderam que já tinham ouvido, assistido e lido uma entrevista. Citaram a entrevista que eles fizeram com o colega na primeira oficina como exemplo, além das que já tinham estudado em outras aulas. A partir disso, fomos recordando as principais características básicas do gênero, como:

- As entrevistas acontecem entre duas pessoas, em que uma pergunta e outra responde.
- Quem pergunta é chamado de entrevistador e quem responde é chamado de entrevistado.
- Antes da entrevista, o entrevistador precisa pesquisar sobre o entrevistado para elaborar o roteiro de perguntas conforme o conhecimento ou a vida do entrevistado.
- A entrevista tem a finalidade de obter informações do entrevistado a respeito dos seus conhecimentos ou sobre sua vida.
- O local de publicação da entrevista.
- Que a linguagem a ser utilizada na entrevista deve ser monitorada.
- Existem alguns tipos de entrevista com a radiofônica, a de emprego e que os *podcasts* podem ser de entrevistas.

Após essa conversa, projetamos na TV da sala de aula um recorte da entrevista de Davi Braga ao *podcast* Kritike. Os alunos foram orientados a observar como a entrevista foi conduzida, quais os tipos de perguntas, o tempo de entrevista, o público-alvo, o suporte de publicação e que o *podcast* pode ser produzido a partir de uma entrevista. Como o entrevistado era um jovem com idade próxima à idade dos alunos, eles gostaram bastante do trecho inicial da entrevista e ficaram curiosos para ver o restante em outra aula.

Figura 16 – Entrevista de Davi Braga ao *podcast* Kritike

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fU9FaMhHRnw&t=552s Acesso em 14 jul. 2024.

7 - Análise do entendimento sobre as características do gênero entrevista

A análise dessa oficina foi feita pela observação da participação e interesse dos alunos, o que demostraram desde o início desta oficina. Isso talvez se deva ao fato de já conhecerem um pouco a entrevista e também pelo fato de o entrevistado ser um jovem. Desse modo, pode-se perceber que o conhecimento prévio e falar a linguagem deles, como o entrevistado, é um fator importante para o aluno conseguir reter o conhecimento.

Além disso, a atividade ajudou a praticar os turnos de fala durante a conversa sobre o gênero entrevista quando cada aluno esperou sua vez de falar e também a escuta ativa tanto dos alunos como do professor.

Com a projeção do *podcast* da entrevista, foi possível demonstrar os mesmos procedimentos que foram feitos durante a conversa da oficina. Os alunos puderam perceber tanto no entrevistado quanto nos entrevistadores que cada participante da conversa teve que esperar o seu turno de fala e, ao mesmo tempo, praticar uma escuta ativa. E nessa escuta do *podcast,* os alunos novamente puseram em prática a escuta ativa, o que é confirmado pela vontade de assistir ao *podcast* até o final, pois segundo eles, ficaram curiosos para saber como o jovem se tornou um empreendedor de sucesso. A partir de sua experiência inicial falada no início da entrevista, de começar seus empreendimentos na própria escola vendendo chicletes.

Oficina 11 Preparação para a entrevista com pessoas da comunidade 27 e 28/08/24

Como previsto para esta oficina, antes de chamar os moradores da comunidade a serem entrevistados, utilizamos duas aulas a fim de planejar o roteiro. Apresentamos aos alunos os objetivos da entrevista, a coleta de informações sobre a comunidade e a importância do seu conteúdo como forma de preservação da memória local. E foram indicadas três moradoras para serem entrevistadas.

No início da oficina, foi projetado na TV da sala de aula o vídeo “De boca em boca: a tradição oral”, para sensibilizar os alunos sobre a importância das histórias, costumes e tradições passadas oralmente pelas pessoas mais velhas de uma comunidade. O vídeo foi pausado protocolarmente em três pontos. O primeiro deles foi a 1 (um) minuto e 10 (dez) segundos, momento em que a interlocutora dizia: “Quando a gente precisa saber da história da comunidade, com quem é que a gente vai saber? Vai saber com o mais velho da comunidade”. Nesse ponto, os alunos foram questionados sobre o por que de se entrevistar uma pessoa mais velha e responderam de imediato o que ouvira da interlocutora do vídeo. Conhecer as histórias da comunidade de Meireles. E os estudantes foram perguntados novamente. E o que queremos com essas histórias? E alguns deles responderam: Será o

conteúdo do *podcast.* O vídeo prosseguiu, sendo pausado novamente em 1 minuto e 36 segundos, quando outra interlocutora, a D. Judite, falava sobre seus saberes. Nesse momento, foi pedido que os alunos se atentassem para o que ela estava contando, porque essa história poderia ser semelhante a uma das que ouviriam na entrevista às pessoas da comunidade. E a terceira pausa foi aos 2 (dois) minutos e 39 (trinta e nove) segundos, quando a narradora dizia sobre a importância da oralidade para a preservação de aspectos culturais e históricos de uma comunidade. Momento em que foi pedido que na entrevista tivessem uma escuta bastante atenta para anotar as histórias que as entrevistadas contassem.

Figura 17 – vídeo "De boca em boca: a tradição oral"

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-RBLJwCxYQw Acesso em 17-07-2024.

No segundo momento, conversamos com os alunos sobre como identificar boas histórias e o que poderiam ser casos interessantes. Então, juntos, pensamos em elaborar perguntas que poderiam ser feitas para captar as histórias e os casos da comunidade. Foi um momento muito interessante para a prática da oralidade, pois cada aluno presente na aula foi opinando, respeitando o turno de fala e fomos elencando no quadro as sugestões seguintes:

Quadro 20 – Sugestões de temas dos alunos

Perguntas sobre a infância	Quantidade de pessoas
Casos de assombração	Trabalho
Como era a localidade	Formas de diversão
Brincadeiras antigas	Namoro
Acontecimentos importantes	Tradições
Transporte	Benzeções
Lembrança do dia da inauguração da escola	Natureza

Fonte: elaborado pelo autor.

Os temas foram muito semelhantes aos que estavam previstos na sequência didática, como eram as brincadeiras de infância, como eram as formas de trabalho, quais músicas ouviam e cantavam, quais eram as festas da localidade, o acesso ao transporte, às diversões, as tradições e benzeções, entre outros que surgissem.

Na aula seguinte, a turma foi dividida em três grupos de livre formação, os quais resultaram em 1 (um) grupo com (3) três alunas, 1 (um) grupo com 5 (cinco) alunos e o terceiro com os 4 (quatro) alunas. Com as sugestões da aula anterior, fizemos no quadro, uma estruturação dos temas e o resultado consta no seguinte quadro:

Quadro 21 – Temas eleitos pelos alunos

1- Infância e brincadeiras	6- Escola e igreja
2- Casos de assombração	7- Formas de diversão e tradições
3- A comunidade antigamente	8- Benzeções e crenças
4- Acontecimentos importantes	9- Trabalho
5- Transporte e acesso à cidade	10 – Natureza

Fonte: elaborado pelo autor.

Os temas foram distribuídos entre os 3 (três) grupos de livre escolha de cada um e o grupo 1 ficou com as 3 (três) primeiras categorias, o segundo grupo com as categorias 4, 5 e 6, e o terceiro grupo com as quatro restantes. O quadro seguinte mostra as perguntas referentes ao conjunto de temas de cada grupo.

Quadro 22 – Perguntas por categorias

Temas	Perguntas
Grupo 1	
1- Infância e brincadeiras	Qual a parte da sua infância que mais te marcou? E quais eram as brincadeiras? Onde vocês costumavam brincar?
2- Casos de assombração	Você já ouviu algum caso de assombração? Se sim quem contou?
3- A comunidade antigamente	Como era a comunidade antigamente? E o que você mais gostava? Tinha muitas casas iguais às de hoje em dia? Sempre foi bom morar na comunidade?
Grupo 2	
4- Acontecimentos importantes	Qual evento mais te marcou? Por que ele se tornou tão especial?
5- Transporte e acesso à cidade	Como era o meio de locomoção até a comunidade até a cidade.
6- Escola e igreja	Você se lembra da antiga igreja? E em que ano foi construída a atual igreja? A comunidade ajudou a construí-la? Como era a antiga escola da comunidade? Como eram as formas de ensino antigamente?
Grupo 3	
7- Formas de diversão e tradições	Como eram as formas de divertir antigamente? Como eram as tradições antigamente?
8- Benzeções e crenças	Como eram as benzeções na época? Como eram as crendices na época?
9- Trabalho	Como eram as formas de trabalho antigamente? Como era a localidade na sua infância?

10 - Natureza	Como era a natureza e os animais? Como era a moeda de troca antigamente?

Fonte: elaborado pelo autor.

8 - Análise da preparação para a entrevista

É possível notar, no quadro anterior, que os dois primeiros grupos tiveram mais facilidade em criar perguntas para a entrevista, porque produziram perguntas mais elaboradas, criativas e expressaram maior curiosidade sobre seus temas. Já o grupo 3 (três), apesar de possuírem o maior número de componentes, apresentou a mesma forma de pergunta, esboçando menos curiosidade e menos capacidade de elaboração. Apareceram até duas perguntas que fugiam aos temas do grupo, como foi o caso de uma pergunta sobre a moeda de troca. Com essa pergunta, o estudante possivelmente deve ter se lembrado da época em que se faziam trocas de mercadorias entre os moradores da comunidade. Vê-se então que esse grupo teve mais dificuldades na elaboração das perguntas que os outros dois grupos. Vale ressaltar que os grupos 1 e 2 foram formados por meninas e o grupo 3 somente pelos meninos. O que demonstra que as meninas possuem mais facilidade que os meninos nessa atividade. Depois da elaboração das perguntas, foram feitos dois ensaios simulando o respeito e a postura no momento da entrevista. Foram distribuídas as tarefas de organização da sala, uma vez que a entrevista seria realizada na sala de aula, a recepção das entrevistadas e a ordem das perguntas.

Oficina 12 – Entrevistando as pessoas da comunidade 29/08/24

Em data e horário marcados para a entrevista, os alunos organizaram a sala em forma de círculo e, numa mesa, onde as convidadas se sentariam, montamos os equipamentos para gravação. Era previsto que as três moradoras convidadas chegassem para a entrevista, mas somente duas compareceram e as duas chegaram um pouco atrasadas para a entrevista. A primeira confundiu o horário, pensando que a entrevista seria no turno vespertino; e a segunda não se justificou. Isso fez com que tivéssemos que utilizar o horário de outro professor, o que foi autorizado pela direção da Escola. Inclusive, a diretora foi convidada e esteve presente durante toda a entrevista.

A previsão era que a entrevista ocorresse no horário de 50 minutos, mas ultrapassamos esse tempo, resultando numa entrevista de 1h 09min 21s. Depois da entrevista, foi feita uma confraternização entre os alunos e as entrevistadas na sala de aula. A entrevista foi nomeada

“Café com histórias”.

Foto 10 – 1ª Entrevista com 2 moradoras

Fonte: acervo do autor

No momento da confraternização, chegou a informação de que a outra convidada não compareceu porque estava com um pouco de dificuldade de andar e nos convidou para ir à sua casa para ser entrevistada. Antes mesmo de perguntar aos alunos se gostariam de fazer uma nova entrevista, houve uma manifestação por parte dos onze alunos presentes em fazer uma nova entrevista. Tal reação demonstrou o envolvimento e que gostaram da atividade. E como a diretora estava presente e também gostou da entrevista, ela não só nos autorizou a ida à casa da moradora, a poucos metros da escola, como também nos acompanhou. Esse fato demonstrou tanto o interesse dos alunos e o apoio da escola para atividades com a oralidade, envolvendo os alunos e a comunidade.

Na segunda entrevista, usamos o mesmo roteiro de perguntas feitas para as entrevistadas anteriores e a entrevista durou 1h 09min 29s, uma diferença de 8 segundos comparando ambas as entrevistas.

Foto 11 – 2ª Entrevista com 1 moradora

Fonte: acervo do autor.

No quadro a seguir, são comparadas as perguntas utilizadas pelos alunos com a transcrição das perguntas feitas durante a entrevista e trecho das respostas das entrevistadas.

Quadro 23 – Perguntas prevista, perguntas feitas e trecho das respostas

Pergunta prevista	Pergunta feita	Trecho da resposta
Qual a parte da sua infância que mais lhe marcou? E quais eram as brincadeiras?	1 “Oi, Meu nome é “M”. Eu gostaria de perguntar para você: quais eram as brincadeiras de	D. Eloísa: “As brincadeiras era tudo muito simples, né? Com coisa improvisada, né, tirada da natureza. É coisa demais né? (...) A gente não tinha esses brinquedo com facilidade de agora. Por exemplo, se a gente quisesse andar num carrinho, andar um tiquinho
Onde vocês costumavam brincar?	antigamente e qual você mais gostava de brincar? Se lembra de alguma parte da infância que mais te marcou?”	com alguma coisa carregando a gente, era quando cortava um cacho de banana. Cortava umas, umas três torinha da bananeira, punha e colocava uma tábua em cima; aí alguém empurrava.” (trecho correspondente entre 1 minuto e 6 minutos iniciais)
Você já ouviu algum caso de assombração? Se sim, quem contou?	2 “Bom dia, eu me chamo “G”. Vou fazer a pergunta para D. Eloísa. Você já escutou algum caso de assombração? Se sim, quem lhe contou”?	D. Eloísa: “Nossa, antigamente eu não sei por quê, não sei falar por quê, agora a gente não vê mais isso. A única coisa que eu, que eu vi, foi aquela luz que o pessoal sempre fala. Aquela eu vi perfeitamente, sabe? Mas uma das pessoas que mais foi vítima de ver essas coisas foi o Moacir, meu irmão, que todo mundo deve conhecer. Um que gosta de dá bala ali. Ah! Sabe, eu nunca vi tanta coisa que meu irmão já viu. E ele não é de mentir.” (trecho ocorrido entre 10 minutos e 35 segundos a 16 minutos e 45 segundos)

Como eram as formas de trabalho antigamente?	3 “Meu nome é “R”. Eu gostaria de perguntar à D. Luiza, como era as formas de trabalhar antigamente”?	D. Luiza: “ Na casa do meu pai era assim, pode contar? Né? Lá (...) de meu pai que nós morava. Eu fazia rapadura, ajudava colher amendoim, fazia porvio, fazia farinha, fazia isso tudo. Capinava, capinava arroz, capinava roça, trabaiava. Eu, nois trabalhava pro outros para mim ganhar um dinheirinho, para... para belezar, né? (risos) que tinha aí, aí, aí vinha dos Merele, na reza dos Merele. Aí, nós, antigamente, tinha não negócio de sapatinho, tudo quanto é... sem parar. Aí nós trazia o sapato, trazia um pano assim. Chegava naquele corgo ali... ali embaixo, sabe? Aquele corgo da primeira ponte ali... Nós trazia um paninho para tirar a poeira dos pezinhos, trazia um batonzinho dentro do seio, uma caixinha de pó de arroz para belezar, para chegar no Merele, tá? Merele era bom, menino! Era era bem movimentado.” (trecho relativo entre 7 minutos e 6 segundos a 7 minutos e 58 segundos)
Como eram as formas de divertir antigamente?	“Meu nome é “A”. Eu vou perguntar como era as formas de divertir antigamente?”	D. Luiza:“Tinha dança, tinha circo de tourada, tinha é... é... circo de palhaço que vinha para cá de vez em quando. Era para pegar (...) Um forrozinho de vez em quando; você vê, era bom pra daná”. (trecho ocorrido entre 16 minutos e 57 segundos a 17 minutos e 10 segundos).”
Você se lembra da igreja antiga? E em que ano foi construída a atual igreja? A comunidade ajudou a construí-la?	5 “Bom dia a todas! Meu nome é “Y”. Aproveitando que a senhora está falando da igreja, eu gostaria de perguntar se a senhora se lembra da antiga igreja? Em que ano foi construída a atual e se a comunidade ajudou a construir?”	D. Eloísa: “A antiga não, não lembro não. Rezei muito nela, mas não sei quem que ajudou.” D. Luiza: “Eu sei falar é que é.... foi usado muita madeira, né? Nela, né? Inclusive o piso era de... de tábua, assoalho, que eles falavam, né? É... E eu via falar que era tudo, era... tinha que ser, né? As madeira, tudo chegava aqui com boi arrastando.”

	6 “Meu nome “B”. Eu queria perguntar para vocês como era a antiga escola da comunidade e como era as formas de ensino?”	D. Eloísa: “A primeira, aqui era na casa da Toquinha, né? Mas e eu estudava na... é, eu estudava no Braz Correia. Aí, minha... minha cunhada que fazia sopa. Um dia tinha água, outro dia não tinha. Outro dia tinha merenda, outro dia não tinha. Aí, ela ia lá em casa: “Ô Luiza você não tem leite aí pra você me dá para mim fazer um mingau pros meninos? Eu dava um galão de leite, dava açúcar, dava fubá. Ela fazia merenda pros meninos no... na fornalha de lenha, na fornalha de lenha. Às vez não tinha água ela juntava, buscava lá em casa para beber, né?”
Como era o meio de locomoção até a comunidade até a cidade.	7 Eu queria perguntar a senhora como era o meio de locomoção de vocês na cidade? (A entrevistada não entendeu porque a voz da entrevistadora estava baixa) Tivemos que repetir.	D. Luiza: “Eu ia a pé. Às vez esperando neném, com aquele barrigão, tinha de lá fazer ficha e voltar de tarde ainda. Aí tinha um tal de Doutor Heleno que arrumava ficha pra gente. Aí você não precisava ir lá mais não. Ia só uma vez. Aí nós ia a pé, minha filha. Antigamente, no meu tempo, que eu era casada de novo, nós ia a pé. Mas nós, na procissão de sexta-feira, nós ia tudo a pé terça-feira Santa! Nós rasgava por aqui a fora, tudo a pé.”
Como eram as tradições antigamente?	8 Meu nome é “G”. Eu gostaria de perguntar como era as tradições antigamente?	D. Luiza: “Antigamente, fazia festa aqui, religiosa, é. Eu dava carro de... de mio, carro de madeira de lenha, frango. Eu ia com minhas companheiras, eu ia lá pro rio. Aquele quantidade de frango para arrumar, sabe? Aí vinha, trazia e enchia para poder vender tudo. Era frango de bater com pau, era muito viu! E a religião é... era a mesma. Agora, produzia mais é milho, arroz, de tudo um pouco. Era, era aquele sistema assim mais pro... pro gasto da família, né? Só vendia o que sobrava. Então, tinha um quarto que chamava despensa, que a gente ia. Assim, os que tinham mais... mais terreno, mais poder, era cheio de sacos. Assim, tinha aquelas tábuas cheia de rapadura, né, Luísa? Café com Rapadura ou então com a cana moída na hora. Lá em casa mesmo, era tuia. Assim, na despensa cheinha de arroz.”

Como era a natureza e os animais?	9 Igualzinho a senhora estava falando dos animais, né? Como era a natureza aqui, as árvores, assim, os pastos, que agora é pasto. As matas fechadas e os animais? Tinha muito bicho? Se já apareceu onça?	D. Luiza: "Tem tamanduá. Ele tá andando aqui, ó. Outro dia ele esteve lá na Bolinha. Um tamanduá-bandeira um treem mais bonito!" D. Eloísa: "Antes a gente não via muito por perto não, porque tinha muita mata, né? Agora, ultimamente, já tem aparecido umas coisas diferente. Engraçado, o povo caçava nessa época e matava, né? O que não era proibido, mas agora é proibido e... e a gente não vê quase. Eles tá estão aparecendo por causa das queimadas."
Como eram as crendices na época?	10 Meu nome é "G" eu queria perguntar como era as crendices, tipo assim, leite com manga não pode, barriga cheia não pode pular na piscina. Como que era antigamente?	D. Luiza: "Isso é a cabeça do povo. Você come aquilo, fica com aquilo pensando, faz mal. Mas pode comer, que não..."
Como era a comunidade antigamente? E o que você mais gostava? Tinha muitas casas iguais as de hoje em dia? Sempre foi bom morar na comunidade?	11 Eu queria fazer uma pergunta para dona Luíza. Como era a comunidade antigamente?	D. Luiza: "Continua a mesma coisa. O povo combina, todo mundo combina com o outro. É assim aqui no Meireles; não é assim de um ir pra casa do outro. Agora, em caso de doença, aí todo mundo vai fazer uma visitinha. A comunidade era boa. Reza todo domingo..." D. Eloísa: "E essa união vem... vem desde o começo que não sei, né? Não lembro o nome de quem fosse o primeiro a fazer casa..."
Formulada no momento pelo aluno	12 Meu nome é 'R". Gostaria de perguntar como funcionava o dinheiro qual que era a moeda da época?	D. Eloísa: "As coisas que colhia também trocava, né? Media era numa... num... numa quarta. Eles falava quarta. Eu não sei se essa "quarta" é um quarto de um saco de 60 kg, que seria 15 kg. Era feita de tábua, mas quarta era o nome. Era um quadrado, era tudo medido naquilo. Eles falavam "calculada". Calculada é porque você despejava assim, aí faz um tupete, aí você vibra ela assim, aí era medida que era trocado pelo que sobrou do amigo."

Formulada no momento pelo aluno	Como vocês faziam para ouvir rádio, televisão?	D. Luiza: Ah, muitos tinha e muitos não tinha. Eu não tinha. Eu, eu aqui, eu passei; o povo tudo tinha luz e eu passei 13 anos, todo mundo com luz elétrica e eu sem luz. Eu não tinha dinheiro para por luz. O meu marido morria de medo, era empregado, morria de medo dos meus meninos passar falta. Então ele não arrumou a casa. Depois que eu vendi
		meu terreno, lá embaixo, que eu pus luz. Comprei um radinho, comprei uma televisão que nós acabou assistindo." D. Eloísa: Quer ver? Eu acho que eu sei falar quem comprou a primeira televisão. Foi a Rosa Tobias, é. A gente juntava maioria para ir lá assistir televisão em preto e branco. Para trás dela, assim, tinha umas mais de metro. Rádio, foi o João Barbino, que mora na casa amarela. Eu lembro que tinha uma alça. Hoje já tem imitação de vários rádios antigos, né?"
Como era a comunidade antigamente? E o que você mais gostava? Tinha muitas casas iguais as de hoje em dia? Sempre foi bom morar na comunidade?	"Eu tenho uma pergunta: As casas eram juntas ou eram mais afastadas? Como é que eram? E as casas eram feitas de cimento, igual hoje, ou era de barro?	D. Eloísa: "Sempre foi mais ou menos esse formato mesmo. Esses quadradinhos. As casas eram feitas com barro, cipó e vara. As teia era tudo feito aqui, né? É pegava argila. Eles falava até que moldava ela assim nas coxa. Eu ganhei uma telha que tem escrito lá "eh saudade do dia". Não vou lembrar a data e nem o ano, mas tem. Eu até, eu um dia tinha vontade de passar isso, assim, por exemplo, dentro da matéria de algum professor. Mostrar eles para mostrarem a teia contar a história e dá esse tema para ver o que que sai, sabe?"
	Eu tenho uma pergunta que é: falando em bicho, antigamente tinha muitas pessoas que pegavam berne?	D. Luiza: "Pegava, pegava, e, e quando via, já tá grandão, né? Credo, agora a gente é mais esperto um tiquinho."

E como era a comida da época? Quais vocês mais gostavam?	D. Eloísa: Ah, eu vou falar por mim e, né, pelos meus irmãos. Era comida, assim, é o que tinha, na verdade. Tinha dia que não tinha arroz, portanto na minha família lá, maioria é doido com arroz. Se a mamãe chegava de tarde, quando sobrava a farinha lá para quem tava trabalhando, ficava uns carocinho. Quando ela chegava com isso, ela socava no pilão, coava para ficar mais fino, aí fazia com que tinha. Se tinha ovo, ela punha a água ali, o tempero e fazia um, um, um, mexido, né? É, é tipo um uma sopa grossa, né? E agora, diz que isso aí, é um alimento riquíssimo, só a farinha cozida na água para quem tá desnutrido, não tá parando comida no estômago, sabe? É, eu acho que é por isso que antigamente o pessoal tinha um tiquinho de saúde a mais, né? Fazia muito exercício comia pouco e natural.

Fonte: elaborado pelo autor.

9 - Análise das entrevistas

As duas entrevistas demonstraram que os alunos participaram efetivamente do processo. Cada aluno pôde fazer sua pergunta para as entrevistadas em duas oportunidades, já que foram duas entrevistas, colocando em prática a oralidade. Usaram o texto escrito para embasar essas entrevistas, uma vez que isso é próprio desse gênero oral. Além disso, pela diferença do tempo de cada entrevista, é possível perceber que a modalidade oral seguiu o planejamento, o que também é próprio e necessário para essa modalidade.

Ao observarmos as três categorias elencadas no quadro, é possível perceber que, da pergunta planejada até a resposta obtida, apareceram alterações quanto à forma de monitoramento da fala. Nota-se na primeira pergunta: Qual a parte da sua infância que mais te marcou? E quais eram as brincadeiras? Onde vocês costumavam brincar? Por exemplo, o estudante monitorou sua fala ao se apresentar para a entrevistada antes de perguntar. Essa orientação foi passada durante a oficina sobre as características da entrevista jornalística. “Oi, meu nome é (...)”. Após a apresentação, vê-se que o estudante continuou o monitoramento da fala, ao iniciar a pergunta utilizando uma estratégia de polidez, colocando o verbo no futuro do pretérito do indicativo “gostaria de perguntar”. Além disso, utilizou a conjunção condicional “Se”. Na transcrição parece que esse “Se” é um pronome, mas na oralidade e no desenrolar da pergunta percebe-se que ele é uma condicional. “Se lembra de alguma parte da infância que mais te marcou”? Essas marcas revelaram uma preocupação com a utilização da

modalidade oral de uma forma educada e que deixasse as entrevistadas mais à vontade para suas respostas.

Essa mesma forma de monitoramento e polidez se repetiu em outras questões da entrevista. Das 16 (dezesseis) perguntas feitas para as entrevistadas, 8 (oito) usaram a mesma estratégia, demonstrando um cuidado com a fala. Um ponto que talvez tenha sido falho foi o uso do pronome você. Em 15 perguntas, os alunos utilizaram esse pronome, não se atentando ao fato de que talvez o pronome senhora pudesse demonstrar mais cerimônia, mais respeito ou até mesmo porque eram pessoas mais velhas da comunidade. Entretanto, isso se justifica uma vez que no dia a dia utilizam o pronome você para se dirigir principalmente aos pais que acham que ser chamado de senhor ou senhora é ser chamado de velho. Temos ouvido isso de diversos alunos. Somente um aluno empregou a palavra senhora para se dirigir a uma entrevistada.

Nas outras 8 (oito) perguntas, não aparecem as estratégias citadas, mas, apesar disso, os alunos utilizam as perguntas preparadas como forma para planejar suas perguntas no momento da fala.

É importante destacar que a atividade de entrevistar as moradoras da comunidade promoveu uma das habilidades exigidas para a modalidade oral, a escuta ativa. Podemos afirmar isso pela participação dos alunos na primeira entrevista, quando puderam perguntar às entrevistadas, respeitando seu turno de fala e ouvir atentamente suas respostas. Tais respostas foram anotadas na ´tomada de nota`, outra atividade da oralidade, para posterior elaboração do roteiro do *podcast.* A atividade foi tão relevante que os alunos se ofereceram para entrevistar a terceira entrevistada na casa dela e, da mesma forma que aconteceu com a primeira entrevista, ouviram atentamente, fizeram perguntas respeitando o turno de fala de cada participante e elaboraram novas perguntas a partir do que estavam ouvindo.

A atividade desta oficina demonstrou de forma geral um avanço significativo dos alunos na capacidade de utilização da modalidade oral da língua, conseguindo aplicar os conceitos de entrevista e oralidade vistos nas oficinas anteriores. Além disso, aplicaram esses conhecimentos em contexto real e significativo.

Oficina 13 - Elaboração de roteiro sobre história da comunidade

Esta oficina foi uma das mais trabalhosas e a que exigiu um número superior de aulas que o previsto inicialmente em nossa sequência didática. Nossa expectativa era finalizar em uma aula, mas não conseguimos executar nesse tempo por alguns fatores. O principal deles e

que gerou uma maior demanda de tempo foi a ausência de vários alunos devido ao transporte escolar, que estava com problemas mecânicos, e não os levou na data ou nas datas da realização da oficina 13. Como nosso objetivo era que todos os alunos participassem dos episódios, escrevendo colaborativamente os roteiros, isso comprometeu a previsão da realização das oficinas.

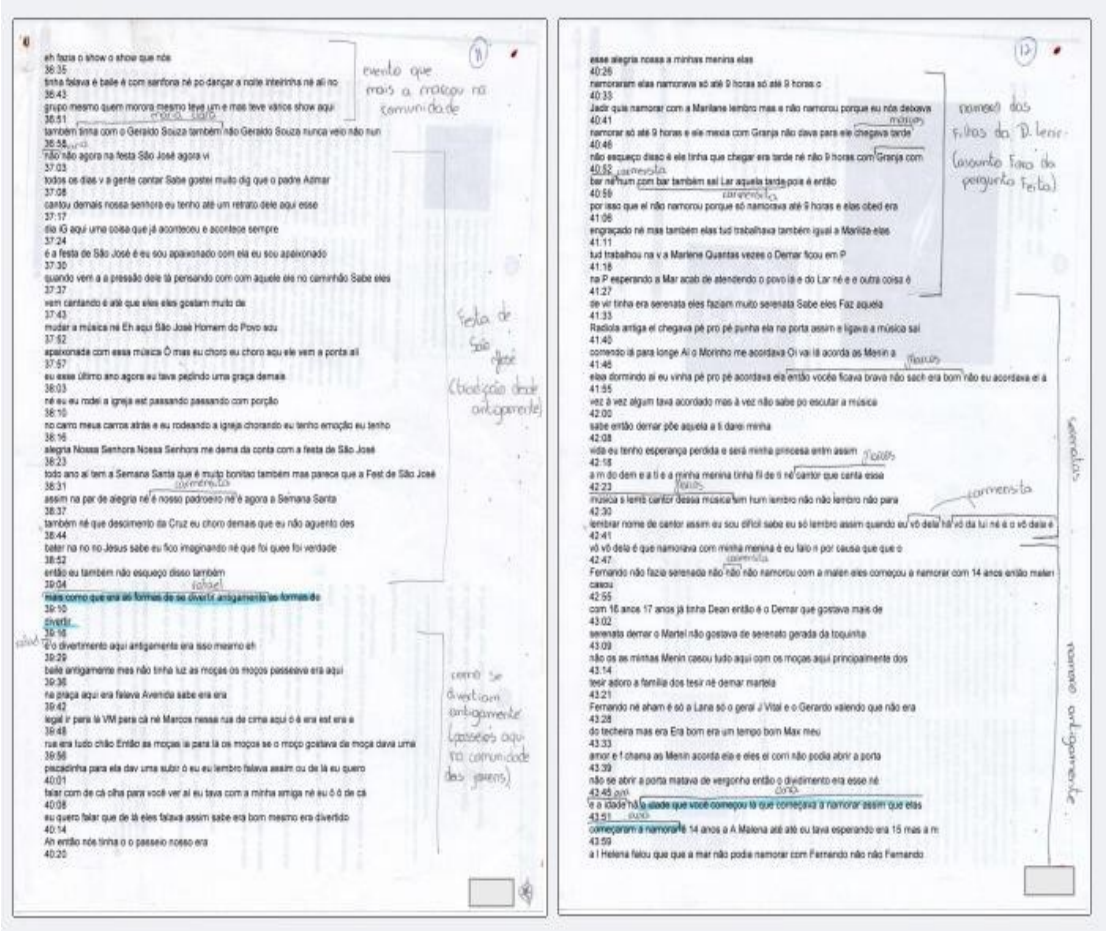
Outra situação foi que os tabletes, mesmo tendo sido agendado e pedido que reservassem, no momento em que fomos utilizar, estavam com baterias descarregadas. Houve também problemas com instabilidade da internet, o que ocasionou o deslocamento dos alunos. Além disso, os alunos apresentaram dificuldades iniciais para fazer os recortes na transcrição da entrevista e depois na escrita dos trechos para acrescentarem na entrevista. Desse modo, o resultado foi a necessidade de utilizarmos 7 (sete) aulas para o desenvolvimento dessa oficina, começando no dia 02 de setembro e terminando no dia 11 (onze) de setembro de 2024. Apesar disso, os alunos mantiveram seu interesse e engajamento no projeto.

Para iniciar a oficina de revisão das entrevistas, no dia 02 de setembro, os alunos precisaram das suas anotações que fizeram no dia da entrevista e a gravação das entrevistas que disponibilizamos por meio do *blog* do professor. A estratégia inicial era formar três grupos onde cada um revisasse as anotações dos trechos da entrevista. Entretanto, devido à realização de duas entrevistas, o tempo estimado dobrou e o que era para ser uma entrevista com as três convidadas, com um tempo de 50 minutos, transformou-se em duas entrevistas com tempo total de 2h 18min. A primeira com duas entrevistadas em sala de aula com duração de 1h 9min e a outra com a terceira entrevistada em sua casa, também com duração de 1h 9min. A diferença de tempo entre uma e outra entrevista foi de 8 segundos, o que demonstra que a preparação para a fala em público, assim como para uma entrevista, é crucial para o desenvolvimento da modalidade oral.

Nesse novo cenário, a estratégia consistiu em transcrever a entrevista utilizando o *YouTube*, imprimir e distribuir partes da transcrição entre os alunos presentes. Dessa forma, orientamos os alunos a escutar a entrevista disponível no *blog* do professor, e seguir a transcrição para fazer os recortes dos assuntos, falas e marcar os temas relevantes.

A análise revelou que a combinação da audição com a transcrição permitiu uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Os alunos selecionaram temas interessantes e organizaram-nos para elaborar um roteiro.

Figura 18 – Amostra da atividade de recorte de temas



Fonte: acervo do autor.

A atividade foi realizada na entrada da escola, onde o sinal de internet oscila menos. Apesar dos imprevistos com os equipamentos, configurações do áudio e mudança de ambiente, os estudantes conseguiram realizar parcialmente a atividade prevista para a oficina após as devidas adaptações. Essa primeira parte da oficina contou com a participação de 9 (nove) alunos.

Foto 12 – Revisão das entrevistas

Fonte: acervo do autor.

No dia 03/09, continuamos com a atividade da oficina anterior. Dessa vez, não houve atrasos nem imprevistos, o que permitiu uma execução mais proveitosa da atividade. Além disso, é importante salientar que, na aula anterior, como os alunos estavam inseguros e ansiosos para a tarefa, eles precisaram de um tempo para se adaptar à atividade, o que considero normal. Como já sabiam o que iriam fazer, a aula foi mais produtiva. Isso pode ser aplicado também para o uso da modalidade oral da língua. Quanto mais se está preparado ou já tenha usado a modalidade oral em público anteriormente, quando for necessário usar novamente, haverá uma maior facilidade da utilização da fala.

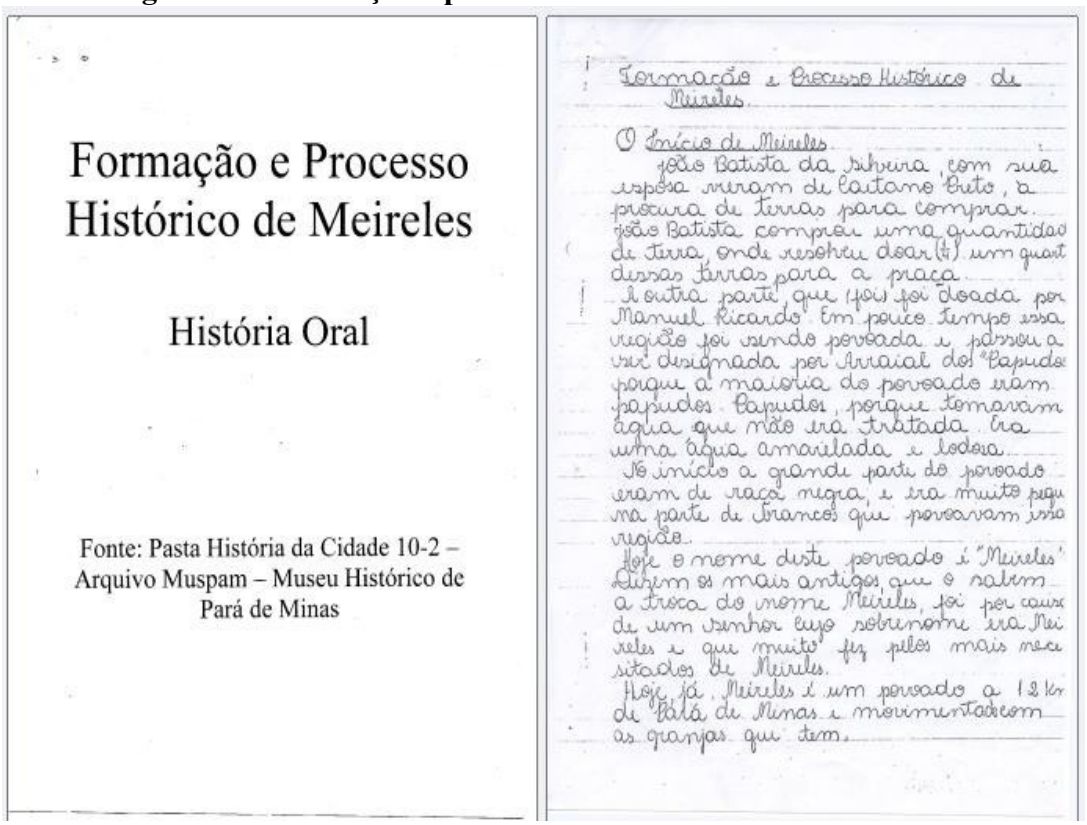
Após essa revisão, seguimos para a elaboração do roteiro para a gravação da produção inicial. Como não fizemos a visitação para a produção, a oficina que seria destinada à elaboração do roteiro para a produção final foi transferida para a produção inicial.

Utilizamos o mesmo roteiro previsto para o episódio piloto, e como foi previsto, fizemos uma análise comparativa entre os dois episódios para verificar qual foi o grau de aprimoramento do uso da modalidade oral da língua pelos estudantes. Inicialmente queríamos fazer a produção compartilhada, projetando no quadro o roteiro para cada estudante colocar sua fala, mas resolvemos alterar para um roteiro impresso para ser preenchido individualmente. Nesse roteiro, cada aluno escreveu sua apresentação pessoal e, em seguida, foram criando sua fala a partir do tema do 1º episódio a ser gravado: formas de brincadeira e diversão. Não conseguimos terminar essa atividade no dia 04 de setembro e sua continuidade ficou para o horário seguinte.

Na aula seguinte, dia 05 de setembro, continuamos a elaboração do roteiro com 2 (dois) alunos interessados na criação da parte introdutória do 1º episódio do *podcast.* A partir desse ponto, a turma foi dividida em duplas ou trios para elaborarem as outras partes do *podcast,* como apresentação, introdução e conclusão de cada um dos recortes da entrevista e finalização do episódio com agradecimento, convite e despedida.

É importante salientar que, ao elaborar a introdução do primeiro episódio do *podcast,* os alunos responsáveis construíram suas falas com base na Pasta História da Cidade 10-2-Arquivo Muspam – Museu Histórico de Pará de Minas, sob o título: Formação e Processo Histórico de Meireles – História oral. Esse documento é um manuscrito sem autoria que conta sobre a formação da comunidade de Meireles e uma cópia desse documento está arquivada na escola e apresentada a seguir:

Figura 19 – Formação e processo histórico de Meireles



Formação e Processo Histórico de Meireles

História Oral

Fonte: Pasta História da Cidade 10-2 – Arquivo Muspam – Museu Histórico de Pará de Minas

Formação e Processo Histórico de Meireles.

O Início de Meireles.

João Batista da Silveira, com sua esposa vieram de Caitano Bruto, a procura de terras para comprar. João Batista comprou uma quantidade de terra, onde resolveu doar(1) um quart dessas terras para a praça.

A outra parte que (foi) foi doada por Manuel Ricardo. Em pouco tempo essa região foi sendo povoada e passou a ser designada por Arraial dos "Papudos" porque a maioria do povoado eram papudos. Papudos, porque tomavam água que não era tratada. Era uma água amarelada e lodosa.

No início a grande parte do povoado eram de raça negra, e era muito pequena parte de brancos que povoavam essa região.

Hoje o nome deste povoado é "Meireles". Dizem os mais antigos que o sabem a troca do nome Meireles, foi por causa de um senhor cujo sobrenome era Meireles e que muito fez pelos mais necessitados de Meireles.

Hoje já, Meireles é um povoado a 12 Km de Pará de Minas e movimentadem as granjas que tem.

Fonte: acervo da escola.

As duplas ou trios de alunos foram formados por afinidade da seguinte forma: 2 (dois) alunos começaram a elaborar a apresentação e 3 (três) alunos demonstraram interesse em elaborar a despedida do *podcast*. Enquanto isso, outros 3 (três) começaram a elaborar o roteiro para outro episódio com o tema `casos`. E finalmente, os outros 2 (dois) fizeram a revisão de suas falas iniciais.

Apesar do prolongamento do tempo das oficinas, é possível perceber que os alunos ainda mantêm o interesse e o engajamento para a realização da atividade, se oferecendo para escrever cada uma das partes dos episódios.

No entanto, a estratégia de escrita no roteiro impresso ainda não estava sendo adequada para a produção compartilhada. Os alunos estavam com dificuldade em escrever o texto, pois não conseguiam saber o que o colega estava escrevendo para prosseguir o texto. Era necessário esperar o colega escrever para ler e dar continuidade ao texto. Isso estava causando uma demora na produção do roteiro.

Diante do exposto, vimos que a estratégia de utilizar o roteiro impresso para elaborar um texto compartilhado também não estava funcionando naquele momento. Queríamos que cada aluno da classe soubesse o que o outro estava escrevendo para cada um dar continuidade ao texto, uma vez que a intenção era envolver todos os alunos na produção do *podcast*.

Ninguém poderia ficar de fora do processo. Além disso, seria necessária mais rapidez na escrita do roteiro, uma vez que a oficina estava se estendendo mais tempo do que o previsto. Foi então que pensamos em utilizar o aplicativo *CryptPad* para os alunos escreverem o roteiro simultaneamente e visualizarem o que o colega escreveu. Isso era necessário para construir um texto mais coeso, coerente e mais rápido.

O CryptPad Office Suite, segundo o site inovatechy.com, é uma suíte de aplicativos de produtividade online que permite aos usuários criar e colaborar em documentos de forma segura e privada. Desenvolvido pela XWiki SAS, o CryptPad utiliza criptografia de ponta a ponta para garantir que todos os dados permaneçam confidenciais, mesmo quando armazenados na nuvem.

Figura 20 – página do CryptPad

Disponível em: https://inovatechy.com/cryptpad-office-suite-uma-solucao-segura-e-colaborativa/

Uma das vantagens em utilizar o *CryptPad,* além da citada segurança e da gratuidade, é poder escrever de forma compartilhada. Os usuários podem acessar os aplicativos e começar a trabalhar imediatamente, sem fornecer informações pessoais e pode ser utilizado em Língua Portuguesa.

Assim, criamos uma página no *CryptPad* e copiamos o roteiro modelo, mostrado na oficina 7, para esta página e depois criamos um link e o postamos no *blog* do professor para os alunos acessarem e elaborarem o roteiro para o episódio que substituiria o episódio piloto. A ideia foi fazer o roteiro para o primeiro episódio, gravar e depois fazer a análise para a regravação.

Com essa mudança de estratégia, a produção fluiu melhor e finalizamos no dia 11-09 a produção do roteiro inicial.

Foto 13 – Digitação de roteiro

Fonte: acervo do autor

Oficina 08 – Gravação da produção inicial do *Podcast* 12/09/24

Depois da elaboração do roteiro para o primeiro episódio, retomamos ao que era previsto para a oficina 8: a produção inicial do *podcast,* com a narrativa da visitação à rádio. Como não recebemos o retorno da rádio marcando o dia, fizemos a gravação do 1º episódio como *podcast* piloto.

Antes de gravar o episódio piloto, fizemos ensaios para os alunos ficarem mais à vontade e seguros no momento da gravação. O ensaio foi um momento importante para orientar sobre o monitoramento do uso da língua na modalidade oral. Em seguida, já com os equipamentos organizados, distribuímos as funções, conforme já previsto no roteiro elaborado na oficina anterior. Preferimos gravar na própria sala de aula do 9º ano, apesar de não ser um ambiente tão silencioso, porque não há outro espaço no próprio prédio da escola que seja mais adequado. Em todos os outros possíveis ambientes, teríamos os mesmos barulhos ou até mais. Não simulamos o estúdio da rádio, mas os equipamentos foram dispostos na mesa do professor e sentamos ao seu redor. Depois pedimos aos alunos que seguissem o roteiro e começassem a gravação do episódio inicial.

Para gravar o *podcast*, utilizamos o programa *Open Broadcasteer Software* (OBS), que, segundo a Wikipedia, é um programa de *streaming* e gravação gratuito e de código aberto mantido pelo OBS Project, com suporte para o Windows 10 e posterior, macOS 11.0 e posterior e Ubuntu e posterior. Uma das vantagens que encontramos para utilizar o programa é que o consideramos de fácil aprendizagem e há cursos gratuitos on-line em instituições públicas, como no site do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES através do endereço:

https://mooc.cefor.ifes.edu.br/moodle/enrol/index.php?id=405. Com o programa, é possível a gravação de áudio e vídeo, além da captura de tela do computador, entre outras possibilidades de uso.

Figura 21 – Captura de tela do site OBS

Fonte: https://obsproject.com/pt-br

A atividade foi um momento de colocar em prática a modalidade oral da língua, utilizando o roteiro como suporte para a fala. Isso facilitou o processo, pois os alunos prepararam a sua fala, o que ajudou a fluir o texto sem pausas desnecessárias. Todos os alunos participaram da atividade respeitando o turno de fala, demonstrando engajamento, espírito de cooperação e trabalho em equipe. Podemos destacar a altura de voz como dificuldade. Os estudantes não conseguiram ajustar a voz para o mesmo volume. Notamos também que alguns alunos tinham dificuldade na pronúncia de algumas palavras, pois falavam muito rápido, omitindo as letras, principalmente nas palavras no plural, o que é comum na linguagem oral, notadamente em seu registro em Minas Gerais.

Oficina 09 – Análise da produção inicial – (duas aulas) 16, 17 e 18-09-24

Depois da gravação e edição do 1º episódio, os alunos ouviram a produção inicial. Com uma ficha de escuta semelhante à da oficina 3, quando se autoavaliaram em relação aos seus desempenhos e puderam avaliar os colegas, dando dicas e sugestões. Essa atividade foi uma tarefa fundamental para verificar quais foram os pontos positivos no *podcast* e aqueles

que precisariam melhorar para a produção final em relação aos aspectos textual, acústico e discursivo apresentados na 1ª gravação. Dentre eles, a construção composicional dogênero *podcast* – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração, etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. O quadro a seguir mostra as respostas dadas pelos estudantes.

Quadro 24 – Ficha de autoavaliação de desempenho no *podcast* piloto

Comparando sua participação no podcast com os podcast que ouviu nas oficinas, responda:
1- Você considera que sua fala transmitiu insegurança? **(6) Sim (3) Não**
2- Percebeu alguma opinião na sua fala? **(1) Sim (7) Não (1) Em branco**
3- Como ficou sua voz no áudio? **( ) rouca ( ) nasalizada (9) normal ( ) soprosa ( ) sussurrada**
4- O volume da sua voz ficou? **(1) alto (1) baixo (7) normal**
5- Você considera que sua maneira de falar foi: (4) rápida (1) lenta (4) normal
6- Houve pausas durante sua fala: (4) Sim (5) Não. **Caso tenha respondido sim, como foram essas pausas? Marque também uma das alternativas seguintes.** **(1) longas (3) curtas**
7- Durante sua fala você: **( ) chorou (2) riu ( ) soluçou ( ) tossiu (2) suspirou (5) nenhuma das opções**
8- Ocorreu alteração da altura da voz em alguma palavra? (3) Sim (6) Não
9- As palavras foram pronunciadas corretamente? (6) Sim (3) Não
10- Em que medida sua fala demonstra envolvimento com a produção do podcast? (1) emocional (4) expressividade (4) afetividade
11- Você aguardou o sua vez para falar? **(9) Sempre (1) Às vezes ( ) Não**

12 Sua fala apresentou aspectos positivos ou negativos?
Positivos
(1) elogiei (1) agradeci ( ) aceitei (8) cumprimentei (5) despedi Negativos
(2) discordei ( ) recusei ( ) ofendi ( ) xinguei (2) Nenhuma

Fonte: elaborado pelo auto

10 - Análise da ficha de autoavaliação

O quadro anterior apresenta as respostas de 09 (nove) dos 12 (doze) alunos da sala. As duas primeiras perguntas referem-se a aspectos textuais, conforme Araújo e Suassuna, os quais descrevem a hesitação e o uso de modalizadores. Nesses aspectos, 6 (seis) alunos se consideraram inseguros e 3 (três) alunos não se sentiram inseguros em fazer a primeira gravação do *podcas*t. Esse resultado pode estar relacionado à realização da tarefa pela primeira vez e revela ser necessário vencer essa insegurança para a gravação dos outros episódios. Já na questão 2 (dois), analisaram suas falas, quando 7 (sete) alunos responderam que suas falas não apresentavam opinião, o que de fato é comprovado pela gravação. Emrelação aosoutros 2 (dois) alunos, 1(um) considerou que opinou e o outro deixou a questão em branco. Possivelmente, os dois alunos tenham dificuldade de identificar uma opinião no texto.

As questões seguintes, com início no número 3 (três) e término no número 9 (nove), referem-se aos aspectos acústicos, descritos como qualidade da vocal, intensidade da voz, elocução, pausas, interrupções, entoação e dicção.

Na questão 3 (três), todos os alunos responderam que consideraram sua voz como normal. A normalidade nessa questão está relacionada às outras opções e todos compreenderam e responderam corretamente à questão. Já na questão 4 (quatro), com foco na análise do volume da voz, percebemos que 1 (um) aluno ainda não tem a percepção de que o volume de sua voz é baixo para a fala pública. Pela convivência com os alunos sabemos que 2 (dois) possuem um volume baixo na fala. No entanto, as respostas revelaram que apenas 1 (um) respondeu que fala em volume baixo, não possuindo a consciência de que, para uma fala pública, é necessário fazer um monitoramento para adequar o volume de voz, a fim de que sua fala fique audível.

Quanto à questão 5, 4 (quatro) alunos consideram sua fala como rápida, 4 (quatro) como lenta e 1 (uma) como normal. Tais considerações refletem um diagnóstico mais próximo da realidade da turma. Nela, há alunos que falam de maneira mais rápida, normal elenta, respondido por eles. O interessante nessas respostas é que um dos alunos que

respondeu à questão anterior, que tem seu volume de voz baixo, respondeu que fala rápido na questão 5. Entretanto, outro aluno que respondeu que fala baixo, respondeu também que fala de maneira lenta, o que não corresponde à realidade, pois o aluno fala de maneira rápida. Isso pode nos levar a pensar em que medida um aspecto poderia contribuir para aprimorar o outro, uma vez que ambos devem ser importantes não só para a produção do *podcast*, mas também para a fala em público.

Na continuidade das questões relacionadas ao aspecto acústico, os estudantes 5 (cinco) alunos responderam na questão 6 que não houve pausas durante suas falas. E 4 (quatro) estudantes consideraram que houve pausas durante suas falas. Os que responderam que fizeram pausas, 3 (três) consideram que as pausas foram curtas e 1 (um) considera que a pausa foi longa. Um ponto a destacar para os estudantes é que as pausas, sendo longas ou curtas, podem ser utilizadas em favor da mensagem a ser falada. Entretanto, a falta de pausas pode estar relacionada ao falar rápido. Comparando as questões 5 e 6, pode-se perceber que 5 dizem não ter feito pausa e 4 dizem ler rápido. Então, falar com pausas adequadas pode contribuir para melhorar a velocidade da voz.

Segundo a resposta da questão 7, relacionadas às interrupções durante a fala, dentre as opções apresentadas, 5 (cinco) estudantes responderam que não houve nenhum tipo de interrupções apresentadas nas opções, 2 (dois) consideraram que durante a fala riram e 2 (dois) suspiraram. Sobre a entoação e a dicção que são as perguntas 8 (oito) e 9 (nove) respectivamente, a maioria percebeu que não utilizaram a entonação valorativa na questão 8. Foram 6 (seis) que disseram não e somente 3 (três) disseram ter utilizado a entonação em suas falas. O que realmente reflete o que foi observado. Já na questão 9 (nove) a maioria considera que pronuncia as palavras corretamente e 3 (três) disseram que não pronunciaram as palavras corretamente. O que de fato pôde ser ouvido no áudio.

As três últimas questões da ficha de autoavaliação são referentes aos aspectos discursivos. Na questão 10 (dez), como não havia a opção de não envolvimento, todos os alunos consideraram que suas falas demonstraram envolvimento na produção do *podcast.* Porém, considerando o respondido à questão 8 (oito) sobre entonação, há uma contradição, uma vez que a entonação ajuda nesse envolvimento do falante com o que está sendo falado. O que podemos considerar nesse caso é que eles não compreenderam as questões.

Sobre o turno de fala que foi a pergunta 11 (onze) e sobre as estratégias de polidez na pergunta 12 (doze), as respostas corresponderam à realidade observada.

Após responder às perguntas, discutimos com os alunos o que seria necessário para melhorar o desempenho na gravação do *podcast* e todos apontaram algum ponto a ser

melhorado, coincidindo com as respostas dadas na ficha de autoavaliação. Além disso, acrescentaram avaliações a respeito da estrutura do *podcast,* sugerindo alterações principalmente no desenvolvimento e no encerramento dos episódios, na conclusão e despedida.

Esta atividade foi essencial, por proporcionar aos alunos um momento de desenvolver nos estudantes a consciência dos próprios pontos fortes e pontos que precisam ser aprimorados, fazendo os alunos refletirem sobre o próprio aprendizado.

Depois de se autoavaliarem, na aula anterior, e observarem os pontos que precisariam melhorar, desenvolvemos atividades para que os alunos se aprimorassem nos aspectos discursivos e acústicos citados nas respostas das perguntas. Isso aconteceu na aula do dia 17 de setembro.

No primeiro momento, entregamos aos alunos uma cópia da transcrição de um *podcast.* A seguir, foi pedido aos alunos a oralização do texto transcrito em duplas, pois o texto do episódio do *podcast* era composto pela apresentadora conversando com uma convidada. Depois de uma parte da turma ler e a outra ouvir a leitura, os alunos ouviram o trecho do episódio do *podcast*, seguindo a transcrição, para se atentarem à entonação valorativa dada pela apresentadora e sua convidada. A escuta ativa e a observação da fala de jornalistas, artistas e outras pessoas dos meios de comunicação podem ser uma ótima maneira de aprender como eles usam a voz publicamente e, a partir desses exemplos, adequar a sua fala em público. Após fazer essa escuta, os estudantes simularam, em dupla, a apresentação do mesmo *podcast* para tentar imitar os aspectos acústicos e discursivos da fala das apresentadoras e consequentemente incorporar esses aspectos ao seu estilo de fala.

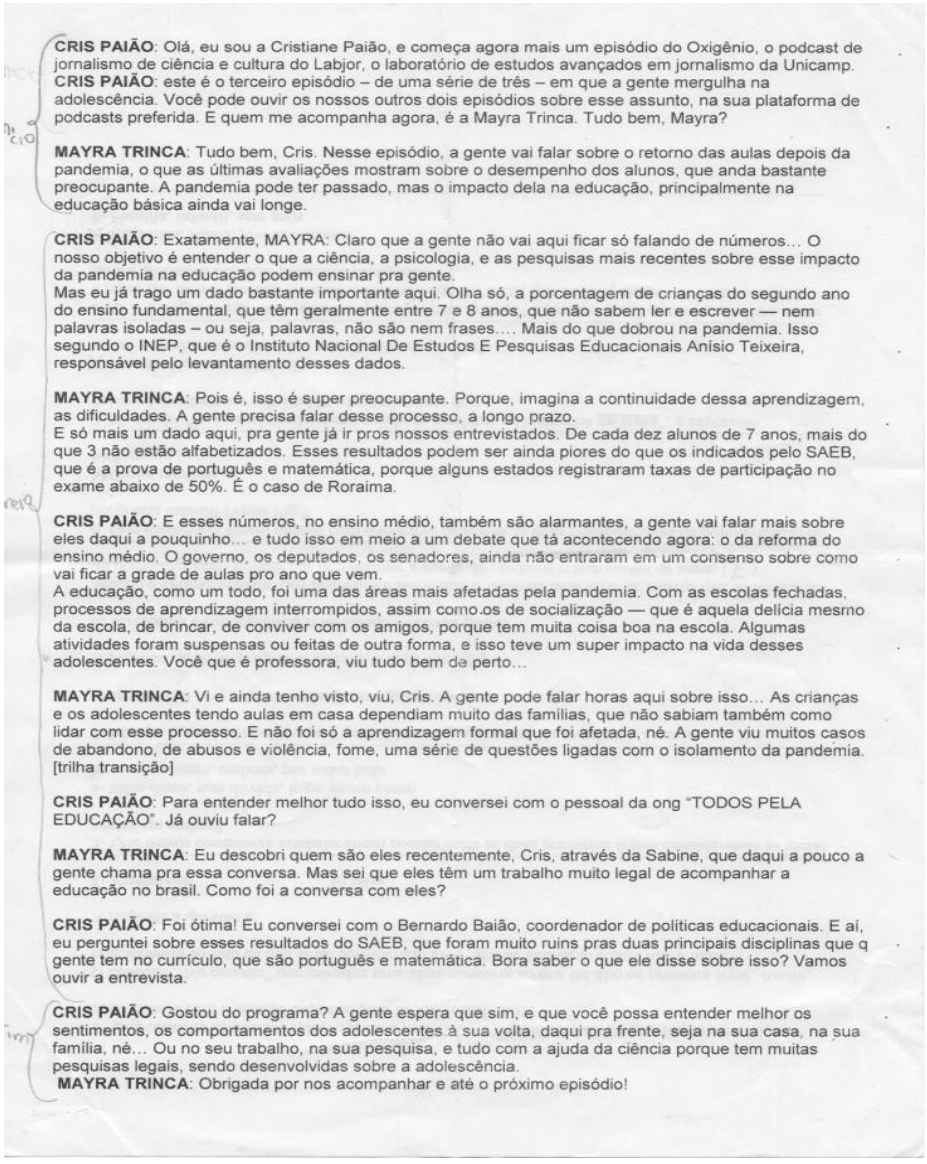
Foto 14 – Simulação de apresentação de *podcast*

Fonte: acervo do autor.

Para tentar aprimorar os aspectos textuais, usamos a mesma transcrição do *podcast,* em que fizeram a imitação para os alunos entenderem que o texto escrito para o *podcast* é um

texto que tem uma sequência lógica e coesiva. Por isso, os alunos fizeram a leitura dessa transcrição e, todos juntos, localizamos a introdução do texto, o desenvolvimento e a conclusão do texto. O modelo dessa estrutura deveria ser seguido para a elaboração do roteiro do *podcast*. Feito isso, os alunos confirmaram o que já haviam mencionado na ficha de avaliação e quiseram melhorar o roteiro para a regravação do primeiro episódio do *podcast.*

Figura 22 – Atividade (introdução, desenvolvimento e conclusão da transcrição)



CRIS PAIÃO: Olá, eu sou a Cristiane Paião, e começa agora mais um episódio do Oxigênio, o podcast de jornalismo de ciência e cultura do Labjor, o laboratório de estudos avançados em jornalismo da Unicamp.
CRIS PAIÃO: este é o terceiro episódio – de uma série de três – em que a gente mergulha na adolescência. Você pode ouvir os nossos outros dois episódios sobre esse assunto, na sua plataforma de podcasts preferida. E quem me acompanha agora, é a Mayra Trinca. Tudo bem, Mayra?

MAYRA TRINCA: Tudo bem, Cris. Nesse episódio, a gente vai falar sobre o retorno das aulas depois da pandemia, o que as últimas avaliações mostram sobre o desempenho dos alunos, que anda bastante preocupante. A pandemia pode ter passado, mas o impacto dela na educação, principalmente na educação básica ainda vai longe.

CRIS PAIÃO: Exatamente, MAYRA: Claro que a gente não vai aqui ficar só falando de números... O nosso objetivo é entender o que a ciência, a psicologia, e as pesquisas mais recentes sobre esse impacto da pandemia na educação podem ensinar pra gente.
Mas eu já trago um dado bastante importante aqui. Olha só, a porcentagem de crianças do segundo ano do ensino fundamental, que têm geralmente entre 7 e 8 anos, que não sabem ler e escrever — nem palavras isoladas – ou seja, palavras, não são nem frases.... Mais do que dobrou na pandemia. Isso segundo o INEP, que é o Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, responsável pelo levantamento desses dados.

MAYRA TRINCA: Pois é, isso é super preocupante. Porque, imagina a continuidade dessa aprendizagem, as dificuldades. A gente precisa falar desse processo, a longo prazo.
E só mais um dado aqui, pra gente já ir pros nossos entrevistados. De cada dez alunos de 7 anos, mais do que 3 não estão alfabetizados. Esses resultados podem ser ainda piores do que os indicados pelo SAEB, que é a prova de português e matemática, porque alguns estados registraram taxas de participação no exame abaixo de 50%. É o caso de Roraima.

CRIS PAIÃO: E esses números, no ensino médio, também são alarmantes, a gente vai falar mais sobre eles daqui a pouquinho... e tudo isso em meio a um debate que tá acontecendo agora: o da reforma do ensino médio. O governo, os deputados, os senadores, ainda não entraram em um consenso sobre como vai ficar a grade de aulas pro ano que vem.
A educação, como um todo, foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia. Com as escolas fechadas, processos de aprendizagem interrompidos, assim como os de socialização — que é aquela delícia mesmo da escola, de brincar, de conviver com os amigos, porque tem muita coisa boa na escola. Algumas atividades foram suspensas ou feitas de outra forma, e isso teve um super impacto na vida desses adolescentes. Você que é professora, viu tudo bem de perto...

MAYRA TRINCA: Vi e ainda tenho visto, viu, Cris. A gente pode falar horas aqui sobre isso... As crianças e os adolescentes tendo aulas em casa dependiam muito das famílias, que não sabiam também como lidar com esse processo. E não foi só a aprendizagem formal que foi afetada, né. A gente viu muitos casos de abandono, de abusos e violência, fome, uma série de questões ligadas com o isolamento da pandemia.
[trilha transição]

CRIS PAIÃO: Para entender melhor tudo isso, eu conversei com o pessoal da ong "TODOS PELA EDUCAÇÃO". Já ouviu falar?

MAYRA TRINCA: Eu descobri quem são eles recentemente, Cris, através da Sabine, que daqui a pouco a gente chama pra essa conversa. Mas sei que eles têm um trabalho muito legal de acompanhar a educação no brasil. Como foi a conversa com eles?

CRIS PAIÃO: Foi ótima! Eu conversei com o Bernardo Baião, coordenador de políticas educacionais. E aí, eu perguntei sobre esses resultados do SAEB, que foram muito ruins pras duas principais disciplinas que q gente tem no currículo, que são português e matemática. Bora saber o que ele disse sobre isso? Vamos ouvir a entrevista.

CRIS PAIÃO: Gostou do programa? A gente espera que sim, e que você possa entender melhor os sentimentos, os comportamentos dos adolescentes à sua volta, daqui pra frente, seja na sua casa, na sua família, né... Ou no seu trabalho, na sua pesquisa, e tudo com a ajuda da ciência porque tem muitas pesquisas legais, sendo desenvolvidas sobre a adolescência.
MAYRA TRINCA: Obrigada por nos acompanhar e até o próximo episódio!

Fonte: acervo do autor.

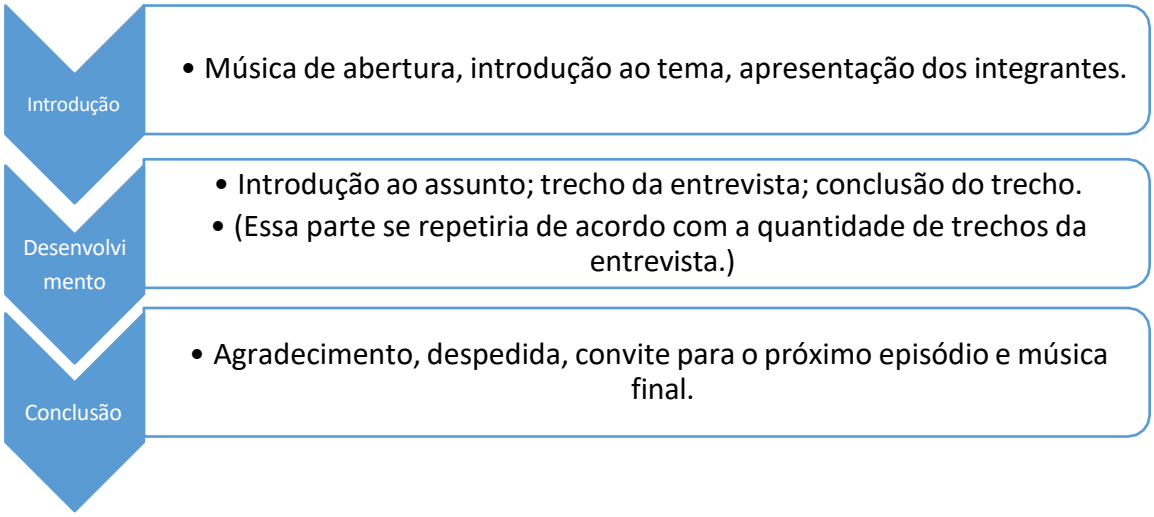
Retomada da oficina 13 – (Re) Elaboração do roteiro sobre a História da comunidade

Com base nos pontos de melhoria identificados pelos próprios alunos, a oficina 13 foi retomada com foco na reelaboração do roteiro sobre a história oral da comunidade. Para essa atividade, foram necessárias 3 (três) oficinas, sendo 2 (duas) oficinas no dia 19-09 e 1 (uma)

no dia 23-09. O método adotado foi o seguinte:

Na primeira aula, os alunos ouviram trechos da primeira gravação do 1º episódio sobre brincadeiras e diversão para a revisão e acréscimo de trechos que promovessem a conexão dos assuntos escolhidos da entrevista. Como foram feitos os cortes da entrevista, eles não poderiam ficar soltos, pois o roteiro constitui um texto que deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão como qualquer outro texto. E os assuntos recortados, deveriam também ter introdução, desenvolvimento e conclusão para formar um texto coeso. Dessa forma, fomos ouvindo os trechos da gravação e cada aluno foi escrevendo fragmentos que pudessem servir de trechos que interligassem os assuntos entre uma entrevistada e outra. Ou seja, após a introdução do roteiro composta de música de abertura, introdução ao assunto do episódio e apresentação dos integrantes, começaria o desenvolvimento do *podcast.* Uma introdução, a fala da entrevistada, o recorte da entrevista com o assunto específico do episódio e a conclusão do recorte. Isso se repetiria até o final do roteiro do episódio, seguido do fechamento do episódio com agradecimento, despedida e convite para ouvir um novo episódio. O esquema seguinte demonstra melhor como foi realizado:

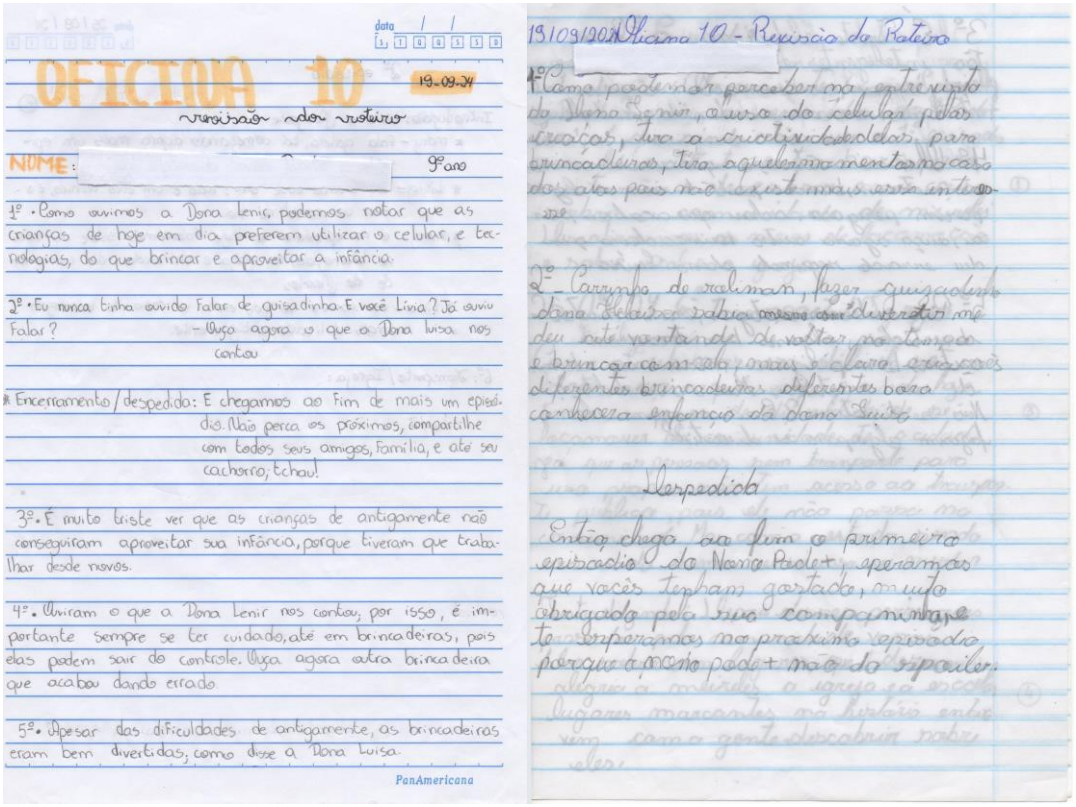
Figura 23 – Esquema básico da estrutura do roteiro



Fonte: Elaborado pelo autor.

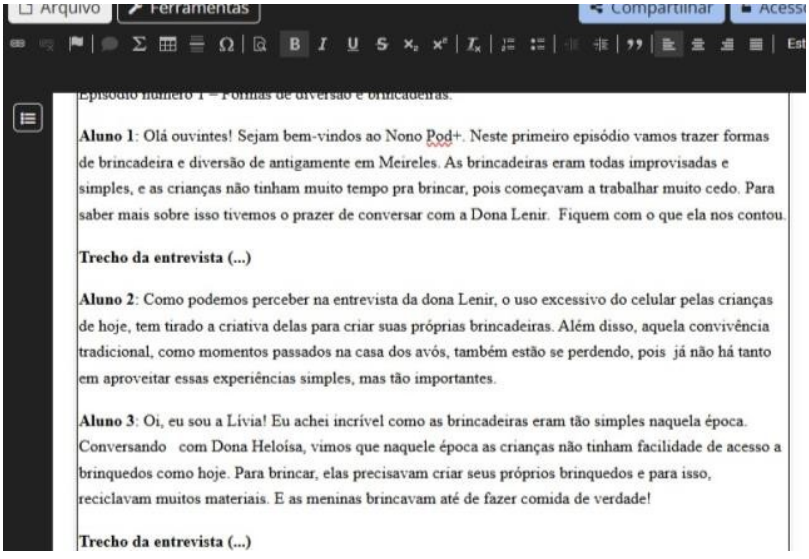
A atividade proposta foi cada aluno escrever textos introdutórios e de conclusão para cada um dos trechos da entrevista do primeiro episódio – brincadeiras e diversão - para interligar cada parte dos recortes da entrevista. No final escolheríamos os melhores textos para serem digitados no *Cryptpad* e constituir o roteiro que seria gravado.

Figura 24 – Amostra de atividade de escrita dos trechos



Fonte: acervo do autor.

Figura 25 – Amostra de parte do roteiro do 1º episódio digitado pelos alunos no *Criptpad*



Fonte: o autor.

Terminado o roteiro do primeiro episódio, na aula do dia 25-09, seguimos o mesmo processo da elaboração do roteiro anterior para elaborar o roteiro do segundo. A única mudança na elaboração em relação ao primeiro episódio foi alterar quem iniciaria o *podcast* e quem encerraria a fim de dar oportunidade a todos para ser o apresentador ou apresentadores,

assim como quem finalizaria o episódio. Assim, foi possível realizar duas tarefas simultaneamente, enquanto os apresentadores e participantes do primeiro episódio digitavam sua parte do roteiro no *Cryptpad*, no saguão de entrada da escola. Enquanto isso, fomos orientando, em sala de aula, os participantes do segundo episódio a escrever seus textos para serem incorporados aos trechos da entrevista que seriam gravados no *podcast.*

11 - Análise da produção do roteiro

Como dito, foram necessárias 3 (três) oficinas para a elaboração dos 2 (dois) roteiros do *podcast* e a digitação do primeiro episódio no *Cryptpad*. Tivemos algumas dificuldades e facilidades nesse processo. Um dos facilitadores do processo foi o uso dos *tablets* para a digitação dos roteiros. Os alunos consideraram importante acompanhar o que o colega estava digitando para construir o texto, pois assim poderiam ver a ligação que estava ocorrendo entre as partes na formação do roteiro. O aplicativo escolhido possibilitava essa visualização em tempo real. Outra facilidade encontrada foi o companheirismo na ajuda ao colega e o respeito com a escrita do outro.

Nessa atividade, observamos que os meninos tiveram mais dificuldade que as meninas. Isso ocorreu porque as meninas tomaram nota das respostas das entrevistadas durante as entrevistas. E, como os registros das histórias contadas por elas estavam nas tomada de notas, os meninos tiveram mais dificuldade, por terem que recorrer à memória e à audição dos trechos da entrevista. Isso pode ser um indicativo de que a tomada de notas a partir de uma escuta ativa contribui para a retextualização e consequentemente para a expressão oral na produção dos episódios do *podcast.*

Essa atividade contemplou três dimensões do trabalho com a oralidade, compreendendo a relação entre fala e escrita, onde o estudante apoiou-se no texto oral para produzir o texto escrito, em nosso caso, a escuta ativa da entrevista seguida da tomada de notas. Num segundo momento, a escrita apoiou-se na escrita, para a qual a tomada de notas auxiliou na escrita do roteiro, e no final, a relação entre fala e escrita, quando o estudante se apoia no texto escrito, isto é, o roteiro para produzir o texto oral *podcast.*

Oficina 14 – Elaboração do roteiro sobre os casos – 26-09-24
Previsão: 1 aula de 50 minutos mas foram necessárias duas aula

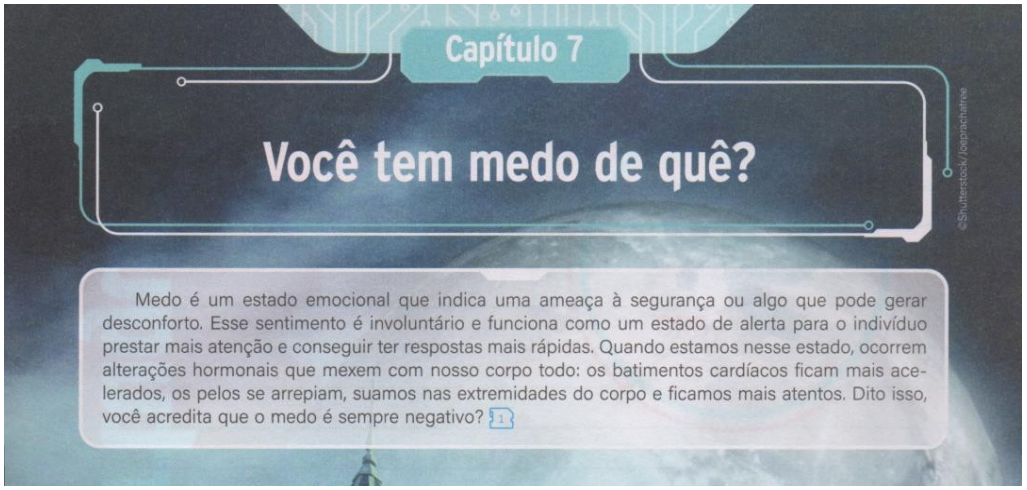
A oficina previa a elaboração do roteiro sobre o episódio, relatando os casos coletados

com as pessoas do povoado e seu entorno. Para isso, utilizamos o mesmo modelo do roteiro impresso e, depois, o digital. A vantagem de se manter o mesmo roteiro foi garantir uma melhor forma de comparação e avaliação entre os outros roteiros escritos e gravados. Entretanto, tivemos que mudar a estratégia. O motivo foi a menor participação dos meninos nos episódios anteriores.

Como queríamos a participação de todos, e as meninas já haviam participado e tiveram um desempenho ascendente do primeiro para o segundo episódio, resolvemos insistir com os meninos para que tivessem uma participação mais efetiva no terceiro episódio. Já sabíamos que não haviam feito a tomada de notas das entrevistas, e por isso, foi pedido que escrevessem algum caso que tivessem ouvido de seus pais. Então, durante a oficina, dois alunos escreveram um caso cada um e resolvemos usá-los no episódio, pois eram semelhantes aos que as entrevistadas contaram. Mas ainda faltavam 3 (três) alunos para participarem do episódio.

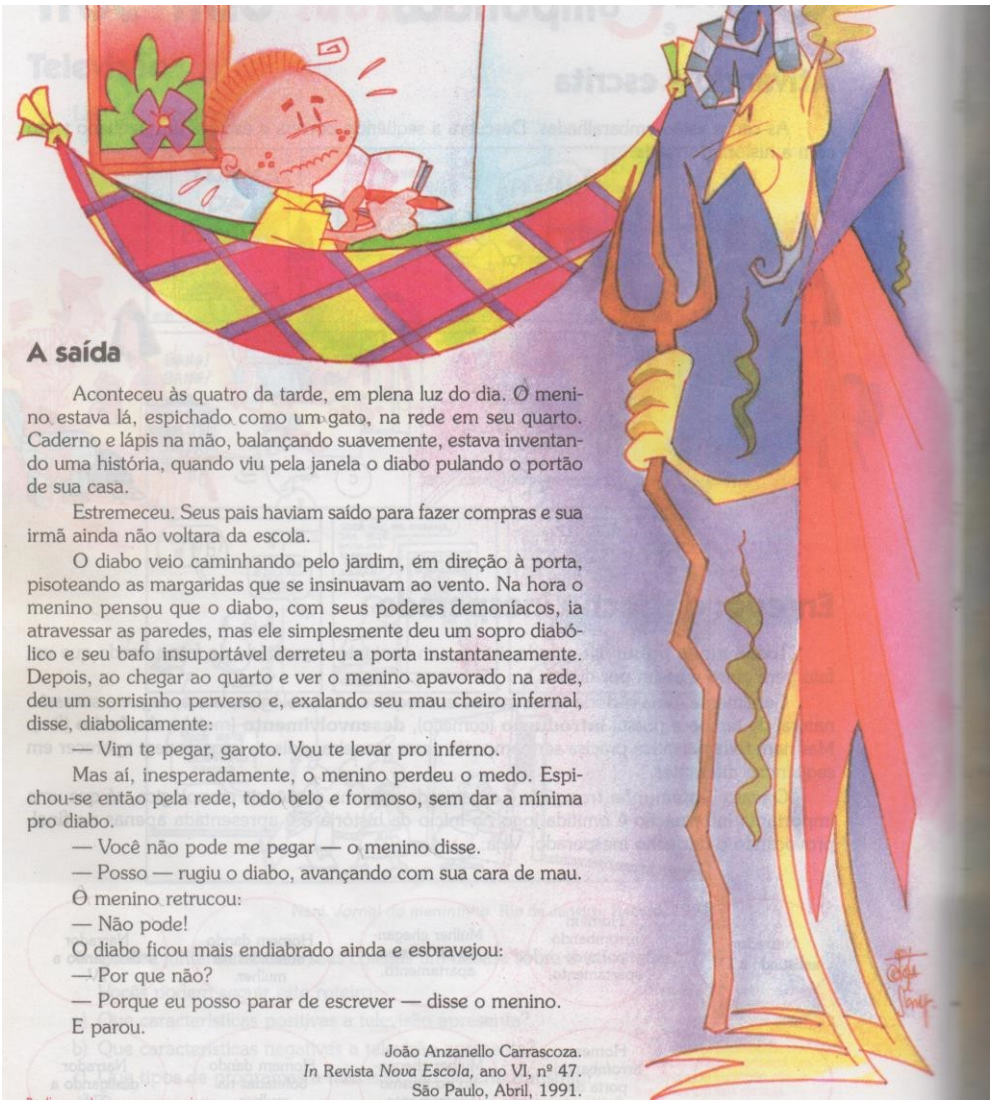
Já que o assunto do terceiro episódio era casos de assombração, sugeri que usassem o texto apostila 4 (quatro) que falava sobre o medo. Isso combinaria com os casos de assombração, assunto do episódio. Além desse, sugeri outro texto com o título “A saída” de João Anzanelo Carrascoza. Decidimos então que, desses 3 (três) alunos que faltavam, um faria a oralização do texto sobre o medo e os 3(três) fariam uma leitura dramatizada do texto, o “A saída”.

Figura 26 – texto adicional 1



Fonte: apostila Positivo, vol. 4, 9º ano pág. 2

Figura 27 – texto adicional 2



A saída

Aconteceu às quatro da tarde, em plena luz do dia. O menino estava lá, espichado como um gato, na rede em seu quarto. Caderno e lápis na mão, balançando suavemente, estava inventando uma história, quando viu pela janela o diabo pulando o portão de sua casa.

Estremeceu. Seus pais haviam saído para fazer compras e sua irmã ainda não voltara da escola.

O diabo veio caminhando pelo jardim, em direção à porta, pisoteando as margaridas que se insinuavam ao vento. Na hora o menino pensou que o diabo, com seus poderes demoníacos, ia atravessar as paredes, mas ele simplesmente deu um sopro diabólico e seu bafo insuportável derreteu a porta instantaneamente. Depois, ao chegar ao quarto e ver o menino apavorado na rede, deu um sorrisinho perverso e, exalando seu mau cheiro infernal, disse, diabolicamente:

— Vim te pegar, garoto. Vou te levar pro inferno.

Mas aí, inesperadamente, o menino perdeu o medo. Espichou-se então pela rede, todo belo e formoso, sem dar a mínima pro diabo.

— Você não pode me pegar — o menino disse.

— Posso — rugiu o diabo, avançando com sua cara de mau.

O menino retrucou:

— Não pode!

O diabo ficou mais endiabrado ainda e esbravejou:

— Por que não?

— Porque eu posso parar de escrever — disse o menino.

E parou.

João Anzanello Carrascoza.
In Revista *Nova Escola*, ano VI, nº 47.
São Paulo, Abril, 1991.

Fonte: Livro Falando a Mesma Língua 6ª série 1995 p.134

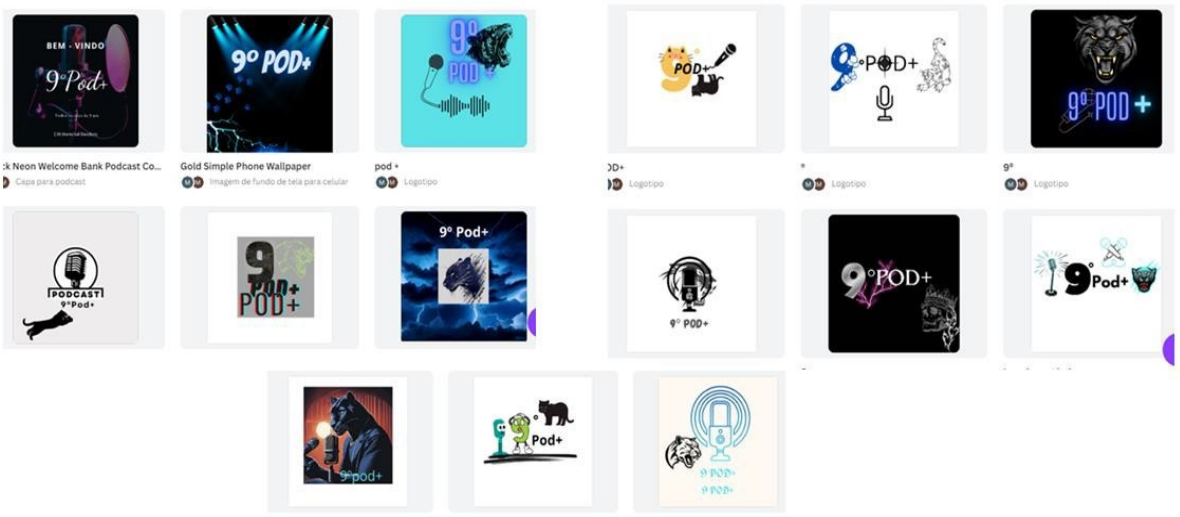
Depois dessas decisões, começamos a elaborar o roteiro do terceiro episódio, tecendo os comentários e conecções necessárias para construir o roteiro. E, a exemplo da elaboração dos dois episódios, foram primeiramente escritos no roteiro impresso e depois digitados. Feito isso, garantimos a participação e o retorno do engajamento da turma para terminar o trabalho com o *podcast*. Houve concordância e colaboração de todos para a execução das atividades.

Essa oficina proporcionou aos alunos a elaboração de um roteiro de *podcast,* incentivando a produção colaborativa, a seleção e a organização do conteúdo e a valorização dos casos ouvidos dos familiares e comunidade. Além disso, a elaboração desse terceiro episódio proporcionou aos alunos contarem uma história vivenciada, pois as dos outros episódios 1 e 2 relataram histórias vividas pelas entrevistadas, mas somente ouvidas pelos entrevistadores.

Essa relação de história vivenciada e história ouvida, possivelmente, teria maior efetividade, se tivéssemos feito a visitação aos estúdios da rádio, pois os alunos contariam a experiência de conhecer os estúdios. Não foi possível realizar essa atividade até o término da pesquisa, como já foi explicado na oficina 5 (cinco).

Antes de gravar os episódios, na aula do dia 30-09-24, sugerimos aos alunos fazer uma capa para o *podcast.* No primeiro momento, fizemos uma sondagem para verificar se os alunos sabiam utilizar o aplicativo *Canva*. A resposta foi positiva, pois já haviam aprendido a usar o aplicativo em uma aula de outro professor. Então, a sugestão foi aceita e a proposta foi que cada aluno elaborasse uma capa para o *podcast* para escolhermos a melhor e utilizarmos como capa dos episódios e como logomarca para divulgação. Os alunos gostaram da ideia e se engajaram para a elaboração das capas. A expectativa era que cada aluno produzisse uma capa no total de 12 (doze) já que esse é o número de alunos, porém atividade resultou em 15 (quinze) logomarcas, comprovando o engajamento e participação da turma. Um aluno conseguiu elaborar mais de uma logomarca.

Figura – 28 – Capas do *podcast*



Fonte: acervo do autor

Na sequência, na aula do dia 02-10-24, dividimos a turma em dois grupos. O primeiro, composto pelos integrantes do 1º episódio, para ensaiar o roteiro que seria regravado na próxima oficina de número 15 (quinze) e o outro grupo formado pelos integrantes do 3º episódio para terminar a digitação do roteiro no *Cryptpad.*

Houve a participação de todos os presentes, os que fariam digitação fizeram de maneira ordenada e um aluno cooperando com o outro para a realização da tarefa. No grupo

do ensaio, também houve participação de todos com engajamento e cooperação.

Aproveitamos para orientar os alunos que fariam a edição a baixar o aplicativo "Shotcut" no computador da escola e a verificar os recursos que ele disponibiliza.

Foto 15 – ensaio e digitação do roteiro

Fonte: acervo do autor.

Figura 29 - Áudio dos ensaios de um texto adicional

Fonte: elaborado pelo autor.

Oficina 15 – Gravação do episódio sobre a história e os Casos

O objetivo da oficina 15 foi a gravação dos 3 (três) episódios do *podcast*, aplicando as habilidades de expressão oral desenvolvidas nas oficinas anteriores utilizando as ferramentas digitais disponíveis. A primeira foi a regravação do primeiro episódio, contando as brincadeiras e formas de diversão; o segundo sobre os meios de locomoção, a igreja e a escola; e o terceiro sobre casos de assombração. Inicialmente, a proposta era gravar 2 (dois) episódios, mas as entrevistas foram tão proveitosas e interessantes, que resolvemos gravar 3

(três) episódios. Além disso, houve a necessidade de aprimorar aspectos discursivos, textuais e acústicos na expressão oral dos estudantes. Por isso, a oficina foi ampliada para cinco aulas. Essa flexibilidade permitiu aos alunos mais tempo para ensaiar e aprimorar os aspectos que possuíam menos facilidade, e, assim, aprimorar o seu desempenho para a gravação dos episódios.

A primeira aula depois da ampliação aconteceu no dia 03-10, e teve como objetivo ensaiar e gravar o primeiro episódio. No 1º momento, tivemos como atividade a revisão do roteiro do primeiro episódio, com tema, brincadeiras e diversão, para verificar se estava coerente. Em seguida, fizemos mais alguns ensaios para aprimorar aspectos acústicos como altura da voz, pronúncia correta das palavras; aspectos discursivos como espontaneidade e participação emocional. No segundo momento, fizemos a gravação do 1º episódio com o tema brincadeiras e diversão dos moradores de Meireles. Todos os alunos estavam presentes e participaram da gravação, comprovando o engajamento e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Não houve dificuldades para a gravação.

Com os mesmos objetivos dos ensaios da aula anterior, no dia 07-10-24, a auyla foi dedicada inteiramente aos ensaios para a gravação do segundo episódio. A atividade foi necessária, porque, apesar de serem as mesmas correções, o grupo de alunos do segundo episódio foi alterado. E mesmo os que continuaram, mudaram sua função e sem ensaio, isso poderia influenciar na expressão oral no momento da gravação do episódio. Novamente todos participaram com dedicação, demonstrando seu engajamento. Depois dessa preparação, gravamos o 2º episódio no dia 08-10-24, com a participação de todos os alunos.

Foto 16 – ensaio e gravação dos episódios

Fonte: acervo do autor

Nas aulas posteriores, nos dias 9 e 10-10-24, o nosso objetivo foi finalizar os ensaios para o terceiro episódio e fazer a gravação. As atividades desses dois dias, que corresponderam a três horários de aula, foram a integração dos textos adicionais, assim como o ensaio dos mesmos e gravação. Tudo isso, direcionada aos meninos que tiveram pequenas

participações nos outros episódios por apresentarem maior dificuldade na escrita dos roteirose na oralização do texto escrito. Diante disso, nosso foco foi em mais ensaios e dramatizações dos textos adicionais e dos casos escritos por dois alunos. Essa atividade foi orientada para os alunos utilizarem uma entonação valorativa durante os ensaios, com ênfase nos aspectos acústicos como altura da voz, pronúncia correta das palavras; aspectos discursivos como espontaneidade e participação emocional.

Com essa intervenção, conseguimos gravar o 3º episódio e assegurar a participação de todos os alunos como desejávamos desde o início da sequência didática.

A oficina permitiu aos alunos aplicar o que aprenderam na prática, gravando episódios de *podcasts* sobre histórias orais da comunidade, potencializando as habilidades de expressão oral.

Análise comparativa das gravações dos 3 episódios do *podcast*

Para analisar a gravação dos episódios, utilizamos como critérios alguns aspectos discursivos, textuais e acústicos, conforme Araújo e Suassuna (2020), com a finalidade de comparar as gravações dos três episódios para verificar o desenvolvimento dos estudantes. Vale destacar que esse desenvolvimento já ocorria gradativamente durante o desdobramento das oficinas, como relatamos ao comparar as atividades realizadas em outras oficinas da sequência didática. Sendo assim, é importante avaliar se o desenvolvimento na expressão oral refletiu no produto final *podcast*. O quadro seguinte mostra a comparação de alguns dos aspectos em relação aos três episódios. Nele apresentamos o número de ocorrências dos aspectos observados nas partes do *podcast*, como: introdução, apresentação, desenvolvimento e fechamento do episódio do *podcast.*

Quadro 25 – ocorrências de aspectos textuais, discursivos e acústicos nos episódios do *podcast*

Aspectos		1º Episódio				2º Episódio				3º Episódio			
		Introdução	Apresentação	Desenvolvimento	Fechamento	Introdução	Apresentação	Desenvolvimento	Fechamento	Introdução	Apresentação	Desenvolvimento	Fechamento
	Intimidade entre os interlocutores												
	Participação emocional	5	3	6	2	2	3	2	-	1	3	3	1
Discursivos	Organização dos turnos												
	Espontaneidade												
	Estratégia de polidez	-	1	2	3	4	1	1	6	1	3	5	1
Textuais	Uso de modalizadores	-	-	8	-	-	-	7	-	1	-	10	-
	Hesitações												
	Qualidade de voz		-1				-1	-1					
	Intensidade		2				2	1					
Acústicos	Elocução		2				1		1			2	
	Pausas	-1		-1									
	Entoação	3	1	-1		2		-1			-1 1	-1 1	
	Dicção	-2		-2				-2		-1			

Fonte: Araújo e Suassuna (2020) adaptado pelo autor

No primeiro aspecto discursivo representado no quadro, os espaços aparecem vazios, demonstrando o conhecimento comum e intimidade entre os participantes dos episódios. Esse aspecto foi observado em toda a sequência didática. Todos os 12 (doze) alunos se engajaram no projeto do início ao fim, o que pode ser observado em todas as oficinas. A média de participação foi de 11,2 alunos, o que consideramos a totalidade. Além disso, a aluna que chegou ao final das aulas também se engajou no processo. Os espaços também aparecem vazios no aspecto organização dos turnos. É a comprovação de que os alunos conseguiram respeitar o momento de fala de cada um durante a gravação dos episódios. O roteiro escrito auxiliou muito nesse processo. A fala foi novamente baseada no texto escrito, que também é reforçado por Marchuschi (2010) sobre a retextualização na passagem do texto escrito para a fala. O fato dos participantes seguir o texto escrito contribui para o aspecto da espontaneidade, uma vez que esse aspecto pode ser conseguido por meio do planejamento da fala. Foi o que fizemos através do roteiro demonstrado pelos espaços vazios nos três

episódios.

No aspecto emocional que corresponde ao maior ou menor grau de envolvimento na situação (emocionalidade, expressividade, afetividade), nota-se pelos números que houve uma variação. Isso não significa que foram melhores ou não nesse aspecto. O que pensamos é que o assunto sobre o qual falavam influenciou muito na expressão oral do aspecto emocional. O quadro mostra apenas ocorrências que podem ser trabalhadas ao longo de um processo de ensino que não finaliza com um projeto.

Já no aspecto textual, foram analisadas as hesitações e o uso dos modalizadores. Sobre as hesitações, expressões indicadoras de insegurança por parte do falante, consideramos que o suporte do roteiro contribuiu para que esse aspecto não aparecesse na fala dos participantes. Por isso, os espaços também aparecem vazios em todos os episódios. É um indicativo de que ocorreu um desenvolvimento nesse aspecto em relação às atividades realizadas nas oficinas anteriores, nas quais os alunos não utilizaram o texto escrito para auxiliar na expressão oral.

Outro aspecto que queremos avaliar é o uso dos modalizadores, termos ou expressões que apontam um posicionamento diante do texto. Pelo quadro, percebemos que eles apareceram na coluna do desenvolvimento. O interessante é que nessa parte está a história oral da comunidade contada pelas entrevistadas e intercalada pelas falas dos estudantes. Isso pode indicar que os alunos se sentiram pertencentes à comunidade, uma vez que, ao se sentir pertencente, pode surgir uma maior segurança em emitir posicionamentos a respeito das situações narradas. Nesse sentido, podemos dizer que um dos nossos objetivos foi alcançado.

Por fim, analisamos os aspectos acústicos. Representamos a ocorrência desses aspectos por meio de números positivos, negativos e espaços vazios. No aspecto qualidade de voz, tivemos somente uma ocorrência negativa no primeiro e segundo episódio. O que corresponde a um aluno que consideramos que não conseguiu fazer uma boa emissão de voz. Fato justificável, uma vez que são alunos adolescentes e as vozes masculinas estão em fase de mudança e muitas vezes não se tem o controle sobre isso. No entanto, nota-se que no terceiro episódio não aparece essa ocorrência, pois conseguimos desenvolver uma melhora na emissão da voz, principalmente por meio de ensaios e observação da fala de outras pessoas nos *podcasts* ouvidos.

No aspecto intensidade, identificamos que somente dois alunos possuíam dificuldade no volume da voz nos dois primeiros episódios. Comparando com o terceiro episódio, nota-se que a dificuldade foi resolvida, pois os espaços reservados a essa ocorrência estão vazios. Identificamos que esse aspecto se relacionou com o aspecto elocução, a qual é a maneira de

produzir a fala de forma lenta ou rápida. Um dos participantes, que falava baixo, também apresentou sua voz rápida. Pensamos que talvez fosse por insegurança. Entretanto, no último episódio, esse mesmo aluno apresentou a voz alta e numa velocidade normal. Isso se deve à segurança conseguida pelo auxílio do texto escrito e dos ensaios do roteiro para gravação. Já o segundo aluno não manteve o mesmo desempenho. Acabou oscilando, o que também já é um bom resultado. Basta que ele se dedique mais que certamente conseguirá apresentar uma intensidade desejável, assim como a elocução.

E para finalizar esta análise, trataremos dos aspectos pausas, entoação e dicção. Nas pausas podemos observar pelo quadro que houve dificuldade somente no primeiro episódio. Apareceram pausas indevidas em dois momentos. Nos outros episódios, é perceptível que houve melhora nessa habilidade. Sobre a entonação, houve uma variação em todos os episódios, entretanto, os números indicam uma quantidade bem pequena de ocorrências, considerando a quantidade de palavras. Isso representa o entendimento e a aplicação adequada das entonações no roteiro, em praticamente sua totalidade. E no aspecto dicção, consideramos que o que apareceu nos episódios foram interferências mínimas. O que não desabona todo o trabalho realizado para o aprimoramento da expressão oral dos estudantes.

O quadro representou as pequenas falhas que ocorreram nos três episódios. Reiteramos que houve aprimoramento entre os episódios, entretanto, o aprimoramento das habilidades de expressão oral aconteceu numa crescente desde as primeiras oficinas.

Figura 30 – QR Code dos episódios

Fonte: elaborado pelo autor.

Oficina 16 – Edição Final e Preparação para o Lançamento 21-10 a 05-11-24

A oficina 16, assim como as oficinas 13 e 15, também foi mais trabalhosa e extensa. Com previsão de apenas duas aulas, a oficina teve uma demanda de 11 (onze) aulas. Essa extensão teve como motivo a ausência de alunos, pelos mesmos motivos das outras oficinas: a necessidade de regravarmos o terceiro episódio, a dificuldade na edição, a chegada de uma nova aluna na turma e a dificuldade na produção dos slides para a apresentação, por meio de um aplicativo que nunca haviam utilizado.

Como facilitadores, contamos com a continuidade do engajamento dos estudantes que queriam muito ver o término de seu trabalho, a cooperação e participação de todos no processo, além dos já terem adquirido habilidades de expressão oral e conhecimento sobre o *podcast* e seu conteúdo.

Após ter gravado os episódios da história oral da comunidade e seus casos, começamos a fazer a revisão final dos episódios para depois passar para a edição final e a preparação para o evento de lançamento dos *podcasts*. Nessa revisão, notamos que a gravação do 3º episódio não havia ficado como pretendíamos, pois alguns alunos ainda não estavam pronunciando as palavras corretamente e faltava um pouco de entonação nas falas. Por isso, as aulas dos 21, 22 e 23 foram destinadas para essa revisão, regravação e início da edição.

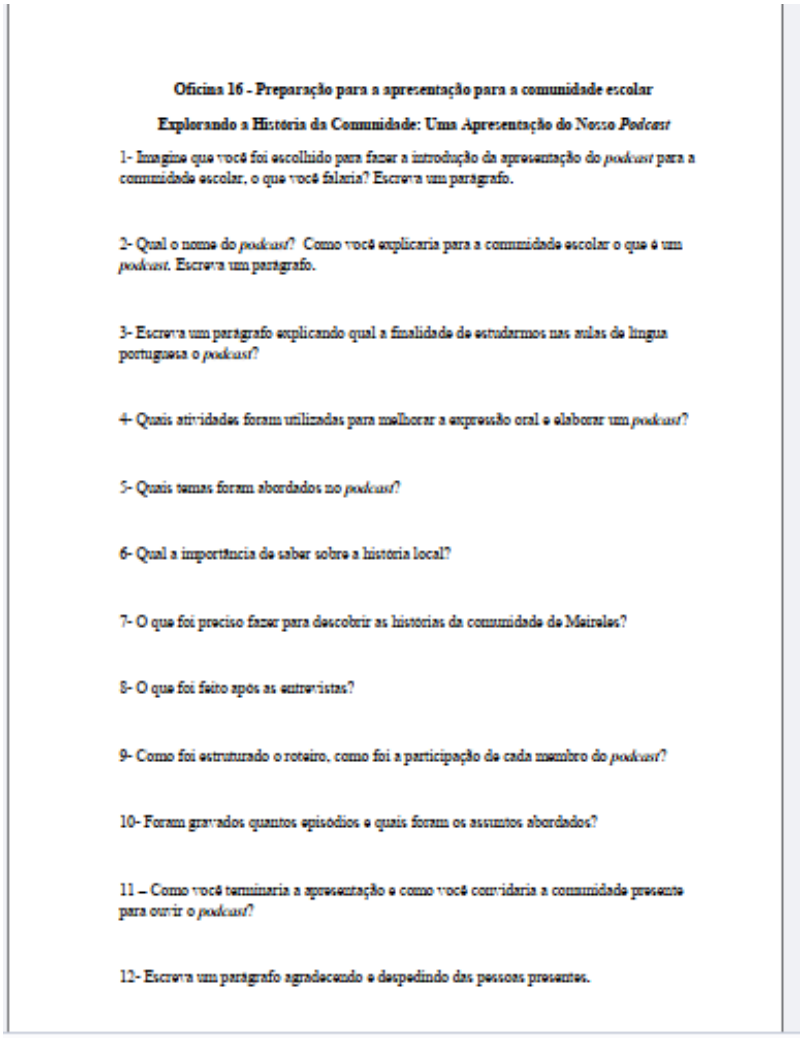
Nas aulas seguintes, do dia 24-10 a 05-11, dedicamo-nos ao planejamento para a divulgação do projeto e criação dos materiais de divulgação. Primeiramente, conversamos sobre o planejamento do evento de lançamento. Confirmamos com os alunos o que já havíamos combinado com a direção, que a apresentação do *podcast* seria no dia da Festa da Família, evento realizado todos os anos, nos quais as famílias e toda a comunidade escolar vão à escola assistir às apresentações dos alunos. Esse evento ocorreria na quadra da escola no turno vespertino. Sabendo disso, fizemos a divisão das tarefas para cada aluno. Uma dupla ou trio ficaria responsável para a recepção dos convidados, outra dupla ou trio para a organização do ambiente, duplas para homenagear as convidadas entrevistadas no *podcast.*

Destacamos que essa distribuição foi feita pelos próprios alunos, com cada aluno se oferecendo para desempenhar determinada função no dia da apresentação. Essa atividade foi realizada em um horário no dia 24-10.

Com as tarefas já divididas, fomos para a sequência da oficina, tendo como atividade a produção de um texto para a apresentação oral do *podcast* à comunidade. Novamente uma atividade baseada no texto escrito para produzir o texto na modalidade oral. A proposta inicial foi que cada aluno escrevesse seu texto como se fosse o apresentador do projeto para a

comunidade escolar. Para auxiliar nessa tarefa, entregamos para cada aluno um questionário contendo 12 (doze) perguntas sobre todo o processo de criação do *podcast* e, a partir das respostas dadas, o texto seria construído.

Figura 31 – atividade para escrever texto da apresentação



Oficina 16 - Preparação para a apresentação para a comunidade escolar

Explorando a História da Comunidade: Uma Apresentação do Nosso *Podcast*

1- Imagine que você foi escolhido para fazer a introdução da apresentação do *podcast* para a comunidade escolar, o que você falaria? Escreva um paragrafo.

2- Qual o nome do *podcast*? Como você explicaria para a comunidade escolar o que é um *podcast*. Escreva um paragrafo.

3- Escreva um paragrafo explicando qual a finalidade de estudarmos nas aulas de lingua portuguesa o *podcast*?

4- Quais atividades foram utilizadas para melhorar a expressão oral e elaborar um *podcast*?

5- Quais temas foram abordados no *podcast*?

6- Qual a importância de saber sobre a história local?

7- O que foi preciso fazer para descobrir as histórias da comunidade de Meireles?

8- O que foi feito apos as entrevistas?

9- Como foi estruturado o roteiro, como foi a participação de cada membro do *podcast*?

10- Foram gravados quantos episódios e quais foram os assuntos abordados?

11 – Como você terminaria a apresentação e como você convidaria a comunidade presente para ouvir o *podcast*?

12- Escreva um paragrafo agradecendo e despedindo das pessoas presentes.

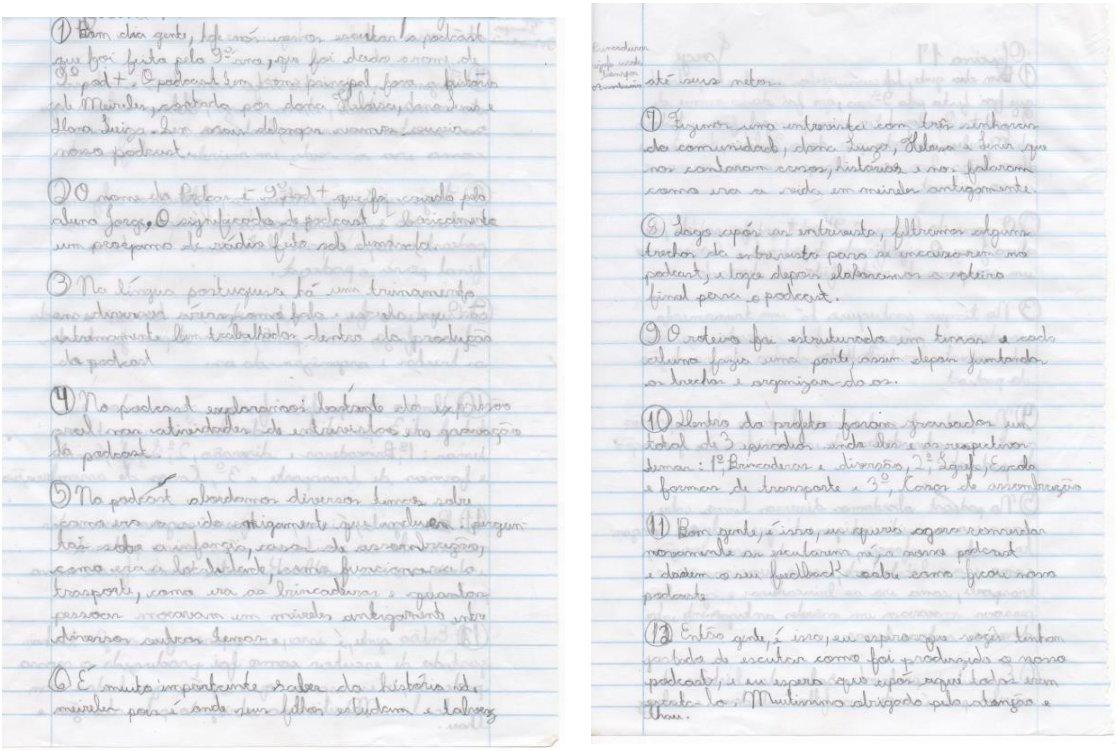
Fonte: o autor

Análise do questionário para elaborar o texto

Essa atividade foi fundamental para os alunos poderem elaborar seus textos para a apresentação oral. Dos doze alunos da turma, onze conseguiram redigir de forma satisfatória os textos que serviriam como base para a apresentação oral. Merecem destaque os alunos que enfrentaram maiores dificuldades na escrita e mostraram resistência, mas conseguiram produzir bons textos. Já havíamos notado um progresso na elaboração do roteiro, em que dois dos cinco alunos contribuíram com casos a serem incluídos, e nessa atividade surgiram novos avanços. Entre os cinco alunos, quatro conseguiram compor o texto necessário para a

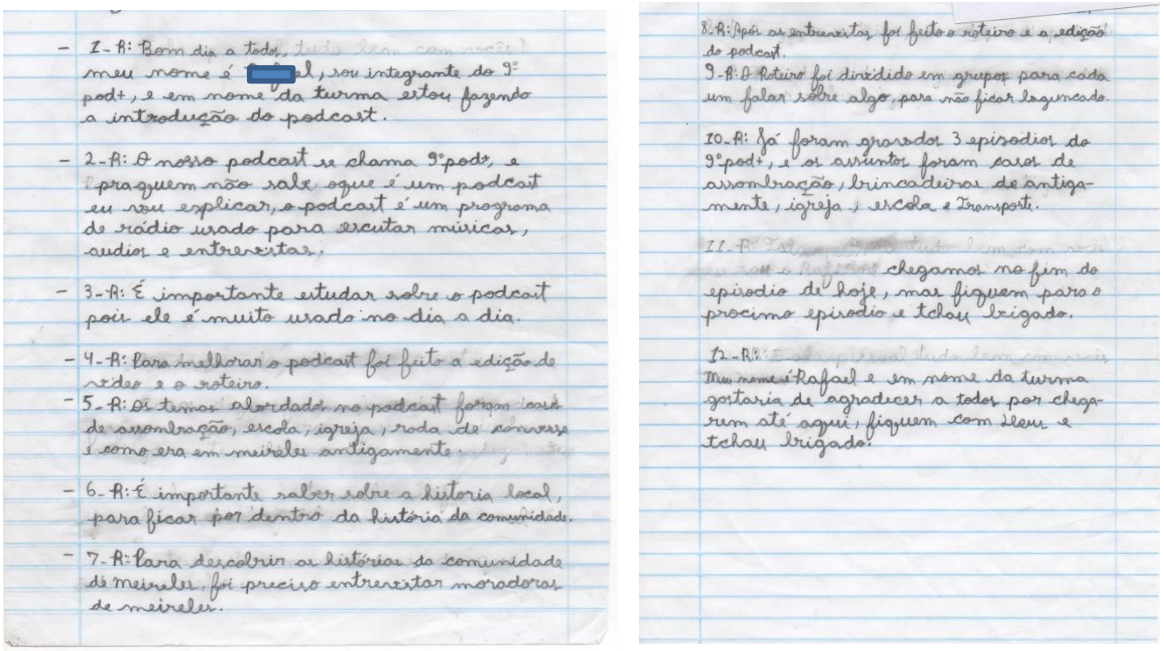
apresentação. Isso demonstra que a alteração nas estratégias e a diversificação das atividades foram importantes para alcançar esse resultado. A atividade foi realizada em duas aulas, nos dias 29 e 30 de outubro.

Figura 32 – Amostra do texto desses alunos – aluno 1



Fonte: acervo do autor

Figura 33 – Amostra do texto desses alunos – aluno 2



Fonte: acervo do autor

Comparamos, então, os dados da atividade 1 da sequência didática, cuja proposta foi saber sobre o conhecimento prévio e sobre o provável nível de engajamento dos estudantes para participação na pesquisa. Os critérios adotados foram de participação e nível de acertos. Percebeu-se que conseguimos manter o nível de engajamento, apesar de ultrapassarmos o tempo previsto para a execução, mantivemos um nível de participação de 11, 2 alunos durante todo o projeto. No questionário inicial, foram 8 alunos que responderam e o questionário para produção da apresentação oral foram 11 alunos. O possível sucesso nessa participação pode ser atribuído à quantidade de alunos na sala, relativamente pequena e ao nível de companheirismo entre eles.

Em relação aos acertos, notamos que na comparação das respostas do quadro 1 e do quadro 15, as repostas desse último foram mais elaboradas e foram mais assertivas em relação ao primeiro. No quadro 1, a pergunta foi de múltipla escolha e pediu para que aquele que respondesse, sim, explicasse o que seria um *podcast* e as definições aparecem no quadro seguinte.

Quadro 10 - Se você respondeu sim, explique.

Aluno	Explicações
1	"Onde fica duas pessoas ou fazendo perguntas ou onde conta histórias"
2	"São pessoas que estão passando informações e entrevistando pessoas"
3	"É um lugar onde pessoas entrevistam famosos, geralmente para saber sobre (ilegível)"
4	"Contar informações que possam agradar o público"
5	"São vídeos gravados ou programas ao vivo que falam sobre um determinado assunto"
6	"É uma conversa gravada"
7	"Um diálogo"
8	"*Podcast* é um vídeo que contém várias informações importantes"

Fonte: elaborado pelo autor

No questionário final para a produção da apresentação oral o questionamaneto foi: Como você explicaria para a comunidade o que é um *podcast?* Essa pergunta foi semelhante à do questionário inicial, que pedia para explicar o que era um *podcast*. As definições aparecem no quadro seguinte.

Quadro 26 - Como você explicaria para a comunidade o que é um podcast?

Aluno	Explicações
1	"O *podcast* pode ser considerado um texto falado ou até mesmo um programa de áudio, onde serão abordados diversos assuntos, como culinária ou até mesmo sobre mecânica".
2	"É um programa de rádio gravado sobre uma história, receita, entre outros"
3	"*Podcast* é um programa de rádio gravado por demanda" é parecido com um áudio que você envia por whatsapp"
4	"*Podcast* é um programa de rádio gravado por demanda".
5	"O significado de *podcast* é basicamente um programa de rádio feito sob demanda."
6	"É uma conversa gravada"
7	"*Podcast* é um programa de rádio usado para escutar músicas, áudio e entrevistas."
8	"*Podcast* é um programa de rádio de entrevista feito por demanda."
9	"*Podcast* é um programa de áudio para discutir um determinado assunto, por exemplo, seria um áudio de Whatsapp, contendo uma pessoa ou mais, Hoje em dia é muito comum ter um videocast com vídeos, porém o original mesmo é o *podcast*".
10	O *podcast* é um programa de rádio sob demanda. Mas o que é demanda? A demanda é o assunto que a pessoa quer ouvir. *Podcast* contém entrevistas, conversas, músicas, informações sobre jornalismo e muito mais."
11	O *podcast* não é nada mais do que uma entrevista, pode ser história, uma receita entre outras. Resumindo ele é feito sobre demanda.

Fonte: elaborado pelo autor

Nota-se pelas respostas no questionário para a elaboração do texto da apresentação final que os alunos conseguiram aprimorar suas respostas sobre o entendimento de *podcast.* O que, na prática, pode representar uma maior segurança e auxiliar os alunos a se expressarem melhor na modalidade oral, uma vez que possuem maior conhecimento do que no início da SD.

O próximo passo para fazer a apresentação oral foi ensaiar os textos que os alunos escreveram. Contudo, não foi escolhido um único texto para um único aluno fazer a apresentação do *podcast*. Como em todo o desenvolvimento, queríamos a participação de todos, nada mais coerente que terminar com a apresentação compartilhada com todos. Então, antes dos ensaios, a turma foi dividida e cada aluno ficou com uma parte. Como são 12 (doze) alunos e foram 12 (doze) perguntas na atividade para construção do texto para a apresentação, cada aluno se ofereceu para falar sobre uma das questões da atividade. Assim, fizemos ensaios para a apresentação do *podcast* para a comunidade escolar. Foram necessários mais 3

(três) horários, sendo 1 (um) no dia 30-10 e 2 (dois) no dia 31-10.

Foto 17 – ensaio da apresentação para a comunidade

Fonte: acervo do autor

Primeiramente, os ensaios foram realizados em sala de aula, utilizando microfone e caixa de som. Os alunos foram orientados na utilização do microfone, para poder ficar a uma distância que eles pudessem ouvir a sua própria voz para analisarem os aspectos trabalhados nas oficinas anteriores. Nesses ensaios, houve a necessidade de orientação quanto a alguns aspectos cinésicos, como postura e, principalmente, olhar para a plateia no momento da apresentação e o posicionamento do microfone, o que pode ser visualizado nas fotos dos ensaios. Os alunos levaram a sério e empenharam-se em fazer da maneira que lhes foi orientado.

E para finalizar a preparação, nas aulas dos dias 04 e 05-11, terminamos a preparação dos slides para a apresentação. A atividade propiciou um pouco de dificuldade na realização, uma vez que os alunos não possuíam familiaridade com o aplicativo Slidesgo. Escolhemos utilizá-lo por trazer modelos de slides prontos que poderiam ser adaptados para o tipo de produto e tema trabalhados. A atividade proposta foi que cada aluno fizesse o seu slide compartilhado com a pergunta que iria apresentar para a comunidade. Foi necessária muita orientação para sua produção e que o professor os ajudasse a fazer.

Figura 34 – Amostra de slide da apresentação

Fonte: acervo do autor

Oficina 17 – Evento de Lançamento do Podcast 26-11-24

Previsão: 1 aula de 50 minutos

E finalmente chegamos à última oficina, onde tudo ocorreu conforme planejamos. Combinamos com a direção da escola o lançamento do *podcast* durante uma das festas previstas no calendário da escola. O evento aconteceu no dia 26 de novembro de 2024, com a comunidade escolar toda reunida na quadra da escola. Essa é uma festividade na qual os pais costumam ir à escola prestigiar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano e assistir às apresentações culturais. E, ao final, como de costume, sempre acontece uma confraternização com um lanche comunitário.

Aproveitamos esse evento para fazer o lançamento e a divulgação *podcast*, entendendo ser um momento oportuno para o estudante usar a modalidade oral na prática social de apresentação oral pública.

Os alunos participaram de todas as etapas da apresentação, desde a organização do evento, preparando o espaço até a recepção da comunidade escolar e a apresentação do trabalho realizado.

No momento estipulado no cronograma da festividade, os alunos iniciaram a apresentação do trabalho. Começaram com os cumprimentos e apresentação de cada membro da turma, como fizeram no *podcast.* Em seguida, cada aluno apresentou a parte do projeto que havia escolhido e ensaiado anteriormente, explicando como foi desenvolvido o projeto, agradecendo aos participantes e exibindo parte dos episódios.

Ao final, os alunos abriram espaço para perguntas dos convidados presentes e incentivaram os participantes a compartilharem os *podcasts* em suas redes sociais e comunidades.

Foto 18 – apresentação para a comunidade

Fonte: acervo do autor

Análise da apresentação oral

A apresentação do projeto à comunidade feita pelos alunos foi um evento para o fechamento do trabalho. Uma forma de aliar a prática da expressão oral ao uso social público, onde os alunos apresentaram o *podcast* com a história oral de Meireles e assim se sentindo pertencente à comunidade.

Como em todo o projeto, tivemos a participação dos 12 (doze) alunos, cada um apresentando a parte que escolheu, confirmando o engajamento durante a pesquisa. Conseguimos também o engajamento da aluna que chegou ao final do projeto. Ela não participou do *podcast*, mas participou dos ensaios e auxiliou na apresentação final.

O texto e os slides elaborados para essa apresentação foram fundamentais para o evento, fazendo com que os alunos se sentissem mais seguros no momento da fala. Isso pode ser percebido pelas fotos, onde visualizamos os alunos se expressando com o olhar para a plateia, explicando os slides e voltando o olhar para as pessoas. Nota-se também que os alunos tiveram um cuidado ao usar o microfone, ficando atentos ao volume da fala na aproximação ou afastamento dele no momento da fala. Nesse sentido, destacamos uma aluna que tinha o volume de voz muito baixo e falava sem olhar para as pessoas, fez uma apresentação impecável, utilizando sua fala com o volume adequado e olhando para todos no momento de sua apresentação. Diferentemente da gravação dos episódios do *podcast*, eles não estavam com o texto em mãos.

Aspectos cinésicos como postura, gestos, expressão facial, movimentação e olhares para a plateia, conforme Araújo e Suassuna (2020), não estavam previstos para a produção do *podcast*, mas no caso da apresentação oral, eles foram necessários para garantir uma melhor apresentação. Por isso, eles foram exercitados durante os ensaios.

O uso da modalidade oral foi baseado no texto escrito, ou seja, o texto escrito foi transformado para a fala, uma das possibilidades de retextualização, conforme Marchuschi (2010). Essa mudança foi apenas um dos aspectos reunidos na apresentação para a comunidade. Além disso, outros aspectos puderam ser notados durante a apresentação dos alunos.

A análise nos seus aspectos: discursivo como de maior ou menor grau de envolvimento na situação, organização de turnos, espontaneidade e estratégia de polidez; textual como uso de modalizadores, hesitações conforme Araújo e Suassuna (2020). Esses aspectos serão analisados conforme as impressões do assistente de pesquisa participante da apresentação, uma vez que não fizemos o registro em áudio.

Comparando o resultado desses aspectos com os mesmos trabalhados na primeira atividade, na oficina 2, podemos afirmar que os alunos tiveram uma melhora bastante significativa, conforme pode ser visto a seguir:

Aspectos discursivos

Grau de envolvimento

Da mesma forma que na atividade da oficina 2 (dois) todos os alunos participaram, nessa, além de todos participarem ainda conseguimos a participação da aluna que chegou ao final do projeto e o grau de envolvimento também foi maior. Enquanto na primeira atividade tinham pouco envolvimento, na apresentação oral o grau de envolvimento foi maior. Isso foi devido principalmente ao apoio do texto escrito e dos ensaios.

Organização do turno de falas:

Diferentemente do que aconteceu na primeira atividade, nesta os alunos seguiram a organização e o respeito ao turno de fala.

Espontaneidade:

De acordo com Araújo e Suassuna (2020), espontaneidade corresponde ao planejamento da fala ou não, podemos considerar que ela foi espontânea. A diferença ocorrida entre a primeira e a atividade de apresentação é que a primeira foi menos elaborada e esta, mais elaborada.

Aspecto textual

Nesse aspecto, queremos destacar o que ocorreu menos: as hesitações. Consideramos que, ao utilizar o texto como apoio para a fala e ensaiar várias vezes, promoveu uma maior segurança no momento da expressão oral pública. Fato contrário ao ocorrido na primeira atividade, onde não podiam, não tinham o apoio do texto escrito.

Aspecto acústico

Na análise anterior sobre esse aspecto, dissemos que 2 (dois) alunos precisavam melhorar a intensidade da voz, 1 (um) aluno necessitava aprimorar a qualidade da voz e altura, outros precisam aprimorar a dicção. Notamos nesta atividade que os alunosconseguiram melhorar nesse aspecto, principalmente a aluna que citamos no início desta análise.

Depois da finalização do projeto, já terminados os dias letivos, a escola preparou uma cerimônia de conclusão para a turma 9º ano no dia 4 de dezembro de 2024. Nessa cerimônia, os alunos colocaram em prática o que aprenderam durante as oficinas. Prepararam um ótimo discurso e o fizeram durante a cerimônia, colocando em prática o uso da modalidade oral num gênero textual público. Isso é uma pequena amostra de como a oralidade pode contribuir para a vida de nossos estudantes. E esperamos que, de agora em diante, eles possam usar mais essa ferramenta não só no seu percurso acadêmico, mas também em seu cotidiano e na vida pública.

Foto 19 – Prática social da modalidade oralidade

Fonte: acervo do autor

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aplicação da sequência didática, composta por 17 oficinas e correspondentes a mais de 40 horas/aulas, à turma de 12 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola localizada em uma comunidade rural; notamos um resultado satisfatório sobre o ensino de oralidade por meio de *podcast.* Desde a oficina inicial, onde procuramos diagnosticar o interesse e entender o que é um *podcast,* até a gravação, edição e apresentação para a

comunidade, observamos um desenvolvimento gradativo da expressão oral dos estudantes participantes.

No início, a maioria dos alunos disse ter ouvido *podcasts*, mas não sabia como eram produzidos. A primeira oficina procurou trabalhar esses conceitos, em conjunto com a escuta ativa e a tomada de notas, habilidades importantes para a continuidade das oficinas. Os estudantes apresentaram dificuldade em conciliar escuta ativa e escrita. À medida que fomos executando as atividades das oficinas seguintes, os estudantes foram adquirindo gradativamente maiores habilidades na compreensão e produção dos gêneros orais (tomada de notas, entrevista, roda de conversa, roteiro e apresentação oral) correspondentes a uma das dimensões do trabalho com a modalidade oral.

O trabalho com o *podcast* não só melhorou os aspectos relacionados às dimensões da oralidade, como também auxiliou na aquisição de um sentimento de pertencimento à comunidade, uma vez que o conteúdo dos episódios foi sobre a comunidade local. A interação entre os participantes da entrevista - alunos (entrevistadores) e moradoras da comunidade (entrevistadas) - permitiu aos estudantes desenvolverem uma visão ampla, principalmente daqueles que moram mais afastados, e crítica da localidade onde a escola está inserida.

O projeto destacou a importância do planejamento da fala em público por meio dos gêneros orais, do trabalho colaborativo entre os participantes e o engajamento desde o início das oficinas. Os ensaios dos roteiros e de outros gêneros, em preparação para o uso da expressão oral em público, contribuíram para a melhoria dos aspectos discursivos, textuais e acústicos. Dentre esses, destacamos a organização dos turnos de fala, a espontaneidade, a participação emocional, a dicção, a intensidade, a elocução, entre outros. Aspectos que foram sendo incorporados pelos alunos gradualmente, desde as primeiras oficinas até a gravação dos episódios e sua apresentação para a comunidade escolar.

Em síntese, o projeto demonstrou a relevância do ensino da modalidade oral da Língua. Um eixo possível de ser ensinado sem necessidade de desprezar os outros eixos previstos na BNCC. A integração de tecnologias digitais para a produção de *podcasts*, como a produção do *podcast* realizado, mostrou-se uma estratégia eficaz para o engajamento dos alunos. Assim como outras mudanças de estratégias durante o desenvolvimento da sequência didática, foram importantes para o desenvolvimento da expressão oral dos estudantes. Espera-se que este trabalho inspire novas práticas de ensino que valorizem a modalidade oral e promovam uma educação mais inclusiva e participativa diminuindo, o silenciamento em sala de aula e, consequentemente no cotidiano desses estudantes.

11 REFERÊNCIAS

ALVIM, V. T.; MAGALHÃES, T. G. Oralidade e ensino: sistematização das atividades de escuta na escola a partir dos resultados de uma pesquisa-ação. **Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa. Araraquara, Letraria**, p. 24-67, 2019.

AMOR, E. *Didáctica do Português*. Fundamentos e Metodologia. Lisboa: Texto Editora, 1994.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Isadora Garcia Outeiro; PAIVA, Francis Arthuso. A produção de *podcast*s como prática facilitadora dos letramentos literário e digital. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2022.

ARAÚJO, F. B. de S., E SUASSUNA, L. (2023). A oralidade nos documentos curriculares de língua portuguesa do ensino médio no estado de pernambuco: uma análise documental do período 2008-2018. EntreLetras, 14(1), 240–265. https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2023v14n1p240-265

ARAÚJO, F. S., E SUASSUNA, L. (2022). Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. Letras, 97–112.

APINAGÉ, Maria Deusa B. S.; SANTOS, Janete S; LEITE, João de Deus. **Oralidade e Produção Textual na Perspectiva de Avaliadores do Livro Didático: ótica da ad pecheuxtiana.** Signum: Estudos da Linguagem, v. 26, n. 1, p. 37-51, 2023.

BARCA, A. et al. Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxía. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, p. 624-632, 2007.

BENTES, Anna Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica, 2010. (Explorando o ensino, 19)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum** curricular.Brasília, DF,2018.Disponívelem:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. Gêneros orais no ensino. Campinas: Editora Mercado de

Letras, 2015.

CARVALHO, R. S.; FERRAREZI Jr., C. Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola, 2018.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTE E MELO (2006, p. 181) Oralidade e ensino de Língua Portuguesa

CAVALCANTE, F. M. L.; SILVA, A. A. da. Sequência didática para o ensino de oralidade na escola: o trabalho com o *podcast*. In: SILVA, A. A. da; ANDRADE, G. T. S. (Orgs.).Estratégias de ensinagem na aula de português. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024. p. 80- 98.

CYRANKA, Lucia Furtado de Mendonca, and Tania Guedes MAGALHÃES. "O trabalho com a oralidade/variedades linguisticas no ensino de Lingua Portuguesa." Veredas - Revista de Estudos Linguisticos, Jan. 2012, pp. 59+.

COSCARELLI, Carla Viana PAIVA, Francis Arthuso. Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, Dossiê n.8, ago. 2022. Pág. 20.

CRESCITELLI, M.C.; REIS. O ingresso do texto oral em sala de aula. In: ELIAS, M. V. (Org.). Ensino de Língua Portuguesa- oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

CRISTINA FORTE-FERREIRA, Elaine; AQUINO NORONHA, Leiliane; GURGEL SOARES, Juliana. A ORALIDADE EM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO. Revista Leia Escola, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 53-62, abr. 2018. ISSN 2358-5870. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/966>. Acesso em: 04 nov. 2023. doi:http://dx.doi.org/10.35572/rle.v17i2.966.

DIONÍSIO, A. P. (org.). **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.

FERRAREZI JR, Celso. Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna. **São Paulo: Parábola Editorial**, 2014.

FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina; NORONHA Leiliane Aquino; SOARES Juliana Gurgel; A Oralidade em Propostas Pedagógicas Na Educação Básica: Uma Análise Do Processo De Ensino Revista da Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG, Campina Grande, v. 17, n. 2, p. 53-62, 07, 2018.

FORTE-FERREIRA, E. C.; LIMA-NETO, V. de (Organizadores). Oralidade e (multi)letramentos no ensino de línguas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 223p.

GALVÃO, M. A. M.; AZEVEDO, J. A. M. A. A oralidade em sala de aula de língua portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico. Revista Filologia e Linguística Portuguesa, v.17, n. 1, p. 249-272, jan./jun. 2015.

GAROFALO, Débora. Chegou a hora de inserir o *podcast* na sua aula. **Nova Escola.** [s.l.]. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-*podcast*na-sua-aula. Acesso em: 13 jan. 2025.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). Gêneros textuais & ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

LEAL Telma Ferraz. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. MELO, Juliana Lima. (2012). O oral como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos?

MAGALHÃES, Tânia Guedes; FERREIRA, Caroline Souza. Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa. Araraquara: Letraria, 2019.

MARCUSCHI, L. A. Princípios gerais para o tratamento das relações entre fala e escrita. In: MARCUSCHI, L. A. Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, L. A. A língua falada e o ensino de português. In: 6º CONGRESSO DE LÍNGUA PORTUGUESA, PUC-SP, São Paulo, 1996 (mimeo).

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. Signótica, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 119–146, 2009. DOI: 10.5216/sig.v9i1.7396. Disponível em: https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396. Acesso em: 12 nov. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A leitura como processo inferencial no universo cultural

cognitivo. *In*: **Leitura, teoria e prática**, 5. Porto Alegre: Mercado aberto, 1984.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, N48, 2006. P. 7-22.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? **Em aberto**, v. 16, n. 69, 2008b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. **Programa Caderno de formação: formação de professores didática geral.** Cultura Acadêmica, p. 89103, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2011.

MARQUES, José Roberto**.** *Escuta ativa: entenda o que é e como desenvolvê-la no ambiente de trabalho*. Instituto Brasileiro de Coaching, 17 jul. 2019. Disponível em: https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/escuta-ativa-entenda-como-desenvolve-la-ambiente-de-trabalho/. Acesso em: 20 fev. 2025.

MINAS GERAIS. *Currículo Referência de Minas Gerais.* Minas Gerais: Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, 2018

MOURA, A. B. F., & LIMA, M. da G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível.Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n.1, p.98-106, jan.-jun. 2014

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100

ORECCHIONI, Catherine Kerbrat. Análise da conversação. **Princípios e Métodos. São Paulo**, 2006.

ROJO, Roxane; SCHNEUWLY Bernard. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais e públicos: o caso da conferência acadêmica In: Gêneros textuais e ensino-aprendizagem - Org.: Adair Bonini, Maria Marta Furlanetto

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008

ROJO, R.; SCHNEUWLY, B. As relações oral/escrita nos gêneros orais formais públicos: o caso da conferência acadêmica. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 463-493, set./dez. 2006.

ROSENTHAL, Gabriele. História de vida vivenciada e história de vida narrada: A interrelação entre experiência, recordar e narrar : *Civitas*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 227-249, maio-ago. 2014

SESI-RS. *A escuta ativa e as dificuldades de comunicação no ambiente de trabalho*. Blog Educação SESI-RS, 2023. Disponível em: https://blog-educacao.sesirs.org.br/a-escuta-ativa-e-as-dificuldades-de-comunicacao-no-ambiente-de-trabalho/. Acesso em: 24 fev. 2025.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SIGNORINI, I. (org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001

TELEXA, Luiza. *O consumo de podcasts no Brasil*. Mídia Market, 3 out. 2022. Disponível em: https://midia.market/conteudos/consumo/consumo-de-podcasts-no-brasil/. Acesso em: 24 fev. 2025.

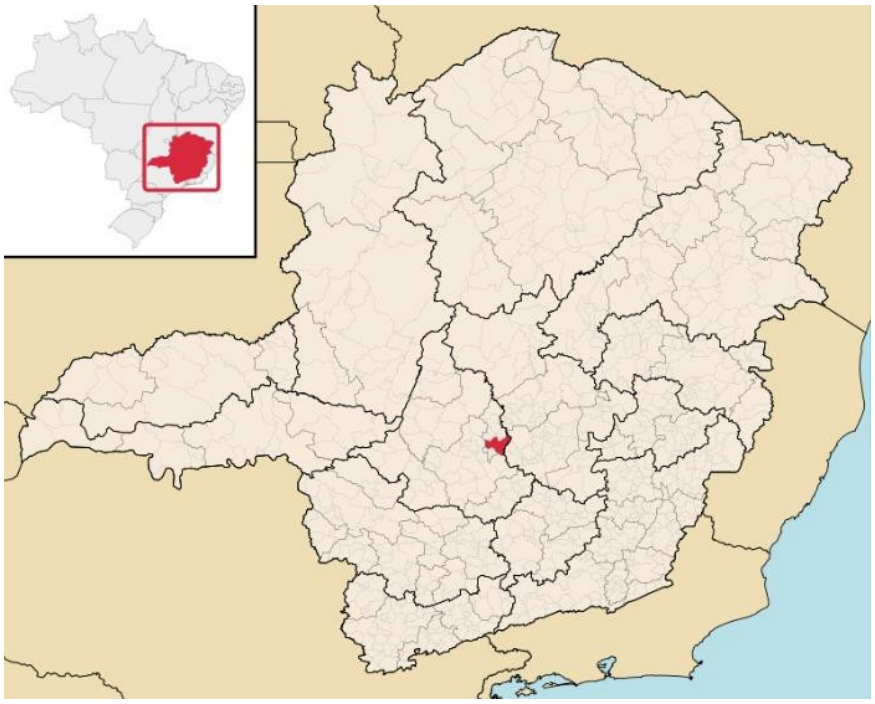
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação** 1º Edição. São Paulo: Cortez, 2022.

TRAVAGLIA ET ALII, L. C. GÊNEROS ORAIS - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 12–24, 2017. DOI: 10.14393/OT2017v19.n.2.12-24.Disponívelem: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/40166. Acesso em: 9 jan. 2024.

VILLARTA-NEDER, M. A., & FERREIRA, H. M. (2022). O *podcast* como gênero discursivo: oralidade e multissemiose aquém e além da sala de aula. Letras, 35–56. https://doi.org/10.5902/2176148539579

12 ANEXOS

ANEXO 1 – Mapa da cidade onde se localiza a escola.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki

Oficina 1

Questionário de pesquisa sobre o podcast	
Nome:	Idade:
Ano de Escolaridade:	Data: ___/___/____
1- Você já ouviu falar em *podcast*?	
Sim:	Não:
2- Você sabe o que é um *podcast*?	
Sim:	Não:
Se você respondeu sim, explique.	
3- De qual língua esta palavra veio?	
4- Em sua opinião qual a finalidade de um *podcast*?	
5- Se você já conhece, você já ouviu um *podcast*? Se sim, poderia citar um que gostou?	
Sim:	Não
6- Você sabe como os *podcast*s são produzidos?	
Sim:	Não:
7- Você sabia que o *podcast* surgiu a partir das emissoras de rádio?	
Sim:	Não:
8- Você gostaria de escutar *podcast* durante as aulas? Porquê?	
Sim:	Não:
9- Além de *podcast*s, você costuma ouvir rádio? Se sim, qual rádio e com que frequência?	
Sim:	Não:
Todo dia: ( ) Nos finais de semana: ( ) Pelo menos uma vez na semana: ( ) Pelo menos uma vez a cada 15 dias: ( ) Uma vez por mês: ( )	
10- Você gostaria de ouvir rádio durante as aulas? Por quê?	
Sim:	Não:

11- Você teria curiosidade de visitar uma estação de rádio para ver como são produzidos os programas e *podcast*s? Por quê?

Sim:	Não:

_____

Entrevistador

Oficina 3

Nome do estudante: _____Data: ___/____/___

Ficha de audição do *podcast*
1- Como foi o início do *podcast*?
2- Houve saudação inicial e apresentação do narrador? ( ) Sim ( ) Não
3- O apresentador falou sobre o tema do *podcast*? Qual?
4- O *podcast* foi de entrevista ou somente o apresentador falava sobre um tema?
5 – O assunto é de interesse social? Por quê?
6- Quantos foram os entrevistados?
7 – O apresentador está à vontade para falar? ( ) Sim ( ) Não ( ) parcialmente
8 - Você acha que o repórter preparou sua fala? Por quê?
9 – Que recursos você observou na produção do *podcast*?
10 - O *podcast* possui vinheta de abertura e de encerramento?
11 – Você considera o tempo do *podcast* curto, médio ou longo?
13 - O tom da voz do repórter estava: ( ) adequado ( ) muito alto ( ) muito baixo
14- Você observou hesitações nas falas das pessoas que participaram do *podcast*? ( ) Sim ( ) Não

15 - Você observou algum marcador conversacional? O que eles significam? (Exemplo: é, ta, né aham).

_____

_____

Modelo de roteiro

Música de abertura (a orientação é escolher uma música que seja de domínio público para não infringir a lei de direitos autorais. Um caminho para isso é escolher alguma das músicas que a biblioteca de áudio do YouTube oferece. Para isso, acesse o link seguinte.
Acesse: https://studio.youtube.com/channel/UCmk-mYWPQW2dUf65cnF4z6w/music
Introdução – Escolher um aluno para apresentar. (Por exemplo: Certamente você já sabe o que é um *podcast* e que ele foi originário do rádio um veículo de comunicação ... Mas O que você ainda não sabe é que nossa turma foi visitar um estúdio de rádio em Belo Horizonte. (...)

Música ... (Pode-se continuar com a música de abertura)

Saudação inicial – escolher um aluno para apresentar. Seja muito bem-vindo, seja muito bem-vinda ao nosso primeiro episódio do Podechal. O *podcast* do 9º ano da escola Municipal Marechal Deodoro
Apresentação – (todos os alunos se apresentam)
Tópico 1 (Introdução ao tema) – alunos 1, 2 e 3.
Transição
Teremos outros tópicos de acordo com as histórias que forem contadas pelos entrevistados
Tópico 2 – alunos 4, 5 e 6.
Transição
Tópico 3 – alunos 7, 8 e 9.
Transição
Tópico 4 – alunos 10, 11 e 12.
Encerramento
Aluno 1: Foi ótimo ouvir as tuas histórias, Miguel. Infelizmente, estamos a chegar ao fim do nosso episódio de hoje.
Aluno 2: Esperamos que tenham gostado das nossas dicas e histórias de viagem. Não se esqueçam de seguir o nosso *podcast* e partilhar com os amigos.
Aluo 1: Até à próxima, pessoal! Boas viagens e muitas aventuras!

Modelo para os alunos

Música de abertura
Acesse: https://studio.youtube.com/channel/UCmk-mYWPQW2dUf65cnF4z6w/music

Introdução –

Música ...

Saudação inicial –
Apresentação – (todos os alunos se apresentam) Aluno 1- _____ Aluno 2- _____ Aluno 3- _____ Aluno 4- _____ Aluno 5- _____ Aluno 6- _____ Aluno 7- _____ Aluno 8- _____ Aluno 9- _____ Aluno 10- _____ Aluno 11- _____ Aluno 12- _____
Tópico 1 (Introdução ao tema) – Alunos - 1, 2 e 3.
Transição
Teremos outros tópicos de acordo com as histórias que forem contadas pelos entrevistados
Tópico 2 – alunos 4, 5 e 6.
Transição
Tópico 3 – alunos 7, 8 e 9.
Transição
Tópico 4 – alunos 10, 11 e 12.
Encerramento

Aluno 1: Foi ótimo ouvir as tuas histórias, Miguel. Infelizmente, estamos a chegar ao fim do nosso episódio de hoje.
Aluno 2: Esperamos que tenham gostado das nossas dicas e histórias de viagem. Não se esqueçam de seguir o nosso *podcast* e partilhar com os amigos.
Aluo 1: Até à próxima, pessoal! Boas viagens e muitas aventuras!

Nome: _____

Ficha de autoavaliação da performance no *podcast* piloto
Comparando sua participação no *podcast* com os *podcast* que ouviu nas oficinas, responda:
1- Você considera que sua fala transmitiu insegurança? ( ) Sim ( ) Não
2- Percebeu alguma opinião na sua fala? ( ) Sim ( ) Não
3- Como ficou sua voz no áudio? ( ) rouca ( ) nasalizada ( ) normal ( ) soprosa ( ) sussurada
4- O volume da sua voz ficou? ( ) alto ( ) baixo ( ) normal
5- Você considera que sua maneira de falar foi: ( ) rápida ( ) lenta ( ) normal
6- Houve pausas durante sua fala: ( ) Sim ( ) Não. Caso tenha respondido sim, como foram essas pausas? Marque também uma das alternativas seguintes. ( ) longas ( ) curtas
7- Durante sua fala você: ( ) chorou ( ) riu ( ) soluçou ( ) tossiu ( ) suspirou ( ) nenhuma das opções
8- Ocorreu alteração da altura da voz em alguma palavra? ( ) Sim ( ) Não
9- As palavras foram pronunciadas corretamente? ( ) Sim ( ) Não
10- Em que medida sua fala demonstra envolvimento com a produção do *podcast*? ( ) emocional ( ) expressividade ( ) afetividade
11- Você aguardou o sua vez para falar? ( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Não
12 Sua fala apresentou aspectos positivos ou negativos? Positivos ( ) elogiei ( ) agradeci ( ) aceitei ( ) cumprimentei ( ) despedi Negativos ( ) discordei ( ) recusei ( ) ofendi ( ) xinguei

Com relação ao primeiro episódio como você avalia as partes estruturais:

Introdução:_____

Apresentação:_____

Desenvolvimento:_____

Conclusão:_____

Despedida:_____

Oficina 17 - Preparação para a apresentação para a comunidade escolar

Explorando a História da Comunidade: Uma Apresentação do Nosso *Podcast*

1- Imagine que você foi escolhido para fazer a introdução da apresentação do *podcast* para a comunidade escolar, o que você falaria? Escreva um parágrafo.

2- Qual o nome do *podcast*? Como você explicaria para a comunidade escolar o que é um *podcast.* Escreva um parágrafo.

3- Escreva um parágrafo explicando qual a finalidade de estudarmos nas aulas de língua portuguesa o *podcast*?

4- Quais atividades foram utilizadas para melhorar a expressão oral e elaborar um *podcast*?

5- Quais temas foram abordados no *podcast*?

6- Qual a importância de saber sobre a história local?

7- O que foi preciso fazer para descobrir as histórias da comunidade de Meireles?

8- O que foi feito após as entrevistas?

9- Como foi estruturado o roteiro, como foi a participação de cada membro do *podcast*?

10- Foram gravados quantos episódios e quais foram os assuntos abordados?

11 – Como você terminaria a apresentação e como você convidaria a comunidade presente para ouvir o *podcast*?

12- Escreva um parágrafo agradecendo e despedindo das pessoas presentes.

13 APÊNDICE

APÊNDICE A

ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL DEODORO
escolamarechaldeodoro@parademinas.mg.gov.br
MEIRELES
(37) 3235-2155

PREFEITURA PARÁ DE MINAS

ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL DEODORO

Pça. Antônio Lourenço S/N – Meireles - Pará de Minas- MG CEP: 35660

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que autorizamos o pesquisador professor Marcos Antonio da Silva a desenvolver o seu projeto de pesquisa sobre oralidade denominado, **"Oralidade na Prática: uma possibilidade de multiletramentos utilizando o *podcast*"**. A pesquisa é orientada pelo professor doutor Luiz Antônio dos Prazeres e tem como objetivo geral investigar como o uso do *podcast*, um gênero digital constituído por arquivos de áudio em formato digital que pode ser ouvido e compartilhado onde e quando quiser pela internet, relacionado às tecnologias digitais para sua produção e à multimodalidade, pode contribuir para o desenvolvimento de determinadas habilidades dos estudantes; como leitura crítica, seleção e organização de informações, expressão oral e escrita, polidez, além da capacidade de produzir gêneros textuais necessários à gravação de um *podcast*. Com isso, desejamos obter a motivação e o engajamento dos alunos.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, por parte do pesquisador, dos requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Pará de Minas, 25 de março de 2024.

Carmensita Maria Batista Soares

Nome/assinatura e **carimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

Carmensita Maria Batista Soares
Diretora Escolar
Nº Aut. 559523

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)

Querido estudante,

Você é meu convidado especial para participar da pesquisa "Oralidade na Prática: uma possibilidade de multiletramentos utilizando o *podcast*". Nessa pesquisa teremos aulas bem legais onde vamos usar o *podcast,* que é um arquivo de áudio gravado no celular ou no computador. Você não precisa aceitar participar se não quiser.

É importante destacar que a assinatura deste termo somente será necessária para a publicação dos textos que você produzir. Sua participação é muito importante, mas é totalmente voluntária.

Vamos fazer essa pesquisa na escolar, durante as aulas, de 7h às 11h25, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e será orientada pelo seu professor de Língua Portuguesa, Marcos Antonio da Silva, responsável pelo projeto de pesquisa. As atividades propostas serão realizadas na escola e algumas poderão ser feitas em casa. Leia com atenção todas as informações seguintes e caso tenha alguma dúvida pergunte ao professor.

Nesta pesquisa pretendemos trabalhar com a oralidade, ou seja, como falar em diferentes situações. Vamos aprender a fazer *podcasts*, que exigem uma preparação especial para chamar a atenção de quem ouve. Também vamos escrever textos, como entrevistas, tomada de notas, roteiros, e participar de rodas de conversa e histórias.

Vamos visitar rádios ou portais de notícias da nossa cidade para conhecer os estúdios, entender como são feitas as gravações e faremos entrevistas com moradores, ex-moradores da comunidade e familiares. Depois, vamos produzir nossos próprios *podcasts* com as informações e histórias que ouviremos.

Se você aceitar participar, vamos criar um ou dois episódios contando histórias sobre nossa comunidade, e depois faremos um evento para lançamento dos *podcasts* para todos na escola e nas redes sociais. Não se preocupe, vamos garantir que sua identidade e privacidade sejam respeitadas, você não será exposto e vamos manter você anônimo nas redes sociais.

Essa pesquisa pode ajudar você a melhorar suas habilidades de fala, escrita e leitura, especialmente em textos falados que são usados em público. Todas as suas informações serão mantidas em segurança pelo professor Marcos Antonio da Silva, e ninguém vai saber que você está participando. Os resultados serão publicados na dissertação do professor, mas sem você ser identificado. E lembre-se, se você quiser sair do projeto a qualquer momento, é só avisar ao professor.

Além disso, é necessário que saiba que em toda pesquisa há um risco para o participante. No caso desta pesquisa, podemos citar a exposição à luz da tela do *tablet*, celular ou computador; ao som, por ouvir os *podcasts*; no trânsito e transporte para visita à rádio e exposição da voz e imagem.

Para que esses riscos sejam minimizados ou até extintos, adotaremos como medidas a orientação para que os estudantes diminuam a luminosidade das telas, ouçam os áudios num nível de decibéis recomendáveis, sigam as orientações dos responsáveis pelo transporte e trânsito de passageiros de usar o cinto de segurança, não colocar a cabeça para fora da janela, não ficar em pé enquanto o veículo estiver em movimento. E quanto à exposição da voz e imagem, os alunos não serão identificados e se for preciso, seguiremos a legislação pedindo autorização voluntária aos pais ou responsáveis e aos alunos através de termos escritos.

Cabe esclarecer que em caso de danos provenientes da pesquisa o participante poderá buscar indenização nos termos da Resolução 466/12.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo telefone: (31) 9776-2474, ou pelo e-mail luiz.prazeres@ufop.edu.br.

O que você acha? Estou animado para trabalharmos juntos nesse projeto!

ASSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu. ....., aceito de livre e espontânea vontade participar da pesquisa: "Oralidade na Prática: uma possibilidade de multiletramentos utilizando o *podcast*". Confirmo que entendi como funcionará o projeto e que tenho a liberdade de desistir da participação a qualquer momento, bastado comunicar ao professor. Também afirmo que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas pelo professor e que ele conversou com meus pais (ou responsável). Recebi uma via original deste termo de assentimento livre e esclarecido, que deverá ser assinado por mim e pelo professor, exclusivamente para a publicação das minhas atividades. Li e concordo em participar desse estudo.

Nome completo do participante.
Data / /2024

Assinatura do participante

Professor Doutor Luiz Antônio dos Prazeres
Pesquisador Responsável – Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais

Professor mestrando Marcos Antonio da Silva
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais

Em caso de dúvidas relacionadas à ética da pesquisa, você poderá consultar:
COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Telefone: (31) 34094592

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Senhores pais ou responsáveis,

Gostaríamos de convidar o seu filho(a) para participar de uma pesquisa chamada "Oralidade na Prática: uma possibilidade de multiletramentos utilizando o *podcast*". Durante essa pesquisa, teremos aulas interessantes utilizando o *podcast*, que é um tipo de áudio gravado no celular ou computador. A participação do seu filho(a) é muito importante, mas ele(a) não precisa participar se não quiser.

É importante destacar que a assinatura deste termo somente será necessária para a publicação dos textos que seu filho (a) produzir. A participação é muito importante, mas é totalmente voluntária.

A pesquisa será realizada no ambiente escolar, durante o horário das aulas, de 7h às 11h25, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e será orientada pelo professor de Língua Portuguesa, Marcos Antonio da Silva, responsável pelo projeto de pesquisa. As atividades propostas serão realizadas na escola e algumas poderão ser feitas em casa. Leia com atenção todas as informações seguintes e caso tenha alguma dúvida pergunte ao professor.

Nesta pesquisa pretendemos trabalhar com a oralidade, ou seja, como falar em diferentes situações. Vamos aprender a fazer *podcasts*, que exigem uma preparação especial para chamar a atenção de quem ouve. Também vamos escrever textos, como entrevistas, tomada de notas, roteiros, e participar de rodas de conversa e histórias.

Vamos visitar rádios ou portais de notícias da nossa cidade para conhecer os estúdios, entender como são feitas as gravações e faremos entrevistas com moradores, ex-moradores da comunidade e familiares. Depois, vamos produzir nossos próprios *podcasts* com as informações e histórias que ouviremos.

Se o seu filho quiser participar, vamos criar um ou dois episódios contando histórias sobre nossa comunidade, e depois faremos um evento para lançamento dos *podcasts* para todos na escola e nas redes sociais. Não se preocupe, vamos garantir que a identidade e privacidade dos estudantes sejam respeitadas, eles não serão expostos e vamos mantê-los anônimos nas redes sociais.

Essa pesquisa pode ajudar muito na aprendizagem dos alunos, especialmente em relação à fala, escrita e leitura de textos falados em público. Todas as informações dos alunos serão mantidas em segurança pelo professor Marcos Antonio da Silva, e ninguém vai saber que eles estão participando. Os resultados serão usados na dissertação do professor, mas sem identificar os alunos. Além disso, os alunos têm o direito de desistir de participar a qualquer momento, mesmo que já tenham aceitado. Caso isso ocorra, devem avisar ao professor.

Além disso, é necessário que saiba que em toda pesquisa há um risco para o participante. No caso desta pesquisa, podemos citar a exposição à luz da tela do *tablet*, celular ou computador; ao som, por ouvir os *podcasts*; no trânsito e transporte para visita à rádio e exposição da voz e imagem.

Para que esses riscos sejam minimizados ou até extintos, adotaremos como medidas a orientação para que os estudantes diminuam a luminosidade das telas, ouçam os áudios num nível de decibéis recomendáveis, sigam as orientações dos responsáveis pelo transporte e trânsito de passageiros de usar o cinto de segurança, não colocar a cabeça para fora da janela, não ficar em pé enquanto o veículo estiver em movimento.

E quanto à exposição da voz eimagem, os alunos não serão identificados e se for preciso, seguiremos a legislação pedindo autorização voluntária aos pais ou responsáveis e aos alunos através de termos escritos.

Cabe esclarecer que em caso de danos provenientes da pesquisa o participante poderá buscar indenização nos termos da Resolução 466/12.

Caso surja qualquer dúvida ou problema, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelo telefone: (31) 9776-2474, ou pelo e-mail luiz.prazeres@ufop.edu.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu ....., portador de documento de identidade ....., responsável pelo (a) estudante, ... autorizo a sua participação na pesquisa "Oralidade na Prática: uma possibilidade de multiletramentos utilizando o *podcast*". Confirmo que entendi como funcionará o projeto e que meu filho (a) tem a liberdade de desistir da participação a qualquer momento, bastado comunicar ao professor. Também afirmo que todas as minhas dúvidas foram esclarecidas pelo professor e que em caso de outros esclarecimentos estará à disposição na escola no horário das aulas de 7 às 11h25.

Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido, que deverá ser assinado por mim e pelo professor exclusivamente para a publicação das atividades de meu filho (a). Li, concordo e permito a participação de meu/minha filho (o) nesse estudo.

Nome completo do responsável.
Data / /2024

Assinatura do participante

Professor Doutor Luiz Antônio dos Prazeres
Pesquisador Responsável – Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais

Professor mestrando Marcos Antonio da Silva
Assistente de Pesquisa – Faculdade de Letras – Universidade Federal de MinasGerais

Em caso de dúvidas relacionadas à ética da pesquisa, você poderá consultar:
COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Telefone: (31) 3409-4592

Sequência didática

Sumário das oficinas

1ª Etapa - Apresentação

Oficina 1- Apresentação do *podcast,* questionário e tomada de notas;

Oficina 2- Audição de *podcast* e roda de conversa;

Oficina 3- Fragmentando o *podcast* - ficha de audição e apresentação oral;

Oficina 4- Conhecendo a história do rádio; *podcast* e tomada de nota;

Oficina 5 - Preparação para a visitação à rádio e questionário de entrevista;

Oficina 6 - Visitação à rádio Inconfidência em Belo Horizonte.

2ª Etapa – Produção do roteiro do episódio piloto

Oficina 7 - Elaboração do roteiro para a produção inicial (episódio piloto);

Oficina 8 - Gravação do episódio inicial;

Oficina 9 – Análise da produção inicial.

3ª Etapa – Preparação do conteúdo

Oficina 10 - O Gênero entrevista – entendendo a finalidade e as características;

Oficina 11 - Preparação para a entrevista com pessoas da comunidade;

Oficina 12 - Entrevistando pessoas da comunidade.

4ª Etapa – Elaboração dos roteiros, gravação, edição e lançamento

Oficina 13 - Elaboração de roteiro sobre a história da comunidade;

Oficina 14 - Elaboração do roteiro sobre os casos

Oficina 15 – Gravação dos episódios sobre a história e casos da comunidade;

Oficina 16 - Edição Final e Preparação para o Lançamento;

Oficina 17 - Evento de lançamento, publicação dos episódios de *podcast* e apresentação oral.

Sequência didática

9ºPod+ – O *podcast* da Escola Municipal Marechal Deodoro

A sequência didática será dividida em quatro etapas a partir da proposta de Dolz e Schneuwly (2004). Na primeira, correspondente à apresentação, partiremos do questionamento aos alunos sobre o conhecimento do gênero e audições de *podcasts.* Nessas audições, os alunos serão orientados a observarem a estruturação do texto: a forma de se iniciar um *podcast*, músicas de fundo, vinhetas, propagandas, tom de voz, ritmo, assunto, e se o *podcast* é uma entrevista. Como o gênero *podcast* é originário do rádio, a proposta é apresentar aos alunos um pouco da história do rádio, em sala de aula, e depois visitar a Empresa Mineira de Comunicação (EMC), Rádio Inconfidência, para conhecer o estúdio onde são gerados os programas de rádio e gravados *podcasts*. Para essa visita, os alunos serão preparados para perguntar sobre as suas curiosidades sobre a rádio e os *podcasts* e tomar nota das informações obtidas. Com isso, poderão elaborar um roteiro e fazer a produção inicial.

Antes de começar

1ª Etapa

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Oficina 1 – O que é *podcast* ?

Previsão: 1 aula de 50 minutos

O objetivo desta primeira oficina é verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre *podcast.* Para isso, escolha um *podcast* e leve-o para a sala de aula e deixe os alunos ouvirem na íntegra. Esse arquivo poderá ser acessado pela internet usando um dispositivo móvel, mas, para não correr o risco de não funcionar, prepare uma segunda opção, baixando o *podcast* no dispositivo móvel ou num computador com áudio para todos. Em seguida, pergunte aos estudantes se conhecem esse gênero digital. Você pode questionar oralmente os alunos ou utilizar um questionário escrito para eles responderem. Outra possibilidade é pedir

que um aluno entreviste o colega utilizando o questionário impresso. Em nosso caso usaremos a segunda opção.

Objetivo: Verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o *podcast.*

Conteúdo: Conceito e conhecimento básico sobre *podcast* suas características e finalidade.

Materiais necessários: dispositivo com acesso à internet, fones de ouvidos e questionário impresso.

Habilidade da BNCC: (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

Atividades:

Primeiro momento: Comece a aula pedindo aos alunos que ouçam um trecho de um *podcast* produzido pelo professor. Esse *podcast* servirá de referência para os alunos responderem ao questionário da entrevista que será feito na sequência.

Clique no link abaixo para ouvir o áudio.

Imagem Tumisu pixabay

Segundo momento: Divida a turma em duplas e entregue para cada aluno um formulário com o questionário e peça aos alunos que entrevistem um colega da turma. Como nosso objetivo é melhorar a oralidade, este é um momento para fazer algumas observações importantes para a continuidade da sequência didática. Observe se os alunos têm cordialidade e respeito com o outro, se conseguem se expressar e bem ouvir, se há cooperação do entrevistado e do

entrevistador, e vice e versa. Essas habilidades servirão para avaliação no final da sequência didática.

Responda ao questionário

Questionário de pesquisa sobre o *podcast*	
Nome:	Idade:
Ano de Escolaridade:	Data: ___/___/___
1- Você já ouviu falar em *podcast*?	
Sim:	Não:
2- Você sabe o que é um *podcast*?	
Sim:	Não:
Se você respondeu sim, explique. _____ _____	
3- De qual língua esta palavra veio? _____ _____	
4- Em sua opinião qual a finalidade de um *podcas*t? _____ _____ _____	
5- Se você já conhece, você já ouviu um podcast? Se sim, poderia citar um que gostou?	
Sim:	Não
_____ _____ _____ _____	
6- Você sabe como os *podcasts* são produzidos?	
Sim:	Não:
7- Você sabia que o *podcast* surgiu a partir das emissoras de rádio?	
Sim:	Não:
8- Você gostaria de escutar *podcast* durante as aulas? Porquê?	
Sim:	Não:
_____ _____ _____ _____ _____	
9- Além de *podcasts*, você costuma ouvir rádio? Se sim, qual rádio e com que frequência?	
Sim:	Não:
Todo dia: ( ) Nos finais de semana: ( )	

Pelo menos uma vez na semana: ( ) Pelo menos uma vez a cada 15 dias: ( ) Uma vez por mês: ( )
10- Você gostaria de ouvir rádio durante as aulas? Por quê?
Sim: Não:
_____ _____ _____ _____
11- Você teria curiosidade de visitar uma estação de rádio para ver como são produzidos os programas e *podcasts*? Por quê?
Sim: Não:
_____ _____ _____ _____

Momento final: Termine a oficina projetando o vídeo sugerido a seguir para os alunos ampliarem seus conhecimentos sobre o gênero *podcast.* Aproveite para pedir que tomem nota das principais informações. Isso servirá para uma avaliação da escuta ativa que utilizarão nas próximas oficinas.

Vídeo 1 – dois minutos

https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M&t=58s Acesso em 12/04/2024.

Sistematizando:

Com essas perguntas, tivemos uma visão ampla sobre o conhecimento e interesse dos alunos em relação aos *podcasts* e à rádio, além disso, possibilitou uma sobre a possível integração desses recursos no ambiente escolar.

Antes de começar

Oficina 2 – Ouvir *podcast* e comentar o assunto

Previsão: 1 aula de 50 minutos

A proposta desta oficina é que os alunos ouçam um *podcast* para se familiarizarem com o gênero que eles produzirão no final da sequência didática. Durante a atividade, os alunos apenas ouvirão o *podcast,* sem fazer qualquer registro escrito. Essa abordagem permite ao professor observar a escuta ativa dos estudantes e sua compreensão do conteúdo. O objetivo é aprimorar a habilidade de ouvir e de reproduzir fielmente o que foi ouvido. Para esta atividade, a sala será dividida em quatro grupos e cada grupo analisará o *podcast*. Ao final da atividade, os alunos participarão de uma roda de conversa, na qual compartilharão o assunto do *podcast* ouvido. Peça aos alunos que façam a tomada de notas dessa discussão.

Objetivo: familiarizar os alunos com o gênero *podcast*; aprimorar a escuta ativa dos estudantes; desenvolver a capacidade de reproduzir e discutir o conteúdo ouvido.

Conteúdo: Gênero *podcast.*

Materiais necessários: dispositivo com acesso à internet, fones de ouvido, papel, caneta.

Habilidades da BNCC:

(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

Atividades:

Primeiro momento: Divida a sala em grupos e peça que ouçam o *podcast* a seguir sem fazer registro escrito.

Audição de *Podcast* em grupos

Clique no link: ⟹ **https://www.oxigenio.comciencia.br/129-escuta-clima-ep-6-amazonia-e-cerrado-a-importancia-dos-biomas-para-o-clima/** Acesso em 30-01-24.

Momento final: Termine a aula promovendo uma roda de conversa entre os alunos. Peça a um membro do grupo ou da dupla para compartilhar com as outras duplas ou grupos o assunto do *podcast* que foi ouvido. Neste momento, aproveite para observar o nível de compreensão dos alunos e o respeito ao turno de fala de cada um. Exija respeito e cortesia em todos os momentos da fala. Peça que tomem nota dessa discussão.

Sistematizando:

Esta oficina promoveu a escuta ativa dos estudantes e desenvolveu a capacidade de reproduzir o que foi ouvido através do acesso ao gênero *podcast.*

Oficina 3 – Desconstruindo o podcast

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Como na oficina anterior os alunos já conheceram um exemplo de *podcast*, chegou o momento de começar a "desconstruí-lo". Empregamos o termo "desconstrução" no sentido de observar cada uma das partes existentes na produção de um *podcast*. Entendemos que essas partes não são estanques, iguais em todos os áudios, mas é uma forma de observar modelos para analisar criticamente. Isso nos permitirá usar todas as partes estruturais vistas, ou

algumas delas, ou até mesmo adaptá-las, para a produção do nosso episódio de *podcast*. Isso ajudará no entendimento do todo; partimos do todo, analisamos as partes e depois voltamos ao todo. Dessa forma, poderemos analisar as partes, fazer recortes, o que abre a possibilidade de acréscimo de partes estruturais.

Objetivo: Compreender as partes estruturais do *podcast* para analisar, fazer recortes ou acréscimos.

Conteúdo: Estrutura de produção do gênero *podcast*.

Materiais necessários: dispositivo com acesso à internet, fones de ouvidos, ficha de escuta, caneta.

Habilidades da BNCC:

(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Atividades:

Primeiro momento: Peça aos alunos que ouçam com atenção o *podcast* sugerido. Oriente os estudantes a observar os aspectos acústicos como: a forma como foi iniciado, a saudação aos ouvintes, trilha sonora, a vinheta, propaganda, tom de voz, ritmo, assunto, se há entrevista ou um único narrador, tempo curto, médio ou longo.

Para ouvir o *podcast*, clique no link abaixo da imagem e procure pelo título “Balanço da destruição” Epsódio 3, aperte o play e ouça o áudio com atenção.

Clique aqui: Balanço da destruição - EPISÓDIO 3 • Copiô, parente! (spotify.com) Acesso em 20-04-2024

Segundo momento: Após ouvir

Ficha de audição do *podcast*
1- Como foi o início do *podcast*? _____ _____
2- Houve saudação inicial e apresentação do narrador? ( ) Sim ( ) Não
3- O apresentador falou sobre o tema do *podcast*? Qual? _____ _____
4- O *podcast* foi de entrevista ou somente o apresentador falava sobre um tema? _____ _____
5 – O assunto é de interesse social? Por quê? _____ _____
6- Quantos foram os entrevistados?
7 – O apresentador está à vontade para falar? ( ) Sim ( ) Não ( ) parcialmente
8 - Você acha que o repórter preparou sua fala? Por quê? _____

_____
9 – Que recursos você observou na produção do *podcast*? _____ _____ _____
10 - O *podcast* possui vinheta de abertura e de encerramento? _____ _____ _____
11 – Você considera o tempo do *podcast* curto, médio ou longo?
13 - O tom da voz do repórter estava: ( ) adequado ( ) muito alto ( ) muito baixo
14- Você observou hesitações nas falas das pessoas que participaram do *podcast*? ( ) Sim ( ) Não
15 - Você observou algum marcador conversacional? O que eles significam? (Exemplo: é, ta, né aham). _____ _____

Terceiro momento: Promova o compartilhamento das respostas dos alunos pedindo que eles apresentem oralmente suas respostas aos colegas de sala.

Sistematizando:

Com essa oficina, observamos se os alunos conseguem identificar e compreender os elementos estruturais do *podcast.* Essa identificação e compreensão são importantes, pois no momento das produções necessitarão utilizar uma estrutura mínima e saber qual sua finalidade.

Oficina 4 – Conhecendo a história do rádio e *podcast*

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Como o *podcast* é originário do rádio, uma sugestão para esta oficina é mostrar essa história para os alunos. Para motivá-los, conte a eles que farão um passeio a Belo Horizonte para visitar uma rádio e, antes disso, seria interessante conhecer um pouquinho da história do rádio para, no momento da visita, poderem perguntar sobre alguma dúvida a respeito desse veículo e também satisfazer alguma curiosidade. Oriente os alunos a tomarem nota do que lhe

chamou mais atenção sobre o rádio, alguma curiosidade que tenha e até alguma dúvida sobre a história. Prepare um ambiente mais acolhedor com acomodações que deixem os alunos mais à vontade. Depois, projete o vídeo da rádio MEC ou peça que eles acessem o vídeo pelo *YouTube*.

Objetivo: Conhecer o meio de comunicação que deu origem ao *podcast.*

Conteúdo: História do rádio.

Materiais necessários: dispositivo com acesso à internet, fones de ouvido, caneta e papel.

Atividades:

Primeiro momento: Assistir ao vídeo e tomar notas sobre o conteúdo.

A história do rádio

Clique aqui: https://www.youtube.com/watch?v=fWcxUuEK7Ik

Segundo momento: Reserve este momento para os alunos compartilharem oralmente com os colegas o que anotaram. É um momento para cooperação e ampliação de conhecimento.

Sistematizando:

Com essa oficina, oferecemos um pouco de conhecimento sobre o rádio na tentativa de aguçar a curiosidade dos alunos para a visita à rádio que será feita nas próximas oficinas. A avaliação poderá ser realizada por meio da apresentação oral das anotações feitas por eles.

Oficina 5 – Preparação para a visitação à rádio

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Como na oficina anterior os alunos já conheceram um pouco sobre a história do rádio, a proposta agora é levá-los aos estúdios de rádio para conhecer onde tudo começou. Lá poderão ver os estúdios, os equipamentos e conversar com os profissionais que lá trabalham. Com isso, poderão ver o funcionamento desse veículo de comunicação e usar as informações e observações obtidas para a produção do *podcast* piloto. O relato do passeio e as informações obtidas servirão de conteúdo enquanto a observação dos estúdios ajudará a simular um estúdio para gravação do *podcast*.

Objetivo: Preparar para a visita aos estúdios de rádio.

Conteúdo: Propiciar aos alunos um conhecimento prévio sobre a rádio por meio do *site* da emissora.

Materiais necessários: dispositivo com acesso à internet, fones de ouvido, caneta e papel.

Atividades:

Primeiro momento: Comece a oficina contando aos alunos sobre o passeio a Belo Horizonte, aos estúdios da Empresa Mineira de Comunicação – EMC. Para isso, teremos que preparar uma programação para esse passeio. Pergunte a eles se têm a ideia de como fazer isso? Como devemos proceder para fazer a visita? Devemos elaborar uma programação? Conhecer um pouco sobre o lugar que vamos visitar com antecedência? Será que é possível realizar a visitação? Precisamos fazer um questionário com dúvidas e curiosidades a respeito da rádio? O que precisaremos levar? Quanto tempo durará a visita? Qual o objetivo da visita? Essas e outras perguntas podem ser feitas para mostrar aos alunos que, em várias situações de nossa vida precisamos fazer um planejamento.

Segundo momento: Depois do diálogo inicial com os alunos, projete no quadro ou peça que acessem o site da EMC. Forneça o link. Deixe-os explorar ou explore juntamente com eles, o site para ver a programação da rádio, quem são os locutores e o EMC Player, onde podem acessar filmes, documentários e *podcasts.* Deixe-os ouvir os *podcast*. Em seguida, mostre para eles que, no site está disponibilizado um formulário para agendamento. É por meio dele que agendaremos a visitação. Enquanto vão navegando pelo site, oriente-os a escrever perguntas e suas dúvidas a respeito da rádio, dos *podcasts* e de tudo que desejarem esclarecer

para a produção do *podcast* piloto. A seguir, peça que leiam em voz alta para sugestões do professor e dos colegas. Essas perguntas deverão ser levadas para o passeio.

Clique aqui ➡ https://www.inconfidencia.com.br/ Acesso em 26-/07/2024.

Clique no link de agendamento ⬇

http://emc.mg.gov.br/institucional/visitacao/#:~:text=Fa%C3%A7a%20uma%20visita%20guiada%20aos,das%2014h%2C%20apenas%20por%20agendamento

Terceiro momento: Depois de navegar pelo site para conhecer um pouco sobre a EMC – Rádio Inconfidência, o professor poderá continuar a conversa com os alunos perguntando a eles o que deverá ser providenciado para esse passeio, por exemplo: como conseguir o transporte? Como pedir autorização aos pais? Então, elabore junto com eles o roteiro do passeio, com data e horário de saída e previsão de retorno. Explique a finalidade do passeio. Em seguida, peça aos alunos para que escrevam um bilhete pedindo autorização aos pais e suas assinaturas. Oriente-os a trazerem o bilhete assinado para a viagem.

Sistematizando:

Nessa oficina, contextualizamos o veículo de comunicação onde os alunos farão a visitação, mostrando a eles o que é produzido na rádio e também sua programação, ou seja, oferecendo um pouco de conhecimento prévio sobre a rádio para que se sintam mais ambientados no momento da visitação.

Oficina 6 – Visitação à rádio Inconfidência em Belo Horizonte - oficina passeio

Previsão: Saída da escola: 10 horas

Visitação: 13 às 15 horas

Chegada à escola: 17 horas

A oficina tem como objetivo conhecer a EMC – Empresa Mineira de Comunicação, rádio Inconfidência em Belo Horizonte (MG), para que os alunos conheçam os estúdios e percebam a organização desse meio de comunicação. Será uma visita guiada de aproximadamente duas horas, durante a qual os alunos poderão fazer perguntas ao guia e esclarecer dúvidas, satisfazer suas curiosidades a respeito da rádio e da produção do *podcast.* Para registrar as informações recebidas, os alunos deverão tomar nota ou gravá-las em equipamento digital.

Objetivo: Conhecer os estúdios de rádio.

Conteúdo: Propiciar aos alunos uma experiência prática e envolvente num ambiente de estúdio de rádio.

Atividades:

1- Visitar os estúdios de rádio;

2- Interagir com os profissionais da rádio;

3- Entender o funcionamento da rádio;

4- Tomar nota das informações e gravar as interações com os funcionários.

Sistematizando:

Com essa abordagem prática, enriquecemos o aprendizado dos alunos, fazendo a ligação entre teoria e a prática e incentivando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situação concreta.

Começando

2ª Etapa

Nesta etapa, depois da visita aos estúdios, começaremos a produção de um roteiro com as informações obtidas na visita, para a produção inicial de um *podcast*. Depois da gravação, os alunos poderão ouvir e observar sua performance, para verificar o que ficou bom e o que pode ser melhorado para a produção final. Adotaremos os critérios de Araújo e Suassuna (2022), que estabelecem aspectos discursivo, textual, acústico e cinésico para avaliar as produções orais dos estudantes. Critérios que, segundo as autoras, não são estanques e podem ser ampliados pelo professor. Esta é uma etapa muito importante, pois por meio dela, veremos a capacidade que os alunos já possuem e o que conseguiram aprender na etapa anterior e, a partir disso, definir as atividades que serão trabalhadas nas próximas etapas. Além disso, é nessa etapa que o aluno precisa se sentir motivado por ter conseguido executar pelo menos em parte, o que foi proposto para conseguir progredir nas outras etapas. A partir da análise e do resultado da produção inicial, serão elaboradas atividades que melhorem a capacidade de comunicação necessária para a produção final.

Oficina 7 – Roteiro para a produção inicial

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Depois da visitação à Rádio Inconfidência, do aprendizado sobre esse veículo e coleta de informações através da tomada de notas e gravações, chegou o momento de iniciar a produção do roteiro do primeiro episódio. Será um episódio piloto para verificar o que os alunos aprenderam até agora sobre a modalidade oral por meio do *podcast*.

Objetivo: Escrever o roteiro do *podcast* piloto utilizando o conteúdo sobre a visita à rádio.
Conteúdo: Roteiro de *podcast* com narrativa de história vivenciada.
Materiais necessários: áudios gravados na visitação, anotações feitas na visitação, modelo de roteiro, papel, caneta, tablet ou computador.

Habilidade da BNCC: (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Atividades:

Primeiro momento: Peça aos alunos que peguem suas anotações sobre a visita à rádio, feitas na oficina anterior. Em seguida, peça que formem um círculo e entregue a eles um modelo de roteiro para o *podcast.* Depois, informe aos alunos que eles farão a produção coletiva do roteiro para o *podcast* e distribua as funções para cada participante.

Segundo momento: Para iniciar a produção, cada aluno deverá escrever, dentro de um tempo estipulado, no modelo que recebeu, como faria a introdução do *podcast.* Em seguida, o aluno deverá passar para o colega da esquerda para que este continue a escrita. Dessa vez, ele deverá colocar a saudação inicial do *podcast.* Na sequência, repete-se o mesmo procedimento para preenchimento do tópico inicial de introdução ao tema. Isso se repetirá até que todos os tópicos sejam escritos e todos os alunos acrescentem algo no texto do colega, até que o texto do aluno que iniciou chegue às suas mãos. É uma forma de todos participarem e contribuírem para o roteiro do *podcast.*

Momento de avaliação: Os alunos, com a ajuda do professor, comparam os textos escritos e escolhem o melhor texto para servir de roteiro para a gravação do episódio piloto. O roteiro a ser produzido também poderá ser uma combinação entre os textos elaborados pelos alunos, uma parte de cada um.

Modelo de roteiro

Música de abertura (a orientação é escolher uma música que seja de domínio público para não infringir a lei de direitos autorais. Um caminho para isso é escolher alguma das músicas que a biblioteca de áudio do *YouTube* oferece. Para isso, acesse o link seguinte.
Acesse: https://studio.youtube.com/channel/UCmk-mYWPQW2dUf65cnF4z6w/music
Introdução – Escolher um aluno para apresentar. (Por exemplo: Certamente você já sabe o que é um *podcast* e que ele foi originário do rádio um veículo de comunicação ... Mas O que você ainda não sabe é que nossa turma foi visitar um estúdio de rádio em Belo Horizonte. (...)

Música ... (Pode-se continuar com a música de abertura)

Saudação inicial – escolher um aluno para apresentar. Seja muito bem-vindo, seja muito bem-vinda ao nosso primeiro episódio do 9º Pod+. O *podcast* do 9º ano da escola Municipal Marechal Deodoro
Apresentação – (todos os alunos se apresentam)
Tópico 1 (Introdução ao tema) – alunos 1, 2 e 3.

Transição
Teremos outros tópicos de acordo com as histórias que forem contadas pelos entrevistados
Tópico 2 – alunos 4, 5 e 6.
Transição
Tópico 3 – alunos 7, 8 e 9.
Transição
Tópico 4 – alunos 10, 11 e 12.
Encerramento
Aluno 1: Foi ótimo ouvir as tuas histórias, Miguel. Infelizmente, estamos a chegar ao fim do nosso episódio de hoje.
Aluno 2: Esperamos que tenham gostado das nossas dicas e histórias de viagem. Não se esqueçam de seguir o nosso *podcast* e partilhar com os amigos.
Aluo 1: Até à próxima, pessoal! Boas viagens e muitas aventuras!

Modelo para os alunos

Música de abertura
Acesse: https://studio.youtube.com/channel/UCmk-mYWPQW2dUf65cnF4z6w/music
Introdução –

Música ...

Saudação inicial –
Apresentação – (todos os alunos se apresentam) Aluno 1- _____ Aluno 2- _____ Aluno 3- _____ Aluno 4- _____ Aluno 5- _____ Aluno 6- _____ Aluno 7- _____ Aluno 8- _____

Aluno 9- _____ Aluno 10- _____ Aluno 11- _____ Aluno 12- _____
Tópico 1 (Introdução ao tema) – Alunos - 1, 2 e 3.
Transição
Teremos outros tópicos de acordo com as histórias que forem contadas pelos entrevistados
Tópico 2 – alunos 4, 5 e 6.
Transição
Tópico 3 – alunos 7, 8 e 9.
Transição
Tópico 4 – alunos 10, 11 e 12.
Encerramento
Aluno 1: Foi ótimo ouvir as tuas histórias, Miguel. Infelizmente, estamos a chegar ao fim do nosso episódio de hoje.
Aluno 2: Esperamos que tenham gostado das nossas dicas e histórias de viagem. Não se esqueçam de seguir o nosso *podcast* e partilhar com os amigos.
Aluno 1: Até à próxima, pessoal! Boas viagens e muitas aventuras!

Sistematizando

Essa oficina incentivou a colaboração, a troca de ideias e a prática da escrita colaborativa, preparando os estudantes para a produção de um *podcast* piloto a partir de experiências vivenciadas na visitação à rádio.

Oficina 08 – Gravação da produção inicial do *Podcast*

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Antes de gravar o episódio piloto, planeje um ou dois ensaios para que os alunos fiquem mais à vontade e seguros no momento da gravação. O ensaio é um momento importante para fazer mais algumas orientações e ajustes antes da gravação. Por isso, reserve alguns minutos iniciais da aula para essa tarefa. Em seguida, já com os equipamentos organizados, distribua as funções, conforme previsto no roteiro elaborado na oficina anterior. A sugestão é organizar, se possível, um ambiente silencioso onde os equipamentos estejam dispostos de forma simulada ao estúdio de rádio visitado pelos alunos. Isso pode ser

preparado pelos alunos com antecedência. Depois, peça aos alunos que sigam o roteiro e comecem a gravação do episódio piloto.

Objetivo: Realizar a gravação do episódio piloto do *podcast*, utilizando o roteiro desenvolvido na oficina anterior.

Conteúdo: Produção do *podcast* piloto com o relato da visitação à rádio.

Materiais necessários: Microfone, computador, aplicativo de gravação e edição, mesa, cadeira.

Habilidade da BNCC: (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcast*s de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Atividades:

Primeiro momento: Oriente e ajude os alunos a montar o ambiente de gravação.

Segundo momento: Faça um ou dois ensaios com os alunos para que eles se sintam mais à vontade e seguros para a gravação e faça os últimos ajustes.

Terceiro momento: Ajude os alunos a gravarem o *podcast,* seguindo o roteiro criado na oficina anterior.

Momento de avaliação: Terminada a gravação, avalie com os alunos a experiência: como se sentiram, quais as dificuldades encontradas, o que foi mais fácil, o que deverá permanecer e o que deverá mudar para a gravação do episódio com a história oral da comunidade e seus casos.

Sistematizando

Essa oficina propiciou a execução e a gravação do episódio piloto garantindo aos alunos a preparação e conforto durante o processo.

Oficina 09 – Análise da produção inicial.

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Depois da gravação e edição do episódio piloto, chegou o momento de ouvir a produção inicial. Pode-se utilizar uma ficha de escuta semelhante à da oficina 3, onde os alunos poderão se autoavaliar em relação as suas performances e avaliar os colegas, dando dicas e sugestões. É importante informar aos alunos que essa tarefa é fundamental para verificar quais foram os pontos positivos no *podcast* e aqueles que precisam ser melhorados para a produção final. Leve os alunos a identificarem alguns dos aspectos textual, acústico e discursivo apresentados no *podcast.* Portanto, este é um momento para utilizar a cortesia e o respeito na elaboração de suas falas, colocando em prática a aprendizagem sobre a oralidade. Essa tarefa deverá ser bem orientada pelo professor. A partir das observações do professor e dos próprios alunos, pode-se incluir mais alguma oficina para ajudar a aprimorar os aspectos em que os alunos possuem mais dificuldade. Para essa avaliação, peça aos alunos para usar como referência os exemplos de *podcasts* que ouviram durante as oficinas.

Objetivo: Avaliar a produção inicial do *podcast* para identificar pontos positivos e áreas de melhoria.

Conteúdo: Análise de roteiro de *podcas*t em seus aspectos textual, discursivo e acústico.

Materiais necessários: Tablet, celular ou computador, fones de ouvido, ficha de autoavaliação e caneta.

Habilidade BNCC: (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação –

abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.

Atividades:

Primeiro momento: Entregue a ficha de autoavaliação aos alunos. Em seguida, proponha a audição coletiva do episódio de *podcast.*

Segundo momento: Promova uma discussão com os alunos sobre a qualidade do contéudo em relação aos aspectos discursivos, textual e acústico que analisaram e avaliaram na ficha de autoavaliação. Deixe-os apresentar os pontos positivos e negativos de sua performance. Pergunte a eles se têm alguma sugestão sobre como melhorar.

Momento de avaliação: Dê um *feedbak* construtivo e sugestões para melhorar a produção final.

Ficha de autoavaliação da performance no *podcast* piloto
Comparando sua participação no *podcast* com os *podcast* que ouviu nas oficinas, responda:
1- Você considera que sua fala transmitiu insegurança? ( ) Sim ( ) Não
2- Percebeu alguma opinião na sua fala? ( ) Sim ( ) Não
3- Como ficou sua voz no áudio? ( ) rouca ( ) nasalizada ( ) normal ( ) soprosa ( ) sussurada
4- O volume da sua voz ficou? ( ) alto ( ) baixo ( ) normal
5- Você considera que sua maneira de falar foi: ( ) rápida ( ) lenta ( ) normal
6- Houve pausas durante sua fala: ( ) Sim ( ) Não. Caso tenha respondido sim, como foram essas pausas? Marque também uma das alternativas seguintes. ( ) longas ( ) curtas
7- Durante sua fala você: ( ) chorou ( ) riu ( ) soluçou ( ) tossiu ( ) suspirou ( ) nenhuma das opções
8- Ocorreu alteração da altura da voz em alguma palavra? ( ) Sim ( ) Não
9- As palavras foram pronunciadas corretamente?

( ) Sim ( ) Não
10- Em que medida sua fala demonstra envolvimento com a produção do *podcast*? ( ) emocional ( ) expressividade ( ) afetividade
11- Você aguardou o sua vez para falar? ( ) Sempre ( ) Às vezes ( ) Não
12 Sua fala apresentou aspectos positivos ou negativos? Positivos ( ) elogiei ( ) agradeci ( ) aceitei ( ) cumprimentei ( ) despedi Negativos ( ) discordei ( ) recusei ( ) ofendi ( ) xinguei

Sistematizando:

Esta oficina ofereceu aos alunos uma análise de aspectos textuais, discursivos e acústicos para ajuda-los a entender e avaliar sua performance *no podcast* piloto.

Desenvolvendo

3ª Etapa

Na terceira etapa, na qual desenvolveremos os módulos para trabalhar os problemas diagnosticados na primeira produção, começaremos a preparação do conteúdo para o episódio do nosso *podcast,* que será dividido em duas categorias. A primeira será um levantamento histórico da comunidade onde a escola está localizada. Para isso, entrevistaremos moradores mais antigos da comunidade ou pessoas que moraram e a conhecem bem, incluindo o núcleo familiar dos alunos e alunas. Na segunda categoria, a proposta é tentar descobrir casos e ou causos interessantes contados pelos moradores e ou pelos pais dos alunos sobre o local onde moram. De posse dessas informações, faremos o roteiro do *podcast.*

Módulo 1 – Preparação do conteúdo para o *podcast*

Oficina 10 – O Gênero entrevista – entendendo a finalidade e as características

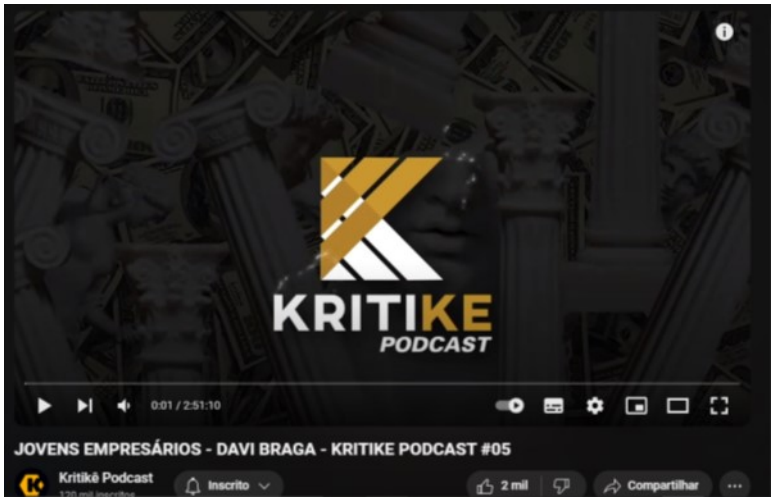
Previsão: 1 aula de 50 minutos

Para consolidar o aprendizado do que já foi visto até o momento e preparar os estudantes para fazer o levantamento histórico da comunidade, além de pesquisar casos

interessantes que serão os conteúdos dos episódios das duas categorias de *podcast*, esta oficina tem como objetivo levar o estudante a compreender as características e a finalidade do gênero entrevista. Isso os preparará para conduzir entrevistas com moradores da comunidade e elaborar o conteúdo dos *podcasts.*

Objetivo: Compreender as características do gênero entrevista e sua finalidade, preparando os alunos para realizar entrevistas eficazes.
Conteúdo: A entrevista e suas características.
Materiais necessários: Projetor de multimídia, ou dispositivo móvel com acesso à internet, material para escrita.

Atividades:
Primeiro momento: Para verificar o conhecimento dos alunos a respeito do gênero entrevista, pergunte a eles se já ouviram, assistiram ou leram alguma entrevista. É provável que alguns já a conheçam e comecem a falar sobre as características desse texto. Então, deixe que eles falem de maneira ordenada, respeitando o turno de fala de cada colega. Conduza a conversa para explorar ao máximo o conhecimento deles a respeito do gênero. Pergunte sobre qual a finalidade desse texto, quem o escreve, onde são publicadas as entrevistas e qual a linguagem utilizada.
Segundo momento: Para contextualizar, informe aos alunos que os *podcasts* podem ser produzidos a partir de entrevistas e que, em nosso caso, utilizaremos esse gênero para coletar as histórias e casos da comunidade. A partir disso, elaboraremos o roteiro para o *podcast.* Além disso, necessário planejar a fala para que ela seja cordial e respeitosa.
Terceiro momento: Apresente para os alunos um recorte da entrevista de Davi Braga ao *podcast* Kritike ou outro que desejar. Ajude os alunos a observar como a entrevista foi conduzida, como tipos de perguntas, tempo de entrevista, público-alvo, suporte de publicação e como o *podcast* pode ser produzido a partir de uma entrevista.



Clique aqui:➡ https://www.youtube.com/watch?v=fU9FaMhHRnw&t=552s Acesso em 14-07-24.

Momento de avaliação: Finalize a oficina perguntando aos alunos o que acharam do trecho da entrevista e deixe que eles exponham sua opinião sobre o assunto tratado, o que mais gostaram, o que não gostaram e o que consideraram mais importante para o sucesso de uma entrevista.

Sistematizando

Esta oficina propiciou aos alunos um aprimoramento sobre o gênero entrevista, por meio do conhecimento de suas características e finalidades. Isso poderá ajuda-los a planejar e a conduzir uma entrevista para alcançar seus objetivos.

Oficina 11 – Preparação para a entrevista com pessoas da comunidade

Previsão: 2 aulas de 50 minutos

Antes de chamar os moradores da comunidade para a entrevista, esta oficina será utilizada para planejar o roteiro, apresentando aos alunos os objetivos da entrevista e a importância do seu conteúdo como forma de preservação da memória da localidade e identificando quem serão os entrevistados que poderão contar esses fatos marcantes da história da comunidade.

Objetivo: Realizar entrevistas com moradores antigos da comunidade para coletar informações históricas e histórias interessantes.

Conteúdo: Proporcionar aos alunos conhecimento prévio sobre o gênero entrevista.

Materiais necessários: Projetor de multimídia, material para escrita.

Habilidade da BNCC:

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Atividades:

Primeiro momento: Para iniciar esta oficina, projete o vídeo a seguir ou peça que os alunos acessem o vídeo através de um dispositivo móvel. Oriente-os a prestar atenção no conteúdo do vídeo, pois a entrevista que deverão elaborar terá um conteúdo semelhante, focando na história da comunidade, ouvida de pessoas da comunidade.

Clique no link➡https://www.youtube.com/watch?v=-RBLJwCxYQw Acesso em 17-07-2024

Segundo momento: Promova roda de conversa com os alunos sobre como identificar boas histórias e o que constitui casos interessantes para servir de conteúdo para o *podcast.* A sugestão é abordar a infância dos entrevistados na comunidade local, as brincadeiras de infância, como eram as formas de trabalho, quais músicas ouviam e cantavam, quais eram as festas da localidade, o acesso ao transporte, às diversões, as tradições e benzeções. Assuntos que podem ser abordados nas perguntas da entrevista além dos casos interessantes.

Terceiro momento: Preparar com os alunos o roteiro de perguntas e escolher quem serão os entrevistadores. Seria interessante enviar um convite com antecedência para as pessoas que serão entrevistadas. Essas entrevistas poderão ser realizadas na própria escola ou, dependendo da situação da pessoa a ser entrevistada, na casa dela. Caso a entrevista seja na escola, é importante organizar o local da entrevista, deixando-o mais acolhedor possível, e preparar uma recepção para os convidados. Tudo isso deverá ser comentado com os alunos, e as tarfas deverão ser divididas entre eles. É importante estipular um tempo para que a entrevista não fique cansativa para os alunos e para os entrevistados, uma vez que as pessoas a serem escolhidas serão as mais idosas que vivem na comunidade.

Momento de avaliação: Ensaiar a entrevista com os alunos e analisar junto com eles a organização da conversa, a postura e a cortesia.

Sistematizando:

O processo de preparação das entrevistas conscientizou os alunos para a valorização das origens históricas da comunidade, além de promover o respeito e a colaboração entre os estudantes e os entrevistados.

Oficina 12 – Entrevistando as pessoas da comunidade

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Depois da preparação para a entrevista, chegou o momento de entrevistar as pessoas da comunidade para pesquisar as histórias e casos contados por eles. Em dia e horário combinado, leve os alunos para o local previamente preparado e faça a recepção dos convidados. Prossiga com o desenvolvimento da entrevista, que pode ser conduzida por um os mais alunos. A entrevista poderá ser gravada para posterior transcrição, mas também deverá ser escrita pelos alunos na forma de tomada de notas para registro das informações obtidas e

criação do roteiro do *podcast***.** Peça a um aluno que controle o tempo para que as perguntas da entrevista não ultrapassem o tempo já estipulado na organização da entrevista.

Objetivo: Descobrir e registrar casos e histórias interessantes da comunidade contados pelos moradores e/ou pelos pais dos alunos.

Conteúdo: Entrevista com pessoas da comunidade.

Materiais necessários: papel, caneta, aparelho para gravação, roteiro da entrevista.

Habilidade da BNCC:

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Atividades:

Primeiro momento: Caso a entrevista seja na escola, ela pode ser feita em sala de aula ou prepare um ambiente acolhedor para receber os entrevistados. Oriente os alunos sobre a forma de receber os convidados, usando a modalidade oral de forma adequada à situação, planejando a tom de voz, o ritmo, as pausas, a cordialidade e o respeito.

Segundo momento: Para conduzir a entrevista, pode-se escolher um mediador e os outros alunos, alternadamente, respeitando seu turno de fala, podem perguntar os entrevistados. Cada aluno deve se apresentar, dizendo seu nome, e agradecer ao final das respostas obtidas. O mediador faz os cumprimentos iniciais e agradecimentos finais. Essa distribuição de tarefas deverá ser feita na oficina anterior. Peça aos alunos que registrem tudo por meio da tomada de notas e da gravação.

Terceiro momento: Os alunos agradecem aos convidados e avaliam a entrevista juntamente com o professor.

Sistematizando:

Nesta oficina os alunos praticaram o gênero entrevista, que os levou a descobrir histórias e tradições da comunidade local, ajudando-os a desenvolver o respeito, a colaboração, o planejamento da fala e a empatia.

Finalizando

4ª Etapa

A última etapa será dedicada à gravação e edição do *podcast*. Para isso, poderemos utilizar um aplicativo como o Audacity, Vocaroo, OBS, o Shotcut ou outro aplicativo que seja acessível ou de melhor manuseio para os estudantes. Após a gravação, a proposta é promover um evento de lançamento do episódio de estreia do *podcast* para toda a comunidade. Na divulgação, informaremos o local onde o *podcast* será publicado, como redes sociais, mural da escola por meio de QR code.

Oficina 13 – Elaboração de Roteiro sobre a História da Comunidade

Previsão: 1 aula de 50 minutos

A proposta desta oficina é elaborar o roteiro do episódio, relatando a história oral coletada dos moradores da comunidade. Para isso, sugerimos seguir o mesmo modelo do roteiro utilizado para a elaboração do episódio piloto, pois os roteiros serão comparados para verificar a evolução da capacidade oral dos alunos.

Objetivo: Criar um roteiro detalhado para o episódio do *podcast* que aborda o levantamento histórico da comunidade.

Conteúdo: Roteiro de *podcast*; narrativa de história oral.

Materiais necessários: Modelo do roteiro impresso, caneta ou lápis, tablet ou outro aparelho móvel de gravação.

Habilidade da BNCC:

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Atividades:

Primeiro momento: Com as anotações e gravação da entrevista em mãos, ajude os alunos a revisar as entrevistas realizadas com as pessoas da comunidade. A sugestão é formar três grupos, onde cada um revisará uma das entrevistas. Cada grupo fará a leitura da entrevista que realizou, e os outros dois grupos, junto com o professor, selecionarão e iniciarão a organização dos conteúdos mais relevantes e interessantes para a elaboração do roteiro. Um aluno poderá ficar responsável por anotar as informações que serão utilizadas no roteiro. Repete-se essa estratégia com os outros dois grupos.

Segundo momento: Feita a revisão, passaremos à elaboração do roteiro para a gravação da produção final. Utilizaremos o mesmo roteiro do episódio piloto, pois faremos a comparação entre os dois episódios para verificar qual foi o grau de aprimoramento do uso da modalidade oral da língua pelos estudantes. Essa produção será feita de forma compartilhada, projetando o roteiro no quadro da sala de aula onde os alunos poderão inserir suas falas de forma ordenada, clara e coesa.

Terceiro momento: Revisão do conteúdo do roteiro, escolha dos elementos estruturais do *podcast,* como música de abertura, música de fundo, introdução/saudação, entre outros.

Modelo para os alunos

Música de abertura
Acesse: https://studio.youtube.com/channel/UCmk-mYWPQW2dUf65cnF4z6w/music
Introdução –

Música ...

Saudação inicial –

Apresentação – (todos os alunos se apresentam) Aluno 1- _____ Aluno 2- _____ Aluno 3- _____ Aluno 4- _____ Aluno 5- _____ Aluno 6- _____ Aluno 7- _____ Aluno 8- _____ Aluno 9- _____ Aluno 10- _____ Aluno 11- _____ Aluno 12- _____
Tópico 1 (Introdução ao tema) – Alunos - 1, 2 e 3.
Transição
Teremos outros tópicos de acordo com as histórias que forem contadas pelos entrevistados
Tópico 2 – alunos 4, 5 e 6.
Transição
Tópico 3 – alunos 7, 8 e 9.
Transição
Tópico 4 – alunos 10, 11 e 12.
Encerramento
Aluno 1: Foi ótimo ouvir as tuas histórias, Miguel. Infelizmente, estamos a chegar ao fim do nosso episódio de hoje.
Aluno 2: Esperamos que tenham gostado das nossas dicas e histórias de viagem. Não se esqueçam de seguir o nosso *podcast* e partilhar com os amigos.
Aluo 1: Até à próxima, pessoal! Boas viagens e muitas aventuras!

Sistematização:

Essa oficina proporcionou aos alunos a elaboração de um roteiro de *podcast* incentivando a produção colaborativa, a seleção e a organização do conteúdo e a valorização da história oral da comunidade.

Oficina 14 – Elaboração do Roteiro sobre os Casos

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Esta oficina será para a elaboração do roteiro sobre o episódio, relatando os casos coletados com as pessoas do povoado e seu entorno. Pode-se retomar o modelo do roteiro, com ou sem adaptações, ou criar um novo roteiro. A vantagem de se manter o mesmo roteiro é garantir uma melhor comparação e avaliação entre os demais roteiros escritos e gravados.

Objetivo: Criar um roteiro detalhado para o episódio do *podcast* focado em casos e histórias interessantes coletados na comunidade.
Conteúdo: Roteiro de *podcast:* narrativa de história ouvida.
Habilidade da BNCC: (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

Atividades:
Primeiro momento: Para a seleção dos casos mais envolventes e interessantes, peça a cada estudante para ler em voz alta seu texto e oriente os colegas para escutarem atentamente, refletindo sobre a leitura do colega em termos de ritmo, velocidade, altura da voz e dicção, e tomem nota. Terminada a rodada de leitura, os alunos poderão sugerir aos colegas, a partir das anotações, alterações em seus textos.
Segundo momento: Peça aos alunos que iniciem a elaboração do roteiro organizando as histórias em uma narrativa fluida e atrativa ao ouvinte. Oriente os alunos a escolherem a trilha sonora adequada a cada caso que será contado.
Terceiro momento: Numa roda de conversa, ajude os alunos a avaliar e a decidir a melhor forma de apresentação dos casos e divida as tarefas para cada aluno.

Sistematização:

Essa oficina proporcionou aos alunos a elaboração de um roteiro de *podcast,* incentivando a produção colaborativa, a seleção e a organização do conteúdo e a valorização dos casos ouvidos de familiares e da comunidade.

Oficina 15 – Gravação do episódio sobre a história e os Casos

Previsão: 2 aulas de 50 minutos

Com previsão de duas aulas, a proposta desta oficina é gravar os episódios do *podcast*. A primeira aula será a gravação da história oral da comunidade a partir do roteiro elaborado com as entrevistas; e a segunda, será com o relato dos casos coletados com os pais e pessoas da comunidade. Para isso, prepararemos o ambiente, que poderá ficar montado para as duas aulas. Depois faremos a distribuição das tarefas, seguida da gravação. A seguir, pode-se dar início à primeira fase da edição.

Objetivo: Realizar a gravação dos episódios do *podcast,* utilizando ferramentas de edição acessíveis aos estudantes.

Conteúdo: Produção de episódio de *podcast* com narrativa de história ouvida.

Materiais necessários: Microfone, fones de ouvido, tablet, celular ou computador com aplicativos de gravação e edição.

Habilidade da BNCC: (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcast*s de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de

sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Atividades:

Primeiro momento: Prepare com os alunos o ambiente de gravação com os equipamentos necessários. Tente simular um ambiente semelhante aos que os alunos viram na rádio. Em seguida, distribua as funções entre os alunos.

Segundo momento: Grave os episódios, seguindo o roteiro elaborado e ensaiado nas oficinas anteriores.

Terceiro momento: Inicie a primeira fase de edição.

Momento de avaliação: Avalie o proesso com os alunos.

Sistematização

A oficina permitiu aos alunos aplicar o que aprenderam na prática, gravando episódios de *podcasts* sobre histórias orais da comunidade e desenvolvendo habilidades de oralidade.

Oficina 16 – Edição Final e Preparação para o Lançamento

Previsão: 2 aulas de 50 minutos

Depois de gravar os episódios da história oral da comunidade e seus casos, é hora de fazer a edição final e preparar para o evento de lançamento dos *podcasts*. Os alunos farão a revisão final dos episódios e o planejamento da divulgação do projeto. E, ainda, poderão criar os materiais de divulgação.

Objetivo: Finalizar a edição dos episódios e preparar o evento de lançamento do *podcast.*

Conteúdo: Proporcionar aos alunos um momento de preparação para o lançamento dos episódios de *podcast.*

Materiais necessários: Microfone, fones de ouvido, tablet, celular ou computador com aplicativos de gravação e edição.

Atividades:

1- Revisão final dos episódios para garantir a qualidade.

2- Planejamento do evento de lançamento: definição de data, local, convidados e divulgação.

3- Criação de materiais de divulgação: postagens para redes sociais, QR codes para o mural da escola e outros canais de comunicação.

Sistematização:

O foco dessa oficina foi concluir a edição, visando assegurar que os episódios estejam prontos para o lançamento e publicação.

Oficina 17 – Evento de Lançamento do *Podcast*

Previsão: 1 aula de 50 minutos

Para o lançamento do *podcast*, pretendemos utilizar uma das festividades já previstas no calendário escolar, como a Festa da Família. Neste dia, muitos pais e familiares dos estudantes vão à escola para apreciar algum dos trabalhos realizados pelos alunos e fazer um lanche comunitário. Várias pessoas da comunidade também são convidadas para essa festa. É uma oportunidade para aproveitar o momento em que todos estão reunidos e divulgar o trabalho dos alunos.

Objetivo: Realizar o evento de lançamento do episódio de estreia do *podcast* para toda a comunidade.

Conteúdo: Possibilitar aos alunos a vivência da função social do *podcast* e a prática apresentação oral.

Materiais necessários: Equipamento de som com microfone, projetor de multimídia, notebook, mesa e cadeiras.

Habilidade da BNCC:

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Atividades:

Primeiro momento: Com a turma já dividida conforme combinado na oficina anterior, os alunos prepararão o local do evento e receberão os convidados.

Segundo momento: Os alunos aguardarão a hora oportuna, já estipulada dentro do cronograma da festividade, e iniciarão a apresentação do trabalho. Farão os cumprimentos e a apresentação de cada membro da turma. A seguir, farão a introdução, contando como foi desenvolvido o projeto, os agradecimentos e a exibição dos episódios.

Momento final: Os alunos abrirão um espaço para perguntas dos convidados presentes e incentivarão os participantes a compartilharem os *podcasts* em suas redes sociais e comunidades.

Sistematização:

Nesta oficina, oferecemos aos alunos a oportunidade de usar a modalidade oral na prática social de apresentação oral pública.